UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA:
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E LINGUÍSTICA GERAL

SUELI MARIA RAMOS DA SILVA

Discurso de divulgação religiosa: Semiótica e Retórica

v. 2

Versão Corrigida

São Paulo
2011

SUELI MARIA RAMOS DA SILVA

Discurso de divulgação religiosa: Semiótica e Retórica

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, do Departamento de Linguística Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de Concentração: Semiótica e Linguística Geral
Orientador: Profa. Dra.Norma Discini de Campos

Versão corrigida da tese: o exemplar original se encontra disponível no CAPH da FFLCH (Centro de Apoio à Pesquisa Histórica).

De acordo do orientador:_____
Profa. Dra. Norma Discini de Campos

v.2

São Paulo

2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na Publicação

Serviço de Documentação do Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

RAMOS-SILVA, Sueli Maria.

Discurso de divulgação religiosa: semiótica e retórica / Sueli Maria Ramos da Silva; orientador Norma Discini de Campos – São Paulo, 2011.

337f.

Tese (Doutorado– Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Lingüística Geral. Área de Concentração: Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

1. Semiótica 2. Retórica 3. Estilo 4. Discurso religioso I. Título.

SUMÁRIO

Volume II – Anexos

Anexo I.
Capítulo 1. O discurso fundador na esfera religiosa.....232
. **T1** Atos dos Apóstolos (At, 1-3).....232
T2 Gênesis (Gn 4, 1-16).....236
T3 Bíblia Sagrada:I Coríntios (I Cor 11, 23-34).....237
T4 Bíblia Sagrada: Evangelho de São Lucas (Lc 22, 1-20).....238

Anexo II.
Capítulo 2. Discurso de fidelização religiosa: a experiência da Palavra na Prática Católica 239
T5 Ladainha de Nossa Senhora.....239
T6 Roteiro de Preparação para a confissão.....240
T7 Folheto de Missa: Semanário Litúrgico- Catequético.....241

Anexo III
Capítulo 3. A totalidade discursiva de divulgação religiosa.....249
T8 *Carta Encíclica Evangelium Vitae*.....249
T9 BENTO XVI. *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*.....278
T10 *Texto Base da Campanha da Fraternidade 2008*.....289
T11 *Folheto CF 2008*.....293
T12 *Compêndio Didático de Estudo Bíblico: O que a Bíblia realmente ensina:* A adoração que Deus aprova (Testemunha de eová).....295
T13 *Revista Catolicismo:* CAMPOS, Paulo Roberto. 29 de maio de 2008: um dia trágico na história do Brasil.....302
T14*Revista Catolicismo:* VIOTTI, Freferico R. de Abranches. Em Recife, tentativa de quebrar a barreira psicológica contra o aborto.....307
T15 *Revista Catolicismo***:** Dufaur, Luis. Darwinismo anticristão rumo à extinção do homem.....311
T16 *Revista Cidade Nova*: Fernanda Pompermayer. Evolucionismo, Criacionismo,ou.....323

T17 *FOLHA UNIVERSAL*. Médicos Contra o Vaticano.....329
T18 *Folha de S. Paulo*: VARELLA, Draúzio. Incoerência Católica. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de março de 2009. 332
T19 *Revista Veja*. LINHARES, Juliana. Entrevista. Não reclamem ao bispo.....335

Anexo I

Cap. I. O discurso fundador na esfera religiosa

T1

Bíblia Sagrada: Atos dos Apóstolos (At, 1-3)

"EM JERUSALÉM, NA JUDÉIA E NA SAMARIA"

A promessa do Espírito Santo

1. [1]. No meu primeiro livro, ó Teófilo, tratei de tudo que Jesus fez e ensinou, desde o começo [2] até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado instruções, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que havia escolhido. Depois da sua paixão, Jesus mostrou-se vivo a eles, com numerosas provas. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias, falando do Reino de Deus. [3] Depois da sua paixão, Jesus mostrou-se vivo a eles, com numerosas provas. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias, falando do Reino de Deus. [4] Ao tomar a refeição com eles, deu-lhes esta ordem: "Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da promessa do Pai, da qual me ouvistes falar, quando eu disse: [5]. 'João batizou com água; vós, porém, dentro de poucos dias sereis batizados com o Espírito Santo'".

Jesus elevado aos céus

[6] Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?" [7]. Jesus respondeu: "Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. [8.] Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". [9.] Depois de dizer isto, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o retirou aos seus olhos. [10.] Continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles então dois homens vestidos de branco, [11.] que lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu".

A COMUNIDADE EM JERUSALÉM

[12.] Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado. [13.] Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e

Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. [14.] Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres — entre elas, Maria, mãe de Jesus — e com os irmãos dele.

Eleição de Matias

[15.] Naqueles dias, estava reunido um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas. Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse: [16.] "Irmãos, era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo, por meio de Davi, na Escritura, anunciou acerca de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus. [17.] Ele era um dos nossos e foi incumbido do mesmo ministério. [18.] Ele até comprou um campo com o salário da maldade, mas caiu morto, de bruços, arrebentado pelo meio, espalhando-se todas as suas vísceras. [19.] O fato se tornou conhecido de todos os habitantes de Jerusalém. Por isso, aquele campo chama-se na língua deles Hacéldama, quer dizer, Campo do Sangue. [20.] De fato, no livro dos Salmos está escrito: *'Fique deserta a sua morada, e não haja quem nela habite! '* E ainda: *'Que outro receba o seu encargo'.* [21.] Há homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós, [22.] a começar pelo batismo de João até o dia em que foi elevado do meio de nós. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para ser testemunha da sua ressurreição". [23.] Apresentaram então dois homens: José, chamado Barsabás, que tinha o apelido de Justo, e Matias. [24.] Em seguida, fizeram esta oração: "Senhor, tu conheces os corações de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste [25.] para ocupar, neste ministério e apostolado, o lugar que Judas abandonou para ir ao lugar que lhe cabia". [26.] Tiraram então a sorte entre os dois. A sorte caiu em Matias, o qual foi acrescentado ao número dos onze apóstolos.

Pentecostes: manifestação do espírito

2. [1.] Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. [2.] De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. [3.] Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. [4.] Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se. [5.] Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há debaixo do céu. [6]. Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua

própria língua. 7. Cheios de espanto e de admiração, diziam: “Esses homens que estão falando não são todos galileus? 8. Como é que nós os escutamos na nossa língua de origem? 9. Nós, que somos partas, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, 10. da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, e os romanos aqui residentes, 11. judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciando as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” 12. Todos estavam pasmados e perplexos, e diziam uns aos outros: “Que significa isso?” 13. Mas outros caçoavam: “Estão bêbados de vinho doce”.

O anúncio de Pedro, ou querigma

14. Pedro, de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: “Homens da Judéia e todos vós, que residis em Jerusalém, seja do vosso conhecimento o que vou dizer. Escutai-me com toda a atenção. 15. Estes aqui não estão embriagados, como podeis pensar, pois estamos ainda em plena manhã. 16. Está acontecendo o que foi anunciado pelo profeta Joel: 17. ‘Nos últimos dias, diz o Senhor, *derramarei do meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos anciãos terão sonhos; 18. mesmo sobre os meus escravos e escravas derramarei do meu Espírito, naqueles dias, e profetizarão. 19 E mostrarei prodígios no céu, em cima, e sinais na terra, em baixo, sangue e fogo e nuvem de fumaça. 20. O sol se transformará em trevas e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. 21. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*’. 22. Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem credenciado por Deus junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem o sabeis. 23. Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz. 24. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse. 25. Pois Davi diz a seu respeito: ‘Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque está à minha direita, para que eu não vacile. 26. Por isso alegrou-se meu coração e exultou minha língua; mais ainda, minha carne repousará na esperança. 27. Não abandonarás minha alma no reino da morte nem deixarás o teu Santo conhecer a decomposição. 28. Deste-me a conhecer caminhos de vida e me encherás de alegria com a tua presença’. 29. Irmãos, seja-me permitido dizer-vos, com toda liberdade, que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e seu sepulcro está entre nós até hoje. 30. Ora, ele era profeta e sabia

que Deus lhe havia jurado solenemente que um de seus descendentes se sentaria no seu trono.
31. Assim, ele previu a ressurreição do Cristo e é dela que disse: não foi abandonado no reino
da morte, e sua carne não conheceu a decomposição. 32. De fato, Deus ressuscitou este mesmo
Jesus, e disso todos nós somos testemunhas. 33. E agora, exaltado pela direita de Deus, ele
recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai e o derramou, como estais vendo e
ouvindo. 34. Pois Davi não subiu ao céu, mas ele diz: 'Disse o Senhor ao meu Senhor: senta-te
à minha direita, 35. até que eu ponha teus inimigos como apoio para teus pés'. 36. Portanto,
que todo o povo de Israel reconheça com plena certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo a este
Jesus que vós crucificastes".

Primeiras conversões

37. Quando ouviram isso, ficaram com o coração compungido e perguntaram a Pedro e aos
outros apóstolos: "Irmãos, que devemos fazer?" 38. Pedro respondeu: "Convertei-vos, e cada
um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E
recebereis o dom do Espírito Santo. 39. Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para
todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar". 40. Com
muitas outras palavras ainda, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: "Salvai-vos
desta geração perversa!" 41. Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo.
Naquele dia, foram acrescentadas mais ou menos três mil pessoas.

A vida da primeira comunidade

42. Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na
fração do pão e nas orações. 43. Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se
numerosos prodígios e sinais. 44. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo
em comum; 45. vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos,
conforme a necessidade de cada um. 46. Perseverantes e bem unidos, freqüentavam
diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e
simplicidade de coração. 47. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia,
o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que seriam salvas.

T2

Bíblia Sagrada: *Gênesis (Gn 4, 1-16)*

4. [1]O homem se uniu a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, dizendo: “Ganhei
um homem com a ajuda do SENHOR”. [2]. Tornou a dar à luz e teve Abel, irmão de Caim.
Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim pôs-se a cultivar o solo. [3]. Aconteceu, tempos
depois, que Caim apresentou ao SENHOR frutos do solo como oferta. [4]. Abel, por sua vez,
ofereceu os primeiros cordeirinhos e a gordura das ovelhas. E o SENHOR olhou para Abel e
sua oferta, [5]. mas não deu atenção a Caim com sua oferta. Caim ficou irritado e com o rosto
abatido. [6]. Então o SENHOR perguntou a Caim: “Por que andas irritado e com o rosto
abatido? [7]. Não é verdade que, se fizeres o bem, andarás de cabeça erguida? E se fizeres o
mal, não estará o pecado espreitando-te à porta? A ti vai seu desejo, mas tu deves dominá-lo”.
[8]. Caim disse a seu irmão Abel: “Vamos ao campo!” Mas, quando estavam no campo, Caim
atirou-se sobre seu irmão Abel e o matou. [9]. O SENHOR perguntou a Caim: “Onde está teu
irmão Abel?” Ele respondeu: “Não sei. Acaso sou o guarda do meu irmão?” — [10]. “Que
fizeste?”, perguntou ele. “Do solo está clamando por mim a voz do sangue do teu irmão! [11].
Por isso, agora serás amaldiçoado pelo próprio solo que engoliu o sangue de teu irmão que tu
derramaste. [12]. Quando cultivares o solo, ele te negará seus frutos e tu virás a ser um
fugitivo, vagueando sobre a terra”. [13]. Caim disse ao SENHOR: “Meu castigo é grande
demais para que eu o possa suportar. [14]. Se hoje me expulsas deste chão, devo esconder-me de
ti, quando estiver fugindo e vagueando pela terra; quem me encontrar vai matar-me”. [15]. Mas
o SENHOR lhe disse: “Se matarem Caim, ele será vingado sete vezes”. O SENHOR pôs
então um sinal em Caim, para que ninguém, ao encontrá-lo, o matasse. [16]. Caim afastou-se da
presença do SENHOR e foi habitar na região de Nod, a leste de Éden.

T3

Bíblia Sagrada:I Coríntios (I Cor 11, 23-34)

[23]. De fato, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão [24]. e, depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo † entregue por vós. Fazei isto em minha memória”. [25.] Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória”. [26]. De fato, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. [27.] Portanto, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado contra o corpo e o sangue do Senhor. [28]. Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; [29]. pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação. [30]. É por isso que há entre vós muitos enfermos e doentes, e não poucos têm morrido. [31]. Se nos examinássemos, não seríamos punidos. [32]. Mas, punindo-nos, o Senhor nos educa, para não sermos condenados com o mundo. [33]. Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a ceia, esperai uns pelos outros. [34]. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que vossas reuniões não sejam para vossa condenação. Quanto ao resto, providenciarei quando chegar aí entre vós.

T4

Bíblia Sagrada: Evangelho de São Lucas (Lc 22, 1-20)

[1]Estava próxima a festa dos Pães sem fermento, chamada Páscoa. [2.] Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam uma maneira de se livrar de Jesus. De fato, tinham medo do povo. [3]. Entretanto, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos doze, [4]. e ele foi combinar com os sumos sacerdotes e com os comandantes da guarda como entregar-lhes Jesus. [5]. Eles ficaram muito contentes e concordaram em dar-lhe dinheiro. [6.] Judas comprometeu-se e procurava uma oportunidade para entregá-lo, sem que a multidão percebesse. [7.] Chegou o dia dos Pães sem fermento, quando se devia sacrificar o cordeiro pascal. [8.] Jesus mandou Pedro e João, dizendo: "Ide fazer os preparativos para comermos a ceia pascal". [9.] Eles perguntaram: "Onde queres que a preparemos?" [10.] Jesus respondeu: "Quando entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem carregando uma bilha de água. Segui-o até a casa onde ele entrar [11]. e dizei ao dono da casa: "O Mestre manda perguntar: 'Onde está a sala em que poderei comer a ceia pascal com os meus discípulos? ' [12.] Ele então vos mostrará uma grande sala arrumada, no andar de cima. Preparai ali". [13]. Eles foram, encontraram tudo como Jesus tinha dito e prepararam a ceia pascal. [14]. Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos [15]. e disse: "Ardentemente desejei comer convosco esta ceia pascal, antes de padecer. [16.] Pois eu vos digo que não mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus". [17.] Então pegou o cálice, deu graças e disse: "Recebei este cálice e fazei passar entre vós; [18.] pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus". [19.] A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim". [20.] Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós".

Anexo II

Capítulo 2. Discurso de fidelização religiosa: a experiência da Palavra na Prática Católica

T5

Ladainha de Nossa Senhora

Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Santa Maria, **rogai por nós**
Santa Mãe de Deus
Santa Virgem das virgens

Mãe de Cristo,
Mãe da Igreja
Mãe da divina graça
Mãe puríssima
Mãe castíssima
Mãe Imaculada
Mãe digna de amor
Mãe admirável
Mãe do bom conselho
Mãe do Criador
Mãe do Salvador

Virgem prudente
Virgem digna de honra
Virgem digna de louvor
Virgem poderosa
Virgem clemente
Virgem fiel

Espelho de perfeição
Sede da sabedoria
Fonte de nossa alegria,
Vaso espiritual
Tabernáculo da eterna glória

Moradia consagrada a Deus
Rosa mística
Torre da santa cidade de David
Fortaleza inexpugnável
Santuário da presença divina
Arca da aliança
Porta do céu
Estrela da manhã
Saúde dos enfermos
Refúgio dos pecadores
Consoladora dos aflitos
Auxílio dos cristãos

Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarcas,
Rainha dos profetas,
Rainha dos apóstolos,
Rainha dos mártires,
Rainha dos confessores da fé
Rainha das virgens
Rainha de todos os santos
Rainha concebida sem pecado
Rainha assunta ao céu
Rainha do rosário,
Rainha da paz,

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, *perdoai-nos Senhor*
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, *ouvi-nos* Senhor
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, *tende piedade de nós*.

(BOSADONNA; SANTARELLI, 2000, p, 17)

T6

Roteiro de Preparação para a confissão

Preparação para a CONFISSÃO

Coloque-se diante de Deus. Ele quer acolhê-lo com Seu grande Amor. Pelo Espírito Santo Ele revela Sua imensa Misericórdia, compreende suas fraquezas e perdoa suas faltas.

Faça o Sinal da Cruz e reze a oração do Credo. Medite a Palavra de Deus: Ef 1, 3-7; Col 3, 1-17; 1 Cor 13, 1-7.

Ore com estes textos bíblicos, expressando sua confiança no poder de Jesus e na força do Espírito Santo que, com Sua Luz, nos revela seus pecados. Agradeça o Senhor por este momento, por Sua Palavra que é viva e toca o seu coração, por tudo que Ele tem feito por você e pelos outros e também por tudo aquilo que Ele ainda fará. Lembre-se de agradecê-Lo por Sua Igreja, pelo sacerdote que vai atender você em confissão.

Diga a Jesus que está arrependido e que quer fazer uma boa confissão.

Olhe para dentro de você mesmo e se pergunte, recordando os Mandamentos da Lei de Deus, da Lei da Igreja, e os Pecados Capitais:

Mandamentos da Lei de Deus

1º "A" AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS:

- Fiz minhas orações diárias?
- Fiz Leitura Bíblica?
- Tenho confiança em Deus?
- Desesperei-me alguma vez na hora do sofrimento?
- Freqüentei: macumba, saravá, umbanda, mesa branca/preta, rosa cruz, seicho-no-iê, maçonaria, feitiçaria, candomblé, sortistas?
- Recebi passes?
- Li horóscopos (acreditei neles)?
- Fui supersticioso?
- Usei amuletos?
- Freqüentei sessões espíritas?
- Usei de bruxaria?
- Tive medo de satanás?
- Comunguei com pecados graves?
- Li, assinei ou emprestei livros ou quaisquer escritos contrários a Deus ou à Santa Religião?
- Reclamei muito?
- Murmurei?

1º "B" AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO

- Fiz opção pelos pobres?
- Fui egoísta?
- Fui racista?
- Interessei-me pela justiça social?
- Tive mágoa?
- Tive ódio?
- Tive raiva?

2º NÃO TOMAR SEU SANTO NOME EM VÃO

- Falo o nome de Deus à toa?
- Roguei praga?
- Jurei falso?
- Cumpri promessa?
- Blasfemei?

3º GUADAR DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA

- Faltei à Missa aos Domingos e Dias Santos de Guarda?
- Trabalho nestes dias por ambição ou interesses pessoais?
- Respeitei o Dia do Senhor?
- E a casa de Deus?

4º HONRAR PAI E MÃE

- Faltei com amor aos meus pais e a meus filhos?
- Dei mau exemplo?
- Fui impaciente em casa?
- Fui impaciente com a família?
- Fui bruto ou estúpido?
- Dialoguei com meus filhos?
- Escandalizei meus filhos?
- Agredi com palavras, gestos ou atos?
- Abandonei minha família?
- Descuidei dos meus pais na velhice?
- Vejo nos meus pais e nos meus superiores representantes de Deus?

5º NÃO MATAR

- Atentei contra a vida do próximo?
- Contra minha própria vida?
- Dirigi embriagado ou abusei no volante?
- Pratiquei aborto?
- Colaborei para que alguém praticasse aborto?
- Coloquei em perigo a saúde do próximo vendendo alimentos ou remédios deteriorados?
- Preocupo-me com a fome, com as doenças, com as guerras?
- Contribuí com palavras ou ações para incentivar a luta de classes ou os preconceitos de raça, cor, religião?

6º E 9º : NÃO PECAR CONTRA A CASTIDADE E NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO

- Falei palavrão?
- Contei piadas sujas?
- Vi filmes imorais ou pornográficos?
- Levei alguém a pecar?
- Tive desejos consentidos?
- Olhei maliciosamente?
- Tive pensamentos consentidos?
- Pratiquei a masturbação?
- Cometi adultério?
- Pratiquei homossexualismo?
- Realizei namoro avançado?
- Tive relações pré-matrimoniais?
- Usei modas escandalosas?
- Desejei a mulher do próximo?

7º E 10º NÃO FURTAR E NÃO COBIÇAR AS COISAS ALHEIAS

- Furtei coisa pequena ou grande?
- Devolvi o roubado?
- Desviei dinheiro público?
- Cobicei as coisas alheias?
- Comprei objetos sabendo que eram furtados?
- Pago a meus empregados o salário justo?
- Causei prejuízo a alguém?
- Explorei os outros, aumentando o preço das mercadorias?
- Sou honesto no meu trabalho?
- Sou muito apegado à riqueza?
- Reconheço que todos tem direito a adquirir os bens indispensáveis a uma vida digna de filhos de Deus?

8º NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO

- Menti?
- Fofoquei?
- Caluniei?
- Denunciei com ódio?
- Falei mal do outro?
- Denunciei a injustiça antes de anunciar o amor?
- Violei segredos ou cartas alheias?

Mandamentos da Igreja

1º Participei das missas inteiras aos domingos e dias Santos de Guarda?
2º Confessei ao menos uma vez por ano?
3º Comunguei ao menos pela Páscoa da Ressurreição?
4º Jejuei e me abstive de carne conforme manda a Santa Igreja?
5º Paguei o dízimo conforme o costume?

Pecados Capitais

1 – SOBERBA

- Fui orgulhoso?
- Tive desprezo para com meu próximo?
- Revoltei-me contra alguma autoridade legítima (pais, superiores)

2 – AVAREZA

- Sou mais apegado ao dinheiro e às coisas materiais?
- Deixo de comprar o necessário a meus familiares e dependentes?
- Importo-me em ajudar as pessoas carentes e necessitadas?
- Tive luxo?
- Me apeguei ao cargo?
- Sou fiel no dízimo?

3 – LUXÚRIA (IMPUREZA)

- Sou impuro de coração?
- Alimento pensamentos ou deixo me conduzir pela sensualidade?

4 – IRA

- Fui vingativo?
- Fui rancoroso?
- Fui agressivo?
- Fui violento?
- Irrito-me facilmente quando sou contrariado?

5 – GULA

- Excedo-me na comida?
- Na bebida?
- Embriaguei-me alguma vez?
- Usei drogas?
- Abusei da TV e do Rádio?
- Fumei demais?

6 – INVEJA

- Fui ciumento?
- Tive inveja dos outros?
- Fiquei magoado com o sucesso do meu próximo?
- Desejei mal a alguém?

7 – PREGUIÇA

- Sou negligente no pecado?
- Neglicenciei os meus deveres religiosos?
- Ao invés de procurar fazer as coisas mais importantes, que exigem maior sacrifício, entreguei-me à prática de outras mais simples e menos urgentes?
- Deixei de evangelizar meu irmão?

"Passarei o meu céu fazendo o bem sobre a terra". (Santa Terezinha)

Após a Preparação

Peça perdão sincero a Deus, mostre arrependimento por ter errado, e faça o propósito de lutar contra o mal e as tentações, e de se corrigir.

Coloque sua confiança em Cristo Nosso Senhor, e não se deixe levar por complexo de culpa ou de auto-condenação. Jesus espera que você confesse seus pecados ao sacerdote, com sinceridade e lealdade, recebendo a absolvição e fazendo penitência em reparação dos seus erros.

Reze Pai Nosso, Ave-Maria, Glória e o **Ato de Contrição:**

"Meu Deus, eu me arrependo de todo o coração de Vos ter ofendido porque sois tão bom e amável. Prometo com vossa Graça esforçar-me para ser bom. Meu Jesus, Misericórdia".

Terminada a Confissão

Volte-se ao Senhor para agradecer e fazer a penitência determinada pelo sacerdote; se possível, diante do Sacrário. Prometa de novo ser bom cristão e melhorar a cada dia.

Muito contribui para o crescimento espiritual de cada um o exame de consciência diário, antes do repouso noturno. Ainda que por alguns minutos, é bom perguntar-se sobre as ações realizadas no dia: o que mais teria agradado a Deus? E o que O teria desgostado?

Implore pela intercessão de Maria. Peça o auxílio e a graça do Espírito Santo para permanecer em estado de graça.

SANTUÁRIO SANTA TEREZINHA

TEL.: 4701-5625 - TABOÃO DA SERRA

A Vida com Jesus é mais Feliz!

SANTA MISSA:

Domingo - às 7h30, 10h, 15h (louvor) e 19h

Segunda à quarta, sexta e sábado - às 7h, 12h e 19h

Quinta-feira - às 7h, 12h, 15h (saúde) e 20h (família)

GRUPOS DE ORAÇÃO:

Segunda-feira - 15h e Quarta-feira - a partir das 20h

CASA DE ORAÇÃO:

Sexta-feira - das 18h às 22h

www.santuariosantaterezinha.org.br

T7

Folheto de Missa: Semanário Litúrgico-Catequético

POVO DE DEUS
em São Paulo

Ano Sacerdotal 2009 - 2010

• SÃO PAULO • 16 DE MAIO DE 2010 • ANO 34 • Lt.4 • Nº 33 • C •

ASCENSÃO DO SENHOR

Anim. Irmãos e irmãs, hoje é o dia da Ascensão do Senhor. E juntamente com a celebração da Ascensão de Cristo, recordamos também o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Portanto, coloquemos em nossas intenções o sonho de que as comunicações sociais estejam a serviço da vida e da verdade que brotam de Cristo. Rezemos especialmente pelos meios de comunicação social da nossa Arquidiocese, entre os quais se destacam a Radio Nove de Julho e o Jornal O São Paulo. E sejamos generosos com a coleta de hoje, em prol da Rádio Nove de Julho, para que nossa emissora católica tenha condições de espargir as ondas do Evangelho. Em vista do Pentecostes, que será no próximo domingo, preparemo-nos, ainda, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, com o tema: Vós sois as testemunhas de Cristo (Lc 24,48).

RITOS INICIAIS

1. ACOLHIDA (SL. 47/46)
HL2 p.32(CD XV - Fx 14)

O Senhor foi preparar * Um lugar para nós no céu!

1. Ó varões galileus, que estais no céu a olhar? Aleluia! * O Jesus que subiu ao céu, deve, depois, voltar! Aleluia!
2. Entre cantos e hinos triunfais se eleva o Senhor! Aleluia! * Cante a terra e o mar, também! Cristo é vencedor! Aleluia!
3. Glorioso, à direita do Pai, sentou-se Jesus! Aleluia! Que nos foi preparar o céu, Reino de eterna luz! Aleluia!
4. Ó Jesus, nosso Rei e Senhor, que subis para os céus! Aleluia! * Não deixeis os cristãos a sós: dai-nos o dom de Deus! Aleluia!

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A vós, irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P. Reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

(Silêncio)

P. Senhor, nossa paz, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, nossa vida, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR (CD Partes Fixas) (preferencialmente cantado)

P. Glória a Deus nas alturas,

T. e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: **nós vos louvamos,** nós vos bendizemos, **nós vos adoramos,** nós vos glorificamos, **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. **Só vós sois o Santo,** só vós, o Senhor, **só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,** com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **Amém.**

5. ORAÇÃO

P. Oremos *(silêncio)*: Ó Deus todo-poderoso, a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo, somos chamados na esperança a participar da sua glória. Por N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. A ascensão de Jesus e o envio do Espírito Santo nos colocam em perene estado de missão. Ouçamos com atenção:

6. PRIMEIRA LEITURA (At 1,1-11)

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

[1]No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, [2]até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções pelo Espírito Santo, aos apóstolos que tinha escolhido. [3]Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. [4]Durante uma refeição, deu-lhes esta ordem: "Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da

promessa do Pai, da qual vós me ouvistes falar: [5]'João batizou com água; vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias'". [6]Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais restaurar o Reino em Israel?" [7]Jesus respondeu: "Não vos cabe saber os tempos e os momentos que o Pai determinou com a sua própria autoridade. [8]Mas recebereis o poder do Espírito Santo que descerá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os confins da terra". [9]Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. [10]Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apareceram então dois homens vestidos de branco, [11]que lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que vos foi levado para o céu, virá do mesmo modo como o vistes partir para o céu". – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL 46(47)

(HL2 p. 77-79 - CD XV Fx 2)

Batei palmas, povos todos, * o Senhor subiu ao toque da trombeta!

1. Povos todos do universo, batei palmas, * gritai a Deus aclamações de alegria! * Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, * o soberano que domina toda a terra.
2. Por entre aclamações Deus se elevou, * o Senhor subiu ao toque da trombeta. * Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, * salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, * ao som da harpa acompanhai os seus louvores! * Deus reina sobre todas as nações, * está sentado no seu trono glorioso.

8. SEGUNDA LEITURA - Ef 1, 17-23

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Irmãos: [7]O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê um espírito de sabedoria que vo-lo revele e faça verdadeiramente conhecer. [18]Que ele abra o vosso coração à sua luz, para que saibais qual a esperança que o seu chamamento vos dá, qual a riqueza da glória que está na vossa herança com os santos, [19]e que imenso poder ele exerceu em favor de nós que cremos, de acordo com a sua ação e força onipotente. [20]Ele manifestou sua força em Cristo, quando o ressuscitou dos mortos e o fez sentar-se à sua direita nos céus, [21]bem acima de toda a autoridade, poder, potência, soberania ou qualquer título que se possa mencionar não somente neste mundo, mas ainda no mundo futuro. [22]Sim, ele pôs tudo sob os seus pés e fez dele, que está acima de tudo, a Cabeça da Igreja, [23]que é o seu corpo, a plenitude daquele que possui a plenitude universal.

– Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(HL 2, p. 108 - CD XV Fx 7)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; / convosco estarei, todos os dias.

10. EVANGELHO (Lc 24, 46-53)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: [46]"Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia [47]e no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. [48]Vós sereis testemunhas de tudo isso. [49]Eu enviarei sobre vós aquele que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade, até que sejais revestidos da força do alto". [50]Então Jesus levou-os para fora, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os. [51]Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. [52]Eles o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria. [53]E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus. – Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, **foi crucificado, morto e sepultado;** desceu à mansão dos mortos; **ressuscitou ao terceiro dia;** subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** Creio no Espírito Santo, **na Santa Igreja Católica;** na comunhão dos santos; **na remissão dos pecados;** na ressurreição da carne; **na vida eterna. Amém.**

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, elevemos nossas preces ao Pai, pedindo-lhe a graça da fidelidade no testemunho de Cristo e da unidade entre os cristãos, rezando juntos:

T. Enviai-nos, Senhor, vosso Espírito de amor!

1. Enriquecei a Igreja com a força que levou os Apóstolos a testemunharem o Cristo.

2. Fortalecei os cristãos no testemunho do Cristo ressuscitado.

3. Guardai na comunhão os que buscam com sinceridade o Cristo ressuscitado.

4. Apagai as divisões que dilaceram o corpo eclesial e dificultam a união entre os cristãos.

5. Fazei-nos apóstolos da comunhão e do amor sem fronteiras.

6. Uni nossas forças no testemunho da honestidade e do bem.

(Outras preces da comunidade)

P. Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, fonte de comunhão e de fraternidade.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

13. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(CD XV Fx 12)

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Recebe, ó Pai, esta nossa oblação, * de nossas faltas concede o perdão, * por Jesus Cristo, que é nosso irmão. Aleluia!

Aleluia, aleluia, aleluia!

2. As nossas penas, o nosso labor, * nossa alegria e nosso amor, * por Jesus Cristo, recebe, Senhor. Aleluia!

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

P. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável ascensão do vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com ele até a pátria celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I
(Pref. Ascensão I, MR p. 426)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai, santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vencendo o pecado e a morte, vosso Filho Jesus, Rei da Glória, subiu hoje ante os anjos maravilhados ao mais alto dos céus. E tornou-se o mediador entre vós, Deus, nosso Pai, e a humanidade redimida, juiz do mundo e senhor do universo. Ele, nossa cabeça e princípio, subiu aos céus, não para afastar-se de nossa humildade, mas para dar-nos a certeza de que nos conduzirá à glória da imortalidade. Por essa razão, transbordamos de alegria pascal, e aclamamos vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis ✞ estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

T. Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo, o Papa Bento, por nosso Bispo Odilo, e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

T. Conservai a vossa Igreja sempre unida.

1C. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas..., e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T. Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

2C. Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o dia santo em que vosso Filho único elevou à glória da vossa direita a fragilidade da nossa carne. Veneramos também a Virgem Maria e seu esposo São José, os santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André... e todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T. Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos!

CP. Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

CC. Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando, pois, a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e dos dons de Melquisedeque.

Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

3C. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas N. e N. que partiram desta vida, marcados com o sinal da fé. A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

4C. E a todos nós pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estevão, Matias e Barnabé ... e todos os vossos santos. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito

Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

16. PAI NOSSO

17. CANTO DE COMUNHÃO SL 68(67) (CD - X - Fx 17)

O Senhor subiu ao céu, aleluia, aleluia! (bis)

1. Levanta-se Deus, cadê os inimigos? * Na sua presença perecem os iníquos! * São como fumaça que desaparece, * são cera no fogo, que logo derrete!
2. Os justos se alegram diante de Deus * cantai ao Senhor, vibrai, filhos seus! * Abri o caminho ao grão-cavaleiro, * dançai diante dele, Senhor e justiceiro.
3. Dos órfãos é Pai, das viúvas juiz, * em sua morada só ele é quem diz: * quem 'stava sozinho, família encontrou, * quem 'stava oprimido, tua mão libertou!
4. À frente do povo saíste, ó Deus, * Os céus gotejaram, a terra tremeu; * Na sua presença se abala o Sinai, * é Deus que avança, que avança e vai!
5. U'a chuva abundante do céu derramaste. * E tua herança exausta saciaste; * fizeste em tua paz viver teu rebanho, * e os necessitados tiveram seu ganho.

18. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos *(silêncio)*: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

19. ORAÇÃO AO NOSSO PATRONO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém

RITOS FINAIS

20. BÊNÇÃO E DESPEDIDA (MR p. 523)

21. CANTO FINAL (H2 p. 160 CO 334)

Não fiquem tristes, eu vou pro céu, mas volto, eu vou pro céu, mas volto, vou preparar para vocês um bom lugar.

1. Quando eu falei que eu ia embora eu vi tristeza, é bem fraca a natureza, mas se fortificará. É bem melhor para vocês que eu vá embora, se eu não for pro céu agora, o divino não virá.

rádio 9 de julho AM 1600kHz
tocando sua vida melhor

A Rádio Nove de Julho agradece sua contribuição por meio da coleta desta Missa. Assim, se fortalece a missão de divulgar o Evangelho de Cristo e a cultura do amor.

1º CONGRESSO DE LEIGOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Oficina: Vida e Missão do Leigo no mundo da comunicação social.

Oficina: Vida e Missão do Leigo na promoção da caridade.

Os leigos católicos têm um vasto espaço para a evangelização e atuação nos vários campos, níveis e competências da imprensa e da comunicação social e do serviço à caridade em relação aos mais necessitados da cidade, para que sejam permeados pela luz, a verdade e o Evangelho de Cristo. Quais desafios? Como podem se organizar? Como buscar formação cristã católica específica?

Informe-se na sua Paróquia.

No dia 30 de maio, domingo da Santíssima Trindade, a nossa Arquidiocese comemora o encerramento do ano sacerdotal e o jubileu dos padres de 2009-2010 com a Missa, na Catedral, às 15 horas.

MÚSICAS: • CD XV • CO Cantos e Orações • (HL 2) Hinário Litúrgico

LEITURAS DA SEMANA: de 17 a 23 de MAIO de 2010

• **2ª:** At 19, 1-8; Sl 67 (68), 2-3. 4-5ac. 6-7ab (R/. 33a); Jo 16, 29-33 • **3ª:** At 20, 17-27; Sl 67 (68), 10-11. 20-21 (R/. 33a); Jo 17, 1-11a • **4ª:** At 20, 28-38; Sl 67 (68), 29-30. 33-34. 35-36 (R/. 33a); Jo 17, 11b-19; • **5ª:** At 22, 30; 23, 6-11; Sl 15 (16), 1-2a e 5. 7-8. 9-10.11 (R/. 1); Jo 17, 20-26 • **6ª:** At 25, 13b-21; Sl 102 (103), 1-2. 11-12. 19-20ab (R/. 19a); Jo 21, 15-19 • **Sáb.:** At 28, 16-20.30-31; Sl 10(11), 4. 5 e 7 (R/. cf. 7b); Jo 21, 20-25 • **SOLENIDADE DE PENTECOSTES:** At 2, 1-11; Sl 103 (104), 1ab e 24ac. 29bc-30. 31 e 34 (R/. 30); 1Cor 12, 3b-7.12-13.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO
- SEMANÁRIO LITÚRGICO -
Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3826-0133

- **Diretor:** Côn. Antônio Aparecido Pereira
- **Redator:** Pe. Valeriano dos Santos Costa
- **Ilustrador:** Marco Funchal
- **Diagramador:** Eduardo Cruz **r.219**
- **Assinaturas:** Luana Oliveira **r.216**
- **Site:** www.arquidiocesedesaopaulo.org.br
- **E-mail:** povodedeus@input.com.br
- **Impressão:** Paulus

ANEXO III

Capítulo 3. A totalidade discursiva de divulgação religiosa

T8

Carta Encíclica Evangelium Vitae

IOANNES PAULUS PP. II

EVANGELIUM VITAE

aos Presbíteros e Diáconos
aos Religiosos e Religiosas
aos Fiéis leigos e a todas as Pessoas de Boa Vontade
sobre o Valor e a Inviolabilidade da Vida humana

1995.03.25

INTRODUÇÃO

- O valor incomparável da pessoa humana
- As novas ameaças à vida humana
- Em comunhão com todos os Bispos do mundo

CAPÍTULO I A VOZ DO SANGUE DO TEU IRMÃO CLAMA DA TERRA ATÉ MIM AS ACTUAIS AMEAÇAS À VIDA HUMANA

- "Caim levantou a mão contra o irmão Abele matou-o" (Gn 4, 8): na raiz da violência contra a vida
- "Que fizeste?" (Gn 4, 10): o eclipse do valor da vida
- "Sou, porventura, guarda do meu irmão?" (Gn 4, 9): uma noção perversa de liberdade

- “Obrigado a ocultar-me longe da tua face” (Gn 4, 14): o eclipse do sentido de Deus e do homem
- “Aproximaste-vos do sangue de aspersão” (cf. Heb 12, 22.24): sinais de esperança e convite ao compromisso

INTRODUÇÃO

1. O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. Amorosamente acolhido cada dia pela Igreja, há-de ser fiel e corajosamente anunciado como boa nova aos homens de todos os tempos e culturas.

Na aurora da salvação, é proclamado como feliz notícia o nascimento de um menino: “Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor” (*Lc* 2, 10-11). O motivo imediato que faz irradiar esta “grande alegria” é, sem dúvida, o nascimento do Salvador; mas, no Natal, manifesta-se também o sentido pleno de todo o nascimento humano, pelo que a alegria messiânica se revela fundamento e plenitude da alegria por cada criança que nasce (cf. *Jo* 16, 21).

Ao apresentar o núcleo central da sua missão redentora, Jesus diz: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (*Jo* 10, 10). Ele fala daquela vida “nova” e “eterna” que consiste na comunhão com o Pai, à qual todo o homem é gratuitamente chamado no Filho, por obra do Espírito Santificador. Mas é precisamente em tal “vida” que todos os aspectos e momentos da vida do homem adquirem pleno significado.

O valor incomparável da pessoa humana

2. O homem é chamado a uma plenitude de vida que se estende muito para além das dimensões da sua existência terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus.

A sublimidade desta vocação sobrenatural revela a *grandeza* e o *valor precioso* da vida humana, inclusive já na sua fase temporal. Com efeito, a vida temporal é condição basilar, momento inicial e parte integrante do processo global e unitário da existência humana: um processo que, para além de toda a expectativa e merecimento, fica iluminado pela promessa e renovado pelo dom da vida divina, que alcançará a sua plena realização na eternidade (cf. *1 Jo* 3, 1-2). Ao mesmo tempo, porém, o próprio

chamamento sobrenatural sublinha a *relatividade* da vida terrena do homem e da mulher. Na verdade, esta vida não é realidade "última", mas "penúltima"; trata-se, em todo o caso, de uma *realidade sagrada* que nos é confiada para a guardarmos com sentido de responsabilidade e levarmos à perfeição no amor pelo dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos.

A Igreja sabe que este *Evangelho da vida*, recebido do seu Senhor, encontra um eco profundo e persuasivo no coração de cada pessoa, crente e até não crente, porque se ele supera infinitamente as suas aspirações, também lhes corresponde de maneira admirável. Mesmo por entre dificuldades e incertezas, todo o homem sinceramente aberto à verdade e ao bem pode, pela luz da razão e com o secreto influxo da graça, chegar a reconhecer, na lei natural inscrita no coração (cf. *Rm* 2, 14-15), o valor sagrado da vida humana desde o seu início até ao seu termo, e afirmar o direito que todo o ser humano tem de ver plenamente respeitado este seu bem primário. Sobre o reconhecimento de tal direito é que se funda a convivência humana e a própria comunidade política.

De modo particular, devem defender e promover este direito os crentes em Cristo, conscientes daquela verdade maravilhosa, recordada pelo Concílio Vaticano II: "Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-Se de certo modo a cada homem". De facto, neste acontecimento da salvação, revela-se à humanidade não só o amor infinito de Deus que "amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único" (*Jo* 3, 16), mas também o *valor incomparável de cada pessoa humana.*

A Igreja, perscrutando assiduamente o mistério da Redenção, descobre com assombro incessante este valor, e sente-se chamada a anunciar aos homens de todos os tempos este "evangelho", fonte de esperança invencível e de alegria verdadeira para cada época da história. *O Evangelho do amor de Deus pelo homem, o Evangelho da dignidade da pessoa e o Evangelho da vida são um único e indivisível Evangelho.*

É por este motivo que o homem, o homem vivo, constitui o primeiro e fundamental caminho da Igreja.

As novas ameaças à vida humana

3. Precisamente por causa do mistério do Verbo de Deus que Se fez carne (cf. *Jo* 1, 14), cada homem está confiado à solicitude materna da Igreja. Por isso, qualquer ameaça à dignidade e à vida do homem não pode deixar de se repercutir no próprio coração da

Igreja, é impossível não a tocar no centro da sua fé na encarnação redentora do Filho de Deus, não pode passar sem a interpelar na sua missão de anunciar o *Evangelho da vida* pelo mundo inteiro a toda a criatura (cf. *Mc* 16, 15).

Hoje, este anúncio torna-se particularmente urgente pela impressionante multiplicação e agravamento das ameaças à vida das pessoas e dos povos, sobretudo quando ela é débil e indefesa. Às antigas e dolorosas chagas da miséria, da fome, das epidemias, da violência e das guerras, vêm-se juntar outras com modalidades inéditas e dimensões inquietantes.

Já o Concílio Vaticano II, numa página de dramática atualidade, deplorou fortemente os múltiplos crimes e atentados contra a vida humana. À distância de trinta anos e fazendo minhas as palavras da Assembleia Conciliar, uma vez mais e com idêntica força os deploro em nome da Igreja inteira, com a certeza de interpretar o sentimento autêntico de toda a consciência reta: "Tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador".

4. Infelizmente, este panorama inquietante, longe de diminuir, tem vindo a dilatar-se: com as perspectivas abertas pelo progresso científico e tecnológico, nascem outras formas de atentados à dignidade do ser humano, enquanto se delínea e consolida uma nova situação cultural que dá aos crimes contra a vida um *aspecto inédito e — se é possível — ainda mais iníquo*, suscitando novas e graves preocupações: amplos sectores da opinião pública justificam alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual e, sobre tal pressuposto, pretendem não só a sua impunidade mas ainda a própria autorização da parte do Estado para os praticar com absoluta liberdade e, mais, com a colaboração gratuita dos Serviços de Saúde.

Ora, tudo isto provoca uma profunda alteração na maneira de considerar a vida e as relações entre os homens. O fato de as legislações de muitos países, afastando-se quiçá dos próprios princípios basilares das suas Constituições, terem consentido em não punir ou mesmo até reconhecer a plena legitimidade de tais ações contra a vida, é conjuntamente sintoma preocupante e causa não marginal de uma grave derrocada moral: opções, outrora consideradas unanimemente criminosas e rejeitadas pelo senso moral comum, tornam-se pouco a pouco socialmente respeitáveis. A própria medicina que, por vocação, se orienta para a defesa e cuidado da vida humana, em alguns dos seus sectores vai-se prestando em escala cada vez maior a realizar tais atos contra a pessoa, e, deste modo, deforma o seu rosto, contradiz-se a si mesma e humilha a dignidade de quantos a exercem. Em semelhante contexto cultural e legal, os graves problemas demográficos, sociais ou familiares — que incidem sobre numerosos povos do mundo e exigem a atenção responsável e operante das comunidades nacionais e internacionais —, encontram-se também sujeitos a soluções falsas e ilusórias, em contraste com a verdade e o bem das pessoas e das nações.

O resultado de tudo isto é dramático: se é muitíssimo grave e preocupante o fenômeno da eliminação de tantas vidas humanas nascentes ou encaminhadas para o seu ocaso, não o é menos o fato de à própria consciência, ofuscada por tão vastos condicionalismos, lhe custar cada vez mais a perceber a distinção entre o bem e o mal, precisamente naquilo que toca o fundamental valor da vida humana.

Em comunhão com todos os Bispos do mundo

5. Ao problema das ameaças à vida humana no nosso tempo, foi dedicado o *Consistório Extraordinário dos Cardeais,* realizado em Roma de 4 a 7 de Abril de 1991. Depois de amplo e profundo debate do problema e dos desafios postos à família humana inteira e, de modo particular, à Comunidade cristã, os Cardeais, com voto unânime, pediram-me que reafirmasse, com a autoridade do Sucessor de Pedro, o valor da vida humana e a sua inviolabilidade, à luz das circunstâncias atuais e dos atentados que hoje a ameaçam.

Acolhendo tal pedido, no Pentecostes de 1991 escrevi uma *carta pessoal* a cada Irmão no Episcopado para que, em espírito de colegialidade, me oferecesse a sua colaboração com vista à elaboração de um específico documento. Agradeço profundamente a todos os Bispos que responderam, fornecendo-me preciosas informações, sugestões e

propostas. Deram também assim testemunho da sua participação concorde e convicta na missão doutrinal e pastoral da Igreja acerca do *Evangelho da vida.*

Nessa mesma carta, que fora enviada poucos dias depois da celebração do centenário da Encíclica *Rerum novarum,* chamava a atenção de todos para esta singular analogia: "Como há um século, oprimida nos seus direitos fundamentais era a classe operária, e a Igreja com grande coragem tomou a sua defesa, proclamando os sacrossantos direitos da pessoa do trabalhador, assim agora, quando outra categoria de pessoas é oprimida no direito fundamental à vida, a Igreja sente que deve, com igual coragem, dar voz a quem a não tem. O seu é sempre o grito evangélico em defesa dos pobres do mundo, de quantos estão ameaçados, desprezados e oprimidos nos seus direitos humanos".

Espezinhada no direito fundamental à vida, é hoje uma grande multidão de seres humanos débeis e indefesos, como o são, em particular, as crianças ainda não nascidas. Se, ao findar do século passado, não fora consentido à Igreja calar perante as injustiças então reinantes, menos ainda pode ela calar hoje, quando às injustiças sociais do passado — infelizmente ainda não superadas — se vêm somar, em tantas partes do mundo, injustiças e opressões ainda mais graves, mesmo se disfarçadas em elementos de progresso com vista à organização de uma nova ordem mundial.

A presente Encíclica, fruto da colaboração do Episcopado de cada país do mundo, quer ser uma *reafirmação precisa e firme do valor da vida humana e da sua inviolabilidade,* e, conjuntamente, um ardente apelo dirigido em nome de Deus a todos e cada um:*respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida humana!* Unicamente por esta estrada, encontrarás justiça, progresso, verdadeira liberdade, paz e felicidade!

Cheguem estas palavras a todos os filhos e filhas da Igreja! Cheguem a todas as pessoas de boa vontade, solícitas pelo bem de cada homem e mulher e pelo destino da sociedade inteira!

6. Em profunda comunhão com cada irmão e irmã na fé e animado por sincera amizade para com todos, quero *meditar de novo e anunciar o Evangelho da vida,* clara luz que ilumina as consciências, esplendor de verdade que cura o olhar ofuscado, fonte inexaurível de constância e coragem para enfrentar os desafios sempre novos que encontramos no nosso caminho.

Tendo no pensamento a rica experiência vivida durante o Ano da Família, e quase completando idealmente a *Carta* que dirigi "a cada família concreta de cada região da terra", olho com renovada confiança para todas as comunidades domésticas e faço votos

por que renasça ou se reforce, em todos e aos diversos níveis, o compromisso de apoiarem a família, para que também hoje — mesmo no meio de numerosas dificuldades e graves ameaças — ela se conserve sempre, segundo o desígnio de Deus, como « santuário da vida ».

A todos os membros da Igreja, *povo da vida e pela vida,* dirijo o mais premente convite para que, juntos, possamos dar novos sinais de esperança a este nosso mundo, esforçando-nos por que cresçam a justiça e a solidariedade e se afirme uma nova cultura da vida humana, para a edificação de uma autêntica civilização da verdade e do amor.

CAPÍTULO I
A VOZ DO SANGUE DO TEU IRMÃO CLAMA DA TERRA ATÉ MIM

AS ATUAIS AMEAÇAS À VIDA HUMANA

"Caim levantou a mão contra o irmão Abel matou-o"* (*Gn* 4, 8): *na raiz da violência contra a vida

7. "Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não Lhe dá nenhuma alegria. Porquanto Ele criou tudo para a existência. (...) Com efeito, *Deus criou o homem para a incorruptibilidade,* e fê- -lo à imagem da sua própria natureza. Por inveja do demônio é que *a morte entrou no mundo* e prová-la-ão os que pertencem ao demônio" (*Sab* 1, 13-14; 2, 23-24).

O *Evangelho da vida,* que ressoa, logo ao princípio, com a criação do homem à imagem de Deus para um destino de vida plena e perfeita (cf. *Gn* 2, 7; *Sab* 9, 2-3), vê-se contestado pela experiência dilacerante da *morte que entra no mundo,* lançando o espectro da falta de sentido sobre toda a existência do homem.

A morte entra por causa da inveja do diabo (cf. *Gn* 3, 1.4-5) e do pecado dos primeiros pais (cf. *Gn* 2, 17; 3, 17-19). E entra de modo violento, *através do assassínio de Abel por obra do seu irmão:* "Logo que chegaram ao campo, Caim levantou a mão contra o irmão Abel e matou-o" (*Gn* 4, 8).

Este primeiro assassínio é apresentado, com singular eloquência, numa página paradigmática do Livro do Gênesis: página transcrita cada dia, sem cessar e com degradante repetição, no livro da história dos povos.

Queremos ler de novo, juntos, esta página bíblica, que, apesar do seu aspecto arcaico e extrema simplicidade, se apresenta riquíssima de ensinamentos.

"Abel foi pastor; e Caim, lavrador. Ao fim de algum tempo, Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra. Por seu lado, Abel ofereceu primogênitos do seu rebanho e as gorduras deles. O Senhor olhou favoravelmente para Abel e para a sua oferta, mas não olhou para Caim nem para a sua oferta.

Caim ficou muito irritado e o rosto transtornou-se-lhe. O Senhor disse a Caim: "Porque estás zangado e o teu rosto abatido? Se procederes bem, certamente voltarás a erguer o rosto; se procederes mal, o pecado deitar-se-á à tua porta e andará a espreitar-te. Cuidado, pois ele tem muita inclinação para ti, mas deves dominá-lo".

Entretanto, Caim disse a Abel, seu irmão: "Vamos ao campo". Porém, logo que chegaram ao campo, Caim levantou a mão contra o irmão Abel e matou-o.

O Senhor disse a Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" Caim respondeu: "Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?" O Senhor replicou: "Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim. De futuro, serás maldito sobre a terra que abriu a sua boca para beber da tua mão o sangue do teu irmão. Quando a cultivares, negar-te-á as suas riquezas. Serás vagabundo e fugitivo sobre a terra".

Caim disse ao Senhor: "A minha culpa é grande demais para obter perdão! Expulsas-me hoje desta terra; obrigado a ocultar-me longe da tua face, terei de andar fugitivo e vagabundo pela terra, e o primeiro a encontrar-me matar-me-á".

O Senhor respondeu: "Não, se alguém matar Caim, será castigado sete vezes mais". E o Senhor marcou-o com um sinal, a fim de nunca ser morto por quem o viesse a encontrar. Caim afastou-se da presença do Senhor e foi residir na região de Nod, ao oriente do Éden" (*Gn* 4, 2-16).

8. Caim está "muito irritado" e tem o rosto "transtornado", porque "o Senhor olhou favoravelmente para Abel e para a sua oferta" (*Gn* 4, 4). O texto bíblico não revela o motivo pelo qual Deus preferiu o sacrifício de Abel ao de Caim; mas indica claramente que, mesmo preferindo a oferta de Abel, *não interrompe o seu diálogo com Caim.* Acautela-o, *recordando-lhe a sua liberdade frente ao mal:* o homem não está de forma alguma predestinado para o mal. Certamente, à semelhança de Adão, ele é tentado pela força maléfica do pecado que, como um animal feroz, se agacha à porta do seu coração, à espera de lançar-se sobre a presa. Mas Caim permanece livre diante do pecado. Pode e

deve dominá-lo: “Cuidado, pois ele tem muita inclinação para ti, mas deves dominá-lo” (*Gn* 4, 7).

Sobre a advertência feita pelo Senhor, porém, *levam a melhor o ciúme e a ira,* e Caim atira-se contra o próprio irmão e mata-o. Como lemos no *Catecismo da Igreja Católica,* « a Sagrada Escritura, na narrativa da morte de Abel por seu irmão Caim, revela, desde os primórdios da história humana, a presença no homem da cólera e da inveja, consequências do pecado original. O homem tornou-se inimigo do seu semelhante ».

O irmão mata o irmão. Como naquele primeiro fratricídio, também em cada homicídio é violado o *parentesco « espiritual »* que congrega os homens numa única grande família, sendo todos participantes do mesmo bem fundamental: a igual dignidade pessoal. E, não raro, resulta violado também o *parentesco « da carne e do sangue »,* quando, por exemplo, as ameaças à vida se verificam ao nível do relacionamento pais e filhos, como sucede com o aborto ou quando, no mais vasto contexto familiar ou de parentela, é encorajada ou provocada a eutanásia.

Na raiz de qualquer violência contra o próximo, há *uma cedência à “lógica” do maligno,* isto é, daquele que “foi assassino desde o princípio” (*Jo* 8, 44), como nos recorda o apóstolo João: “Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não seja como Caim que era do maligno, e matou o seu irmão” (*1 Jo* 3, 11-12). Assim o assassinato do irmão, desde os alvores da história, é o triste testemunho de como o mal progride com rapidez impressionante: à revolta do homem contra Deus no paraíso terreal segue-se a luta mortal do homem contra o homem.

Depois do crime, *Deus intervém para vingar a vítima.* Frente a Deus que o interroga sobre a sorte de Abel, Caim, em vez de se mostrar confundido e desculpar-se, esquiva-se à pergunta com arrogância: “Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (*Gn* 4, 9). *“Não sei dele”:* com a mentira, Caim procura encobrir o crime. Assim aconteceu frequentemente e continua a verificar-se quando se servem das mais diversas ideologias para justificar e mascarar os crimes mais atrozes contra a pessoa. “*Sou, porventura, guarda do meu irmão?”:* Caim não quer pensar no irmão, e recusa-se a assumir aquela responsabilidade que cada homem tem pelo outro. Saltam espontaneamente ao pensamento as tendências atuais para sonegar a responsabilidade do homem pelo seu semelhante, de que são sintomas, entre outros, a falta de solidariedade com os membros mais débeis da sociedade — como são os idosos, os doentes, os imigrantes, as crianças —, e a indiferença que tantas vezes se regista nas

relações entre os povos, mesmo quando estão em jogo valores fundamentais como a sobrevivência, a liberdade e a paz.

9. Mas Deus não pode deixar impune o crime: da terra onde foi derramado, o sangue da vítima exige que Ele faça justiça (cf. *Gn* 37, 26; *Is* 26, 21; *Ez* 24, 7-8). Deste texto, a Igreja retirou a denominação de "pecados que bradam ao Céu", incluindo em primeiro lugar o homicídio voluntário. Para os hebreus, como para muitos povos da antiguidade, o sangue é a sede da vida, ou melhor "o sangue é a vida" (*Dt* 12, 23), e a vida, sobretudo a humana, pertence unicamente a Deus: por isso, *quem atenta contra a vida do homem, de algum modo atenta contra o próprio Deus.*

Caim é amaldiçoado por Deus como também pela terra, que lhe recusará os seus frutos (cf. *Gn* 4, 11-12). E *é punido:* habitará em terras agrestes e desertas. A violência homicida altera profundamente o ambiente da vida do homem. A terra, que era o "jardim do Éden" (*Gn* 2, 15), lugar de abundância, de serenas relações interpessoais e de amizade com Deus, torna-se o "país de Nod" (*Gn* 4, 16), lugar de "miséria", de solidão e de afastamento de Deus. Caim será "fugitivo e vagabundo pela terra" (*Gn* 4, 14): dúvida e instabilidade sempre o acompanharão.

Contudo Deus, misericordioso mesmo quando castiga, *"marcou 1 com um sinal,* a fim de nunca ser morto por quem o viesse a encontrar" (*Gn* 4, 15): põe-lhe um sinal, cujo objectivo não é condená-lo à abominação dos outros homens, mas protegê-lo e defendê-lo daqueles que o quiserem matar, ainda que seja para vingar a morte de Abel. *Nem sequer o homicida perde a sua dignidade pessoal* e o próprio Deus Se constitui seu garante. E é precisamente aqui que se manifesta o *mistério paradoxal da justiça misericordiosa de Deus,* como escreve Santo Ambrósio: "Visto que tinha sido cometido um fratricídio — ou seja, o maior dos crimes —, no momento em que se introduziu o pecado, teve imediatamente de ser ampliada a lei da misericórdia divina; para que, caso o castigo atingisse imediatamente o culpado, não sucedesse que os homens, ao punirem, não usassem de qualquer tolerância nem mansidão, mas entregassem imediatamente ao castigo os culpados. (...) Deus repeliu Caim da sua presença e, renegado pelos seus pais, como que o desterrou para o exílio de uma habitação separada, pelo fato de ter passado da mansidão humana à crueldade selvagem. Todavia Deus não quer punir o homicida com um homicídio, porque prefere o arrependimento do pecador à sua morte".

"Que fizeste?"* (*Gn* 4, 10): *o eclipse do valor da vida

10. O Senhor disse a Caim: "Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim" (*Gn* 4, 10). *A voz do sangue derramado pelos homens não cessa de clamar,* de geração em geração, assumindo tons e acentos sempre novos e diversos.

A pergunta do Senhor "que fizeste?", à qual Caim não se pode esquivar, é dirigida também ao homem contemporâneo, para que tome consciência da amplitude e gravidade dos atentados à vida que continuam a registrar-se na história da humanidade, para que vá à procura das múltiplas causas que os geram e alimentam, e, enfim, para que reflita com extrema seriedade sobre as consequências que derivam desses mesmos atentados para a existência das pessoas e dos povos.

Algumas ameaças provêm da própria natureza, mas são agravadas pelo descuido culpável e pela negligência dos homens que, não raro, lhes poderiam dar remédio; outras, ao contrário, são fruto de situações de violência, de ódio, de interesses contrapostos, que induzem homens a agredirem outros homens com homicídios, guerras, massacres, genocídios.

Como não pensar na violência causada à vida de milhões de seres humanos, especialmente crianças, constrangidos à miséria, à subnutrição e à fome, por causa da iníqua distribuição das riquezas entre os povos e entre as classes sociais? Ou na violência inerente às guerras, e ainda antes delas, ao escandaloso comércio de armas, que favorece o torvelinho de tantos conflitos armados que ensanguentam o mundo? Ou então na sementeira de morte que se provoca com a imprudente alteração dos equilíbrios ecológicos, com a criminosa difusão da droga, ou com a promoção do uso da sexualidade segundo modelos que, além de serem moralmente inaceitáveis, acarretam ainda graves riscos para a vida? É impossível registrar de modo completo a vasta gama das ameaças à vida humana, tantas são as formas, abertas ou camufladas, de que se revestem no nosso tempo!

11. Mas queremos concentrar a nossa atenção, de modo particular, sobre *outro gênero de atentados,* relativos à vida nascente e terminal, que apresentam *novas características em relação ao passado e levantam problemas de singular gravidade:* é que, na consciência coletiva, aqueles tendem a perder o caráter de "crimes" para assumir, paradoxalmente, o caráter de « direitos », a ponto de se pretender um verdadeiro e próprio *reconhecimento legal da parte do Estado e a consequente execução gratuita*

por intermédio dos profissionais da saúde. Tais atentados ferem a vida humana em situações de máxima fragilidade, quando se acha privada de qualquer capacidade de defesa. Mais grave ainda é o fato de serem consumados, em grande parte, mesmo no seio e por obra da família que está, pelo contrário, chamada constitutivamente a ser "santuário da vida".

Como se pôde criar semelhante situação? Há que tomar em consideração diversos fatores. Como pano de fundo, existe uma crise profunda da cultura, que gera cepticismo sobre os próprios fundamentos do conhecimento e da ética e torna cada vez mais difícil compreender claramente o sentido do homem, dos seus direitos e dos seus deveres. A isto, vêm juntar-se as mais diversas dificuldades existenciais e interpessoais, agravadas pela realidade de uma sociedade complexa, onde frequentemente as pessoas, os casais, as famílias são deixadas sozinhas a braços com os seus problemas. Não faltam situações de particular pobreza, angústia e exasperação, onde a luta pela sobrevivência, a dor nos limites do suportável, as violências sofridas, especialmente aquelas que investem as mulheres, tornam por vezes exigentes até ao heroísmo as opções de defesa e promoção da vida.

Tudo isto explica — pelo menos em parte — como possa o valor da vida sofrer hoje uma espécie de « eclipse », apesar da consciência não cessar de o apontar como valor sagrado e intocável; e comprova-o o próprio fenômeno de se procurar encobrir alguns crimes contra a vida nascente ou terminal com expressões de âmbito terapêutico, que desviam o olhar do fato de estar em jogo o direito à existência de uma pessoa humana concreta.

12. Com efeito, se muitos e graves aspectos da problemática social actual podem, de certo modo, explicar o clima de difusa incerteza moral e, por vezes, atenuar a responsabilidade subjetiva no indivíduo, não é menos verdade que estamos perante uma realidade mais vasta que se pode considerar como verdadeira e própria *estrutura de pecado,* caracterizada pela imposição de uma cultura anti-solidária, que em muitos casos se configura como verdadeira "cultura de morte". É ativamente promovida por fortes correntes culturais, econômicas e políticas, portadoras de uma concepção eficientista da sociedade.

Olhando as coisas deste ponto de vista, pode-se, em certo sentido, falar de uma *guerra dos poderosos contra os débeis:* a vida que requereria mais acolhimento, amor e cuidado, é reputada inútil ou considerada como um peso insuportável, e,

consequentemente, rejeitada sob múltiplas formas. Todo aquele que, pela sua enfermidade, a sua deficiência ou, mais simplesmente ainda, a sua própria presença, põe em causa o bem-estar ou os hábitos de vida daqueles que vivem mais avantajados, tende a ser visto como um inimigo do qual defender-se ou um inimigo a eliminar. Desencadeia-se assim uma espécie de *"conjura contra a vida"*. Esta não se limita apenas a tocar os indivíduos nas suas relações pessoais, familiares ou de grupo, mas alarga-se muito para além até atingir e subverter, a nível mundial, as relações entre os povos e os Estados.

13. Para facilitar a difusão do *aborto,* foram investidas — e continuam a sê-lo — somas enormes, destinadas à criação de fármacos que tornem possível a morte do feto no ventre materno, sem necessidade de recorrer à ajuda do médico. A própria investigação científica, neste âmbito, parece quase exclusivamente preocupada em obter produtos cada vez mais simples e eficazes contra a vida e, ao mesmo tempo, capazes de subtrair o aborto a qualquer forma de controlo e responsabilidade social.

Afirma-se frequentemente que a *contracepção,* tornada segura e acessível a todos, é o remédio mais eficaz contra o aborto. E depois acusa-se a Igreja Católica de, na realidade, favorecer o aborto, porque continua obstinadamente a ensinar a ilicitude moral da contracepção.

Bem vista, porém, a objeção é falaciosa. De fato, pode acontecer que muitos recorram aos contraceptivos com a intenção também de evitar depois a tentação do aborto. Mas os pseudo-valores inerentes à "mentalidade contraceptiva" — muito diversa do exercício responsável da paternidade e maternidade, atuada no respeito pela verdade plena do ato conjugal — são tais que tornam ainda mais forte essa tentação, na eventualidade de ser concebida uma vida não desejada. De fato, a cultura pró-aborto aparece sobretudo desenvolvida nos mesmos ambientes que recusam o ensinamento da Igreja sobre a contracepção. Certo é que a contracepção e o aborto são *males especificamente diversos* do ponto de vista moral: uma contradiz a verdade integral do acto sexual enquanto expressão própria do amor conjugal, o outro destrói a vida de um ser humano; a primeira opõe-se à virtude da castidade matrimonial, o segundo opõe-se à virtude da justiça e viola diretamente o preceito divino "não matarás".

Mas, apesar de terem natureza e peso moral diversos, eles surgem, com muita frequência, intimamente relacionados como frutos da mesma planta. É verdade que não faltam casos onde, à contracepção e ao próprio aborto se vem juntar a pressão de

diversas dificuldades existenciais que, no entanto, não podem nunca exonerar do esforço de observar plenamente a lei de Deus. Mas, em muitíssimos outros casos, tais práticas afundam as suas raízes numa mentalidade hedonista e desresponsabilizadora da sexualidade, e supõem um conceito egoísta da liberdade que vê na procriação um obstáculo ao desenvolvimento da própria personalidade. A vida que poderia nascer do encontro sexual torna-se assim o inimigo que se há-de evitar absolutamente, e o aborto a única solução possível diante de uma contracepção falhada.

Infelizmente, emerge cada vez mais a estreita conexão que existe, a nível de mentalidade, entre as práticas da contracepção e do aborto, como o demonstra, de modo alarmante, a produção de fármacos, dispositivos intra-uterinos e preservativos, os quais, distribuídos com a mesma facilidade dos contraceptivos, atuam na prática como abortivos nos primeiros dias de desenvolvimento da vida do novo ser humano.

14. Também as várias *técnicas de reprodução artificial,* que pareceriam estar ao serviço da vida e que, não raro, são praticadas com essa intenção, na realidade abrem a porta a novos atentados contra a vida. Para além do fato de serem moralmente inaceitáveis, porquanto separam a procriação do contexto integralmente humano do ato conjugal, essas técnicas registram altas percentagens de insucesso: este diz respeito não tanto à fecundação como sobretudo ao desenvolvimento sucessivo do embrião, sujeito ao risco de morte em tempos geralmente muito breves. Além disso, são produzidos às vezes embriões em número superior ao necessário para a implantação no útero da mulher e esses, chamados "embriões supranumerários", são depois suprimidos ou utilizados para pesquisas que, a pretexto de progresso científico ou médico, na realidade reduzem a vida humana a simples "material biológico", de que se pode livremente dispor.

Os *diagnósticos pré-natais,* que não apresentam dificuldades morais quando feitos para individuar a eventualidade de curas necessárias à criança ainda no seio materno, tornam-se, com muita frequência, ocasião para propor e solicitar o aborto. É o aborto eugênico, cuja legitimação, na opinião pública, nasce de uma mentalidade — julgada, erradamente, coerente com as exigências "terapêuticas" — que acolhe a vida apenas sob certas condições, e que recusa a limitação, a deficiência, a enfermidade.

Seguindo a mesma lógica, chegou-se a negar os cuidados ordinários mais elementares, mesmo até a alimentação, a crianças nascidas com graves deficiências ou enfermidades. E o cenário contemporâneo apresenta-se ainda mais desconcertante com as propostas — avançadas aqui e além — para, na mesma linha do direito ao aborto, se legitimar até o

infanticídio, retornando assim a um estado de barbárie que se esperava superado para sempre.

15. Ameaças não menos graves pesam também sobre os *doentes incuráveis* e os *doentes terminais,* num contexto social e cultural que, tornando mais difícil enfrentar e suportar o sofrimento, aviva a *tentação de resolver o problema do sofrimento eliminando-o pela raiz,* com a antecipação da morte para o momento considerado mais oportuno.

Para tal decisão concorrem, muitas vezes, elementos de natureza diversa mas infelizmente convergentes para essa terrível saída. Pode ser decisivo, na pessoa doente, o sentimento de angústia, exasperação, ou até desespero, provocado por uma experiência de dor intensa e prolongada. Vêem-se, assim, duramente postos à prova os equilíbrios, por vezes já abalados, da vida pessoal e familiar, de maneira que, por um lado, o doente, não obstante os auxílios cada vez mais eficazes da assistência médica e social, corre o risco de se sentir esmagado pela própria fragilidade; por outro lado, naqueles que lhe estão afetivamente ligados, pode gerar-se um sentimento de compreensível, ainda que mal-entendida, compaixão. Tudo isto fica agravado por uma atmosfera cultural que não vê qualquer significado nem valor no sofrimento, antes considera-o como o mal por excelência, que se há-de eliminar a todo o custo; isto verifica- -se especialmente quando não se possui uma visão religiosa que ajude a decifrar positivamente o mistério da dor.

Mas, no conjunto do horizonte cultural, não deixa de incidir também uma espécie de atitude prometéica do homem que, desse modo, se ilude de poder apropriar-se da vida e da morte para decidir delas, quando na realidade acaba derrotado e esmagado por uma morte irremediavelmente fechada a qualquer perspectiva de sentido e a qualquer esperança. Uma trágica expressão de tudo isto, encontramo-la na difusão da *eutanásia,* ora mascarada e subreptícia, ora actuada abertamente e até legalizada. Para além do motivo de presunta compaixão diante da dor do paciente, às vezes pretende-se justificar a eutanásia também com uma razão utilitarista, isto é, para evitar despesas improdutivas demasiado gravosas para a sociedade. Propõe-se, assim, a supressão dos recém-nascidos defeituosos, dos deficientes profundos, dos inválidos, dos idosos, sobretudo quando não auto-suficientes, e dos doentes terminais. Nem nos é lícito calar frente a outras formas mais astuciosas, mas não menos graves e reais, de eutanásia, como são as que se poderiam verificar, por exemplo, quando, para aumentar a disponibilidade de material

para transplantes, se procedesse à extração dos órgãos sem respeitar os critérios objetivos e adequados de certificação da morte do doador.

16. Outro motivo atual, que frequentemente é acompanhado por ameaças e atentados à vida, é o *fenômeno demográfico.* Este reveste aspectos diversos, nas várias partes do mundo: nos países ricos e desenvolvidos, registra-se uma preocupante diminuição ou queda da natalidade; os países pobres, ao contrário, apresentam em geral uma elevada taxa de aumento da população, dificilmente suportável num contexto de menor progresso econômico e social, ou até de grave subdesenvolvimento. Face ao sobrepovoamento dos países pobres, verifica-se, a nível internacional, a falta de intervenções globais — sérias políticas familiares e sociais, programas de crescimento cultural e de justa produção e distribuição dos recursos — enquanto se continuam a atuar políticas antinatalistas.

Devendo, sem dúvida, incluir-se a contracepção, a esterilização e o aborto entre as causas que contribuem para determinar as situações de forte queda da natalidade, pode ser fácil a tentação de recorrer aos mesmos métodos e atentados contra a vida, nas situações de « explosão demográfica ».

O antigo Faraó, sentindo como um íncubo a presença e a multiplicação dos filhos de Israel, sujeitou-os a todo o tipo de opressão e ordenou que fossem mortas todas as crianças do sexo masculino (cf. *Ex* 1, 7-22). Do mesmo modo se comportam hoje bastantes poderosos da terra.

Também estes vêem como um íncubo o crescimento demográfico em ato, e temem que os povos mais prolíferos e mais pobres representem uma ameaça para o bem-estar e a tranquilidade dos seus países. Consequentemente, em vez de procurarem enfrentar e resolver estes graves problemas dentro do respeito da dignidade das pessoas e das famílias e do inviolável direito de cada homem à vida, preferem promover e impor, por qualquer meio, um maciço planejamento da natalidade. As próprias ajudas econômicas, que se dizem dispostos a dar, ficam injustamente condicionadas à aceitação desta política antinatalista.

17. A humanidade de hoje oferece-nos um espetáculo verdadeiramente alarmante, se pensarmos não só aos diversos âmbitos em que se realizam os atentados à vida, mas também à singular dimensão numérica dos mesmos, bem como ao múltiplo e poderoso

apoio que lhes é dado pelo amplo consenso social, pelo frequente reconhecimento legal, pelo envolvimento de uma parte dos profissionais da saúde.

Como senti dever bradar em Denver, por ocasião do VIII Dia Mundial da Juventude, "com o tempo, as ameaças contra a vida não diminuíram. Elas, ao contrário, assumem dimensões enormes. Não se trata apenas de ameaças vindas do exterior, de forças da natureza ou dos "Cains" que assassinam os "Abéis"; não, trata-se de *ameaças programadas de maneira científica e sistemática.* O século XX ficará considerado uma época de ataques maciços contra a vida, uma série infindável de guerras e um massacre permanente de vidas humanas inocentes. Os falsos profetas e os falsos mestres conheceram o maior sucesso possível". Para além das intenções, que podem ser várias e quiçá assumir formas persuasivas em nome até da solidariedade, a verdade é que estamos perante uma objetiva *"conjura contra a vida"* que vê também implicadas Instituições Internacionais, empenhadas a encorajar e programar verdadeiras e próprias campanhas para difundir a contracepção, a esterilização e o aborto. Não se pode negar, enfim, que os mass-media são frequentemente cúmplices dessa conjura, ao abonarem junto da opinião pública aquela cultura que apresenta o recurso à contracepção, à esterilização, ao aborto e à própria eutanásia como sinal do progresso e conquista da liberdade, enquanto descrevem como inimigas da liberdade e do progresso as posições incondicionalmente a favor da vida.

« Sou, porventura, guarda do meu irmão? » (*Gn* 4, 9): *uma noção perversa de liberdade*

18. O panorama descrito requer ser conhecido não somente nos fenômenos de morte que o caracterizam, mas também nas *múltiplas causas* que o determinam. A pergunta do Senhor "que fizeste?" (*Gn* 4, 10) quase parece um convite dirigido a Caim para que, ultrapassando a materialidade do gesto homicida, veja toda a gravidade nas *motivações* que estão na sua origem e nas *consequências* que dele derivam.

As opções contra a vida nascem, às vezes, de situações difíceis ou mesmo dramáticas de profundo sofrimento, de solidão, de carência total de perspectivas econômicas, de depressão e de angústia pelo futuro. Estas circunstâncias podem atenuar, mesmo até notavelmente, a responsabilidade subjetiva e, consequentemente, a culpabilidade daqueles que realizam tais opções em si mesmas criminosas. Hoje, todavia, o problema estende-se muito para além do reconhecimento, sempre necessário, destas situações

pessoais. Põe-se também no plano cultural, social e político, onde apresenta o seu aspecto mais subversivo e perturbador na tendência, cada vez mais largamente compartilhada, de interpretar os mencionados crimes contra a vida como *legítimas expressões da liberdade individual, que hão-de ser reconhecidas e protegidas como verdadeiros e próprios direitos.*

Chega assim a uma viragem de trágicas consequências, um longo processo histórico, o qual, depois de ter descoberto o conceito de "direitos humanos" — como direitos inerentes a cada pessoa e anteriores a qualquer Constituição e legislação dos Estados —, incorre hoje numa *estranha contradição:* precisamente numa época em que se proclamam solenemente os direitos invioláveis da pessoa e se afirma publicamente o valor da vida, o próprio direito à vida é praticamente negado e espezinhado, particularmente nos momentos mais emblemáticos da existência, como são o nascer e o morrer.

Por um lado, as várias declarações dos direitos do homem e as múltiplas iniciativas que nelas se inspiram, indicam a consolidação a nível mundial de uma sensibilidade moral mais diligente em reconhecer o valor e a dignidade de cada ser humano enquanto tal, sem qualquer distinção de raça, nacionalidade, religião, opinião política, estrato social.

Por outro lado, a estas nobres proclamações contrapõem-se, infelizmente nos fatos, a sua trágica negação. Esta é ainda mais desconcertante, antes mais escandalosa, precisamente porque se realiza numa sociedade que faz da afirmação e tutela dos direitos humanos o seu objetivo principal e, conjuntamente, o seu título de glória. Como pôr de acordo essas repetidas afirmações de princípio com a contínua multiplicação e a difusa legitimação dos atentados à vida humana? Como conciliar estas declarações com a recusa do mais débil, do mais carenciado, do idoso, daquele que acaba de ser concebido? Estes atentados encaminham-se exatamente na direção contrária à do respeito pela vida e representam uma *ameaça frontal a toda a cultura dos direitos do homem.* É uma ameaça capaz, em última análise, de pôr em risco o próprio significado da convivência democrática: *de sociedade de "con-viventes", as nossas cidades correm o risco de passar a sociedade de excluídos,* marginalizados, irradiados e suprimidos. Se depois o olhar se alarga ao horizonte mundial, como não pensar que a afirmação dos direitos das pessoas e dos povos, verificada em altas reuniões internacionais, se reduz a um estéril exercício retórico, se lá não é desmascarado o egoísmo dos países ricos que fecham aos países pobres o acesso ao desenvolvimento ou o condicionam a proibições absurdas de procriação, contrapondo o progresso ao homem? Porventura não é de pôr

em discussão os próprios modelos econômicos, adotados pelos Estados frequentemente também por pressões e condicionamentos de caráter internacional, que geram e alimentam situações de injustiça e violência, nas quais a vida humana de populações inteiras fica degradada e espezinhada?

19. Onde estão as *raízes de uma contradição tão paradoxal?*

Podemo-las individuar em avaliações globais de ordem cultural e moral, a começar daquela mentalidade que, *exasperando e até deformando o conceito de subjetividade,* só reconhece como titular de direitos quem se apresente com plena ou, pelo menos, incipiente autonomia e esteja fora da condição de total dependência dos outros. Mas, como conciliar tal impostação com a *exaltação do homem enquanto ser « não-disponível »?* A teoria dos direitos humanos funda-se precisamente na consideração do facto de o homem, ao contrário dos animais e das coisas, não poder estar sujeito ao domínio de ninguém. Deve-se acenar ainda àquela lógica que tende a *identificar a dignidade pessoal com a capacidade de comunicação verbal e explícita* e, em todo o caso, experimentável. Claro que, com tais pressupostos, não há espaço no mundo para quem, como o nascituro ou o doente terminal, é um sujeito estruturalmente débil, parece totalmente à mercê de outras pessoas e radicalmente dependente delas, e sabe comunicar apenas mediante a linguagem muda de uma profunda simbiose de afetos. Assim a força torna-se o critério de decisão e de ação, nas relações interpessoais e na convivência social. Mas isto é precisamente o contrário daquilo que, historicamente, quis afirmar o Estado de direito, como comunidade onde as "razões da força" são substituídas pela "força da razão".

A outro nível, as raízes da contradição que se verifica entre a solene afirmação dos direitos do homem e a sua trágica negação na prática, residem numa *concepção da liberdade* que exalta o indivíduo de modo absoluto e não o predispõe para a solidariedade, o pleno acolhimento e serviço do outro. Se é certo que, por vezes, a supressão da vida nascente ou terminal aparece também matizada com um sentido equivocado de altruísmo e de compaixão humana, não se pode negar que tal cultura de morte, no seu todo, manifesta uma concepção da liberdade totalmente individualista que acaba por ser a liberdade dos "mais fortes" contra os débeis, destinados a sucumbir.

Precisamente neste sentido, se pode interpretar a resposta de Caim à pergunta do Senhor "onde está Abel, teu irmão?": "Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?" (*Gn* 4, 9). Sim, todo o homem é "guarda do seu irmão", porque Deus confia o homem

ao homem. E é tendo em vista também tal entrega que Deus dá a cada homem a liberdade, que possui uma *dimensão relacional essencial.* Trata-se de um grande dom do Criador, quando colocada como deve ser ao serviço da pessoa e da sua realização mediante o dom de si e o acolhimento do outro; quando, pelo contrário, a liberdade é absolutizada em chave individualista, fica esvaziada do seu conteúdo originário e contestada na sua própria vocação e dignidade.

Mas há um aspecto ainda mais profundo a sublinhar: a liberdade renega-se a si mesma, autodestrói-se e predispõe-se à eliminação do outro, quando deixa de reconhecer e respeitar a sua *ligação constitutiva com a verdade.* Todas as vezes que a razão humana, querendo emancipar-se de toda e qualquer tradição e autoridade, se fecha até às evidências primárias de uma verdade objetiva e comum, fundamento da vida pessoal e social, a pessoa acaba por assumir como única e indiscutível referência para as próprias decisões, não já a verdade sobre o bem e o mal, mas apenas a sua subjetiva e volúvel opinião ou, simplesmente, o seu interesse egoísta e o seu capricho.

20. Nesta concepção da liberdade, *a convivência social fica profundamente deformada.* Se a promoção do próprio eu é vista em termos de autonomia absoluta, inevitavelmente chega-se à negação do outro, visto como um inimigo de quem defender-se. Deste modo, a sociedade torna-se um conjunto de indivíduos, colocados uns ao lado dos outros mas sem laços recíprocos: cada um quer afirmar-se independentemente do outro, mais, quer fazer prevalecer os seus interesses. Todavia, na presença de análogos interesses da parte do outro, terá de se render a procurar qualquer forma de compromisso, se se quer que, na sociedade, seja garantido a cada um o máximo de liberdade possível. Deste modo, diminui toda a referência a valores comuns e a uma verdade absoluta para todos: a vida social aventura-se pelas areias movediças de um relativismo total. Então, *tudo é convencional, tudo é negociável:* inclusivamente o primeiro dos direitos fundamentais, o da vida.

É aquilo que realmente acontece, mesmo no âmbito mais especificamente político e estatal: o primordial e inalienável direito à vida é posto em discussão ou negado com base num voto parlamentar ou na vontade de uma parte — mesmo que seja maioritária — da população. É o resultado nefasto de um relativismo que reina incontestado: o próprio "direito" deixa de o ser, porque já não está solidamente fundado sobre a inviolável dignidade da pessoa, mas fica sujeito à vontade do mais forte. Deste modo e para descrédito das suas regras, a democracia caminha pela estrada de um substancial

totalitarismo. O Estado deixa de ser a « casa comum », onde todos podem viver segundo princípios de substancial igualdade, e transforma-se num *Estado tirano,* que presume de poder dispor da vida dos mais débeis e indefesos, desde a criança ainda não nascida até ao idoso, em nome de uma utilidade pública que, na realidade, não é senão o interesse de alguns.

Tudo parece acontecer no mais firme respeito da legalidade, pelo menos quando as leis, que permitem o aborto e a eutanásia, são votadas segundo as chamadas regras democráticas. Na verdade, porém, estamos perante uma mera e trágica aparência de legalidade, e o ideal democrático, que é verdadeiramente tal apenas quando reconhece e tutela a dignidade de toda a pessoa humana, *é atraiçoado nas suas próprias bases:* « Como é possível falar ainda de dignidade de toda a pessoa humana, quando se permite matar a mais débil e a mais inocente? Em nome de qual justiça se realiza a mais injusta das discriminações entre as pessoas, declarando algumas dignas de ser defendidas, enquanto a outras esta dignidade é negada? ». Quando se verificam tais condições, estão já desencadeados aqueles mecanismos que levam à dissolução da convivência humana autêntica e à desagregação da própria realidade estatal.

Reivindicar o direito ao aborto, ao infanticídio, à eutanásia, e reconhecê-lo legalmente, equivale a atribuir à liberdade humana um *significado perverso e iníquo:* o significado de um *poder absoluto sobre os outros e contra os outros.* Mas isto é a morte da verdadeira liberdade: "Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que comete o pecado é escravo do pecado" (*Jo* 8, 34).

« Obrigado a ocultar-me longe da tua face » (*Gn* 4, 14): *o eclipse do sentido de Deus e do homem*

21. Quando se procuram as raízes mais profundas da luta entre a "cultura da vida" e a "cultura da morte", não podemos deter-nos na noção perversa de liberdade acima referida. É necessário chegar ao coração do drama vivido pelo homem contemporâneo: *o eclipse do sentido de Deus e do homem,* típico de um contexto social e cultural dominado pelo secularismo que, com os seus tentáculos invasivos, não deixa às vezes de pôr à prova as próprias comunidades cristãs. Quem se deixa contagiar por esta atmosfera, entra facilmente na voragem de um terrível círculo vicioso: *perdendo o sentido de Deus, tende-se a perder também o sentido do homem,* da sua dignidade e da sua vida; por sua vez, a sistemática violação da lei moral, especialmente na grave

matéria do respeito da vida humana e da sua dignidade, produz uma espécie de ofuscamento progressivo da capacidade de enxergar a presença vivificante e salvífica de Deus.

Podemos, mais uma vez, inspirar-nos na narração da morte de Abel provocada pelo seu irmão. Depois da maldição infligida por Deus a Caim, este dirige-se ao Senhor dizendo: "A minha culpa é grande demais para obter perdão. Expulsas-me hoje desta terra;*obrigado a ocultar-me longe da tua face,* terei de andar fugitivo e vagabundo pela terra, e o primeiro a encontrar-me matar-me-á" (*Gn* 4, 13-14).

Caim pensa que o seu pecado não poderá obter perdão do Senhor e que o seu destino inevitável será « ocultar-se longe » d'Ele. Se Caim chega a confessar que a sua culpa é « grande demais », é por saber que se encontra diante de Deus e do seu justo juízo. Na realidade, só diante do Senhor é que o homem pode reconhecer o seu pecado e perceber toda a sua gravidade. Tal foi a experiência de David, que, depois "de ter feito o que é mal aos olhos do Senhor" e de ser repreendido pelo profeta Natã (cf. *2 Sam* 11-12), exclama: "Eu reconheço os meus pecados, e as minhas culpas tenho-as sempre diante de mim. Pequei contra Vós, só contra Vós, e fiz o mal diante dos vossos olhos" (*Sal* 51 50, 5-6).

22. Por isso, quando declina o sentido de Deus, também o sentido do homem fica ameaçado e adulterado, como afirma de maneira lapidar o Concílio Vaticano II: "Sem o Criador, a criatura não subsiste. (...) Antes, se se esquece Deus, a própria criatura se obscurece". O homem deixa de conseguir sentir-se como "misteriosamente outro" face às diversas criaturas terrenas; considera-se apenas como um de tantos seres vivos, como um organismo que, no máximo, atingiu um estado muito elevado de perfeição. Fechado no estreito horizonte da sua dimensão física, reduz-se de certo modo a "uma coisa", deixando de captar o caráter "transcendente" do seu "existir como homem". Deixa de considerar a vida como um dom esplêndido de Deus, uma realidade "sagrada" confiada à sua responsabilidade e, consequentemente, à sua amorosa defesa, à sua "veneração". A vida torna-se simplesmente "uma coisa", que ele reivindica como sua exclusiva propriedade, que pode plenamente dominar e manipular.

Assim, diante da vida que nasce e da vida que morre, o homem já não é capaz de se deixar interrogar sobre o sentido mais autêntico da sua existência, assumindo com verdadeira liberdade estes momentos cruciais do próprio "ser". Preocupa-se somente com o "fazer", e, recorrendo a qualquer forma de tecnologia, moureja a programar,

controlar e dominar o nascimento e a morte. Estes acontecimentos, em vez de experiências primordiais que requerem ser "vividas", tornam-se coisas que se pretende simplesmente "possuir" ou "rejeitar".

Aliás, uma vez excluída a referência a Deus, não surpreende que o sentido de todas as coisas resulte profundamente deformado, e a própria natureza, já não vista como *mater* 1, fique reduzida a "material" sujeito a todas as manipulações. A isto parece conduzir certa mentalidade técnico-científica, predominante na cultura contemporânea, que nega a ideia mesma de uma verdade própria da criação que se há-de reconhecer, ou de um desígnio de Deus sobre a vida que temos de respeitar. E isto não é menos verdade, quando a angústia pelos resultados de tal "liberdade sem lei" induz alguns à exigência oposta de uma "lei sem liberdade", como sucede, por exemplo, em ideologias que contestam a legitimidade de qualquer forma de intervenção sobre a natureza, como que em nome de uma sua "divinização", o que uma vez mais menospreza a sua dependência do desígnio do Criador.

Na realidade, vivendo "como se Deus não existisse", o homem perde o sentido não só do mistério de Deus, mas também do mistério do mundo, e do mistério do seu próprio ser.

23. O eclipse do sentido de Deus e do homem conduz inevitavelmente ao *materialismo prático,* no qual prolifera o individualismo, o utilitarismo e o hedonismo. Também aqui se manifesta a validade perene daquilo que escreve o Apóstolo: "Como não procuraram ter de Deus conhecimento perfeito, entregou-os Deus a um sentimento pervertido, a fim de que fizessem o que não convinha" (*Rm* 1, 28). Assim os valores do *ser* ficam substituídos pelos do *ter.*

O único fim que conta, é a busca do próprio bem-estar material. A chamada "qualidade de vida" é interpretada prevalente ou exclusivamente como eficiência econômica, consumismo desenfreado, beleza e prazer da vida física, esquecendo as dimensões mais profundas da existência, como são as interpessoais, espirituais e religiosas.

Em tal contexto, o *sofrimento* — peso inevitável da existência humana mas também fator de possível crescimento pessoal —, é "deplorado", rejeitado como inútil, ou mesmo combatido como mal a evitar sempre e por todos os modos. Quando não é possível superá-lo e a perspectiva de um bem-estar, pelo menos futuro, se desvanece, parece então que a vida perdeu todo o significado e cresce no homem a tentação de reivindicar o direito à sua eliminação.

Sempre no mesmo horizonte cultural, o *corpo* deixa de ser visto como realidade tipicamente pessoal, sinal e lugar da relação com os outros, com Deus e com o mundo. Fica reduzido à dimensão puramente material: é um simples complexo de órgãos, funções e energias, que há-de ser usado segundo critérios de mero prazer e eficiência. Consequentemente, também a *sexualidade* fica despersonalizada e instrumentalizada: em lugar de ser sinal, lugar e linguagem do amor, ou seja, do dom de si e do acolhimento do outro na riqueza global da pessoa, torna-se cada vez mais ocasião e instrumento de afirmação do próprio eu e de satisfação egoísta dos próprios desejos e instintos. Deste modo se deforma e falsifica o conteúdo original da sexualidade humana, e os seus dois significados — unitivo e procriativo —, inerentes à própria natureza do acto conjugal, acabam artificialmente separados: assim a união é atraiçoada e a fecundidade fica sujeita ao arbítrio do homem e da mulher. A *geração* torna-se, então, o « inimigo » a evitar no exercício da sexualidade: se aceite, é-o apenas porque exprime o próprio desejo ou mesmo a determinação de ter o filho « a todo o custo », e não já porque significa total acolhimento do outro e, por conseguinte, abertura à riqueza de vida que o filho é portador.

Na perspectiva materialista até aqui descrita, *as relações interpessoais experimentam um grave empobrecimento.* E os primeiros a sofrerem os danos são a mulher, a criança, o enfermo ou atribulado, o idoso. O critério próprio da dignidade pessoal — isto é, o do respeito, do altruísmo e do serviço — é substituído pelo critério da eficiência, do funcional e da utilidade: o outro é apreciado não por aquilo que "é ", mas por aquilo que « tem, faz e rende ». É a supremacia do mais forte sobre o mais fraco.

24. É *no íntimo da consciência moral* que se consuma o eclipse do sentido de Deus e do homem, com todas as suas múltiplas e funestas consequências sobre a vida. Em questão está, antes de mais, a consciência *de cada pessoa,* onde esta, na sua unicidade e irrepetibilidade, se encontra a sós com Deus. Mas, em certo sentido, é posta em questão também a "consciência moral" *da sociedade:* esta é, de algum modo, responsável, não só porque tolera ou favorece comportamentos contrários à vida, mas também porque alimenta a "cultura da morte", chegando a criar e consolidar verdadeiras e próprias "estruturas de pecado" contra a vida. A consciência moral, tanto do indivíduo como da sociedade, está hoje — devido também à influência invasora de muitos meios de comunicação social —, exposta a um *perigo gravíssimo e mortal:* o perigo da *confusão entre o bem e o mal,* precisamente no que se refere ao fundamental direito à vida. Uma

parte significativa da sociedade atual revela-se tristemente semelhante àquela humanidade que Paulo descreve na Carta aos Romanos. É feita "de homens que sufocam a verdade na injustiça" (1, 18): tendo renegado Deus e julgando poder construir a cidade terrena sem Ele, "desvaneceram nos seus pensamentos", pelo que "se obscureceu o seu insensato coração" (1, 21); "considerando-se sábios, tornaram-se néscios" (1, 22), fizeram-se autores de obras dignas de morte, e "não só as cometem, como também aprovam os que as praticam" (1, 32). Quando a consciência, esse luminoso olhar da alma (cf. *Mt* 6, 22-23), chama "bem ao mal e mal ao bem" (*Is* 5, 20), está já no caminho da sua degeneração mais preocupante e da mais tenebrosa cegueira moral.

Mas todos esses condicionalismos e tentativas de impor silêncio não conseguem sufocar a voz do Senhor, que ressoa na consciência de cada homem: é sempre deste sacrário íntimo da consciência que pode recomeçar um novo caminho de amor, de acolhimento e de serviço à vida humana.

« Aproximaste-vos do sangue de aspersão » (cf. *Heb* 12, 22.24): *sinais de esperança e convite ao compromisso*

25. "A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim!" (*Gn* 4, 10). Não é só a voz do sangue de Abel, o primeiro inocente morto, a gritar por Deus, fonte e defensor da vida. Também o sangue de todos os outros homens, assassinados depois de Abel, é voz que brada ao Senhor. De uma forma absolutamente única, porém, grita a Deus *a voz do sangue de Cristo,* de quem Abel, na sua inocência, é figura profética, como nos recorda o autor da Carta aos Hebreus: "Vós, porém, aproximaste-vos do monte de Sião, da cidade do Deus vivo, (...) de Jesus, o Mediador da Nova Aliança, e de um sangue de aspersão que fala melhor do que o de Abel" (12, 22.24).

É *o sangue de aspersão.* Símbolo e sinal prefigurador dele fora o sangue dos sacrifícios da Antiga Aliança, com os quais Deus exprimia a vontade de comunicar a sua vida aos homens, purificando-os e consagrando-os (cf. *Ex* 24, 8; *Lv* 17, 11). Agora em Cristo, tudo isso se cumpre e realiza: o d'Ele é o sangue de aspersão que redime, purifica e salva; é o sangue do Mediador da Nova Aliança, "derramado por muitos, em remissão dos pecados" (*Mt* 26, 28). Este sangue, que brota do peito trespassado de Cristo na Cruz (cf. *Jo* 19, 34), "fala melhor" do que o sangue de Abel; aquele, com efeito, exprime e exige uma "justiça" mais profunda, mas sobretudo implora misericórdia, torna-se junto

do Pai intercessão pelos irmãos (cf. *Heb* 7, 25), é fonte de perfeita redenção e dom de vida nova.

O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que revela a grandeza do amor do Pai, *manifesta também como o homem é precioso aos olhos de Deus e quão inestimável seja o valor da sua vida.* Isto mesmo nos recorda o apóstolo Pedro: "Sabei que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, recebida por tradição dos vossos pais, não a preço de coisas corruptíveis, prata ou ouro, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro imaculado e sem defeito algum" (*1 Ped* 1, 18-19). Contemplando precisamente o sangue precioso de Cristo, sinal da sua doação de amor (cf. *Jo* 13, 1), o crente aprende a reconhecer e a apreciar a dignidade quase divina de cada homem, e pode exclamar com incessante e agradecida admiração: "Que grande valor deve ter o homem aos olhos do Criador, se "mereceu tão grande Redentor" (Precónio Pascal), se "Deus deu o seu Filho", para que ele, o homem, "não pereça, mas tenha a vida eterna" (cf. *Jo* 3, 16) "!

Além disso, o sangue de Cristo revela ao homem que a sua grandeza e, consequentemente, a sua vocação consiste no *dom sincero de si.* Precisamente porque é derramado como dom de vida, o sangue de Jesus já não é sinal de morte, de separação definitiva dos irmãos, mas instrumento de uma comunhão que é riqueza de vida para todos. Quem, no sacramento da Eucaristia, bebe este sangue e permanece em Jesus (cf. *Jo* 6, 56), vê-se associado ao mesmo dinamismo de amor e doação de vida d'Ele, para levar à plenitude a primordial vocação ao amor que é própria de cada homem (cf. *Gn* 1, 27; 2, 18-24).

É, enfim, do sangue de Cristo que todos os homens recebem *a força para se empenharem a favor da vida.* Precisamente esse sangue é o motivo mais forte de esperança, melhor *é o fundamento da certeza absoluta de que, segundo o desígnio de Deus, a vitória será da vida.* « Nunca mais haverá morte » — exclama a voz poderosa que sai do trono de Deus na Jerusalém celeste (*Ap* 21, 4). E S. Paulo assegura-nos que a vitória atual sobre o pecado é sinal e antecipação da vitória definitiva sobre a morte, quando "se cumprirá o que está escrito: "A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"" (*1 Cor* 15, 54-55).

26. Na realidade, não faltam prenúncios desta vitória nas nossas sociedade e culturas, apesar de marcadas tão fortemente pela "cultura da morte". Dar-se-ia, por conseguinte, uma imagem unilateral que poderia induzir a um estéril desânimo, se a denúncia das

ameaças contra a vida não fosse acompanhada pela apresentação dos *sinais positivos*, operantes na atual situação da humanidade.

Infelizmente, estes sinais positivos têm com frequência dificuldade em manifestar-se e ser reconhecidos, talvez também porque não recebem adequada atenção dos meios de comunicação social. Mas quantas iniciativas de ajuda e amparo às pessoas mais débeis e indefesas surgiram — e continuam a surgir — na comunidade cristã e na sociedade, a nível local, nacional e internacional, por obra de indivíduos, grupos, movimentos e organizações de vário gênero!

Muitos são ainda os *esposos* que, com generosa responsabilidade, sabem acolher os filhos como "o maior dom do matrimônio". E não faltam *famílias* que, para além do seu serviço quotidiano à vida, sabem também abrir-se ao acolhimento de crianças abandonadas, de adolescentes e jovens em dificuldade, de pessoas inválidas, de idosos que vivem na solidão. Numerosos são os *centros de ajuda à vida* ou instituições análogas, dinamizadas por pessoas e grupos que, com admirável dedicação e sacrifício, oferecem apoio moral e material às mães em dificuldade, tentadas a recorrer ao aborto. Surgem e multiplicam-se ainda os *grupos de voluntários*, empenhados em dar hospitalidade a quem não tem família, encontra-se em condições de particular dificuldade ou precisa de reencontrar um ambiente educativo que o ajude a superar hábitos destrutivos e recuperar o sentido da vida.

A *medicina*, promovida com grande empenho por investigadores e profissionais, prossegue no seu esforço por encontrar remédios cada vez mais eficazes: resultados, antes totalmente impensáveis e capazes de abrir promissoras perspectivas, são hoje obtidos em favor da vida nascente, das pessoas que sofrem e dos doentes em fase grave ou terminal. Várias entidades e organizações se mobilizam para levar aos países mais atingidos pela miséria e por doenças crônicas, tais benefícios da medicina mais avançada. Do mesmo modo, associações nacionais e internacionais de médicos movem-se rapidamente, para prestar socorro às populações provadas por calamidades naturais, epidemias ou guerras. Apesar de estar ainda longe da sua plena consecução uma verdadeira justiça internacional na partilha dos recursos médicos, como não reconhecer, nos passos até agora dados, o sinal de crescente solidariedade entre os povos, de apreciável sensibilidade humana e moral, e de maior respeito pela vida?

27. Face a legislações que permitiram o aborto e a tentativas, aqui e além concretizadas, de legalizar a eutanásia, surgiram em todo o mundo *movimentos e iniciativas de*

sensibilização social a favor da vida. Quando estes movimentos, de acordo com a sua inspiração autêntica, agem com determinada firmeza mas sem recorrer à violência, então eles favorecem uma tomada de consciência mais ampla e profunda do valor da vida, fazem apelo e realizam um empenho mais decisivo em sua defesa.

Como não recordar, além disso, *todos aqueles gestos diários de acolhimento, de sacrifício, de cuidado desinteressado,* que um número incalculável de pessoas realiza com amor nas famílias, nos hospitais, nos orfanatos, nos lares da terceira idade, e noutros centros ou comunidades em defesa da vida? A Igreja, deixando-se guiar pelo exemplo de Jesus, "bom samaritano" (cf. *Lc* 10, 29-37), e sustentada pela sua força, sempre esteve em primeira fila nestes confins da caridade: muitos dos seus filhos e filhas, especialmente religiosas e religiosos, em formas antigas e novas, consagraram e continuam a consagrar a sua vida a Deus, dando-a por amor do próximo mais débil e necessitado.

Estes gestos constroem em profundidade aquela "civilização do amor e da vida", sem a qual a existência das pessoas e da sociedade perde o seu significado humano mais autêntico. Ainda que ninguém os notasse, e ficassem escondidos aos olhos dos outros, a fé assegura que o Pai, "que vê no segredo" (*Mt* 6, 4), saberá não só recompensá-los, mas também torná-los desde já fecundos de frutos duradouros para todos.

Entre os sinais de esperança, há que incluir ainda o crescimento, em muitos estratos da opinião pública, de *uma nova sensibilidade cada vez mais contrária à guerra* como instrumento de solução dos conflitos entre os povos, e sempre mais inclinada à busca de instrumentos eficazes, mas "não violentos", para bloquear o agressor armado. No mesmo horizonte, se coloca igualmente *a aversão cada vez mais difusa na opinião pública à pena de morte* — mesmo vista só como instrumento de "legítima defesa" social —, tendo em consideração as possibilidades que uma sociedade moderna dispõe para reprimir eficazmente o crime, de forma que, enquanto torna inofensivo aquele que o cometeu, não lhe tira definitivamente a possibilidade de se redimir.

Também ocorre saudar favoravelmente a atenção crescente *à qualidade de vida e à ecologia,* que se registra sobretudo nas sociedades mais avançadas, nas quais os anseios das pessoas já não estão concentrados tanto sobre os problemas da sobrevivência como sobretudo na procura de um melhoramento global das condições de vida. Particularmente significativo é o despertar da reflexão ética acerca da vida: a aparição e o desenvolvimento cada vez maior da *bioética* favoreceu a reflexão e o diálogo — entre

crentes e não crentes, como também entre crentes de diversas religiões — sobre problemas éticos, mesmo fundamentais, que dizem respeito à vida do homem.

28. Este horizonte de luzes e sombras deve tornar-nos, a todos, plenamente conscientes de que nos encontramos perante um combate gigantesco e dramático entre o mal e o bem, a morte e a vida, a "cultura da morte" e a "cultura da vida". Encontramo-nos não só "diante", mas necessariamente "no meio" de tal conflito: todos estamos implicados e tomamos parte nele, com a responsabilidade iniludível de *decidir incondicionalmente a favor da vida.*

Também para nós, ressoa claro e forte o convite de Moisés: "Vê, ofereço-te hoje, de um lado, a vida e o bem; do outro, a morte e o mal. (...) Coloco diante de ti a vida e a morte, a felicidade e a maldição. *Escolhe a vida, e então viverás com toda a tua posteridade"* (*Dt* 30, 15.19). É um convite muito apropriado para nós, chamados cada dia a ter de escolher entre a "cultura da vida" e a "cultura da morte". Mas o apelo do Deuteronômio é ainda mais profundo, porque nos chama a uma opção especificamente religiosa e moral. Trata-se de dar à própria existência uma orientação fundamental, vivendo com fidelidade e coerência a Lei do Senhor: "Recomendo-te hoje que *ames o Senhor, teu Deus,* que *andes nos seus caminhos,* que *guardes os seus preceitos,* suas leis e seus decretos. (...) Escolhe a vida, e então viverás com toda a tua posteridade. Ama o Senhor, teu Deus, escuta a sua voz e permanece-Lhe fiel, *porque é Ele a tua vida* e a longevidade dos teus dias" (30, 16.19-20).

A decisão incondicional a favor da vida atinge em plenitude o seu significado religioso e moral, quando brota, é plasmada e alimentada pela *fé em Cristo.* Nada ajuda tanto a enfrentar positivamente o conflito entre a morte e a vida, no qual estamos imersos, como a fé no Filho de Deus que Se fez homem e veio habitar entre os homens, "para que tenham vida, e a tenham em abundância" (*Jo* 10, 10): é a *fé no Ressuscitado, que venceu a morte;* é a fé no sangue de Cristo "que fala melhor do que o de Abel" (*Heb* 12, 24).

Assim, com a luz e a força desta fé, perante os desafios da situação atual, a Igreja toma consciência mais viva da graça e da responsabilidade, que lhe vêm do seu Senhor, de anunciar, celebrar e servir o *Evangelho da vida.*

T9

BENTO XVI. **Compêndio do Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2005.

QUARTA PARTE

A ORAÇÃO CRISTÃ

PRIMEIRA SEÇÃO
A ORAÇÃO NA VIDA CRISTÃ

534. O que é a oração? 2558-2565 2590

A oração consiste em elevar a alma a Deus ou em pedir a Deus bens conformes à sua vontade. Ela é sempre um dom de Deus que vem ao encontro do homem. A oração cristã é relação pessoal e viva dos filhos de Deus com o Pai infinitamente bom, com o seu Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo que habita no coração daqueles.

CAPÍTULO PRIMEIRO: **A REVELAÇÃO DA ORAÇÃO**

535. Porque é que existe um chamamento universal à oração? 2566-2567

Porque primeiramente Deus, através da criação, chama do nada todos os seres e ainda porque, mesmo depois da queda, o homem continua a ser capaz de reconhecer o seu Criador, conservando o desejo d'Aquele que o chamou à existência. Todas as religiões e, em especial, toda a história da salvação, testemunham este desejo de Deus por parte do homem, se bem que é sempre Deus que primeiro e incessantemente atrai cada uma das pessoas para o encontro misterioso da oração.

A REVELAÇÃO DA ORAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

536. Como é que Abraão é um modelo de oração? 2570-2573 2592

Abraão é um modelo de oração porque caminha na presença de Deus, O escuta e Lhe obedece. A sua oração é um combate da fé, porque ele continua a crer na fidelidade de Deus mesmo nos momentos de provação. Além disso, depois de receber na sua tenda a

visita do Senhor, que lhe confia os seus desígnios, Abraão ousa interceder pelos pecadores, com audaciosa confiança.

537. Como rezava Moisés? 2574-2577 2593

A oração de Moisés é o tipo da oração contemplativa: Deus, que, da Sarça ardente, chama Moisés, conversa muitas vezes e longamente com ele "face a face, como um homem com o seu amigo" (*Ex* 33,11). Nesta intimidade com Deus, Moisés recebe a força para interceder tenazmente em favor do povo: a sua oração prefigura assim a intercessão do único mediador, Cristo Jesus.

538. Quais as relações do templo e do rei com a oração, no Antigo Testamento? 2578-2580; 2594

À sombra da morada de Deus – a Arca da Aliança e mais tarde o templo – cresce a oração do Povo de Deus, sob a orientação dos seus pastores. Entre eles, David é o rei "segundo o coração de Deus", o pastor que reza pelo seu povo. A sua oração é um modelo da oração do povo pois é adesão à promessa divina e confiança cheia de amor n'Aquele que é o único Rei e Senhor.

539. Qual a importância da oração na missão dos profetas? 2581-2584

Os profetas recebem da oração luz e força para exortar o povo à fé e à conversão do coração. Entram numa grande intimidade com Deus e intercedem pelos irmãos, aos quais anunciam tudo o que viram e ouviram da parte do Senhor. Elias é o pai dos profetas, isto é, dos que procuram o Rosto de Deus. No Monte Carmelo, obtém o regresso do povo à fé, graças à intervenção de Deus, a quem suplica: "Responde-me Senhor, responde-me!" (1 *Re* 18,37).

540. Qual é a importância da oração dos salmos? 2579; 2585-2589; 2596-2597

Os Salmos são o vértice da oração no Antigo Testamento: a Palavra de Deus torna-se oração do homem. Inseparavelmente pessoal e comunitária, esta oração, inspirada pelo Espírito Santo, canta as maravilhas de Deus na criação e na história da salvação. Cristo rezou os Salmos, e deu-lhes pleno cumprimento. E é por isso que eles permanecem um

elemento essencial e permanente da oração da Igreja, adaptados aos homens de todas as condições e de todos os tempos.

A ORAÇÃO PLENAMENTE REVELADA E REALIZADA EM JESUS

541. Quem ensinou Jesus a rezar? 2599; 2620

Jesus, segundo o seu coração de homem, foi ensinado a rezar por sua Mãe e pela tradição judaica. Mas a sua oração brota duma fonte secreta, porque Ele é o Filho eterno de Deus, que, na sua santa humanidade, dirige a seu Pai a oração filial perfeita.

542. Quando Jesus rezava? 2600-2604; 2620

O Evangelho apresenta muitas vezes Jesus em oração. Ele retira-se para a solidão, mesmo de noite. Jesus reza antes dos momentos decisivos da sua missão ou da missão dos Apóstolos. De fato, toda a sua vida é oração, porque Ele existe numa comunhão constante de amor com o Pai.

543. Como rezou Jesus na sua paixão? 2605-2606; 2620

A oração de Jesus durante a agonia no Jardim de Getsemani e nas últimas palavras sobre a cruz revelam a profundidade da sua oração filial: Jesus conduz à sua realização o desígnio de amor do Pai e toma sobre si todas as angústias da humanidade, todas as interrogações e intercessões da história da salvação. Ele apresenta-as ao Pai que as acolhe e escuta, para lá de toda a esperança, ressuscitando-o dos mortos.

544. Como Jesus nos ensina a rezar? 2608 – 2614;2621

Jesus ensina-nos a rezar, não só com a oração do *Pai nosso*, mas também com a sua própria oração. Assim, para além do conteúdo, ensina-nos as disposições requeridas para uma verdadeira oração: a pureza do coração que procura o Reino e perdoa aos inimigos; a confiança audaz e filial que se estende para além do que sentimos e compreendemos; a vigilância que protege o discípulo da tentação; a oração no Nome de Jesus, nosso Mediador junto do Pai.

545. Porque é eficaz a nossa oração? 2615-2616

A nossa oração é eficaz porque está unida à de Jesus mediante a fé. N'Ele, a oração cristã torna-se comunhão de amor com o Pai. Podemos, neste caso, apresentar os nossos pedidos a Deus e ser atendidos: "Pedi e recebereis, assim a vossa alegria será completa" (*Jo* 16,24).

546. Como é que a Virgem Maria rezava? 2617; 2622; 2618;2674; 2679

A oração de Maria caracteriza-se pela fé e pela oferta generosa de todo o seu ser a Deus. A Mãe de Jesus é a Nova Eva, a "Mãe dos viventes": ela pede a Jesus, seu Filho, pelas necessidades de todos os homens.

547. Existe no Evangelho uma oração de Maria? 2619

Para além da intercessão de Maria em Caná da Galiléia, o Evangelho apresenta-nos o *Magnificat* (*Lc* 1,46-55), cântico da Mãe de Deus e da Igreja, jubilosa ação de graças que se eleva do coração dos pobres porque a sua esperança foi realizada pelo cumprimento das promessas divinas.

A ORAÇÃO NO TEMPO DA IGREJA

548. Como rezava a primeira comunidade cristã de Jerusalém? 2623 - 2624

No início dos *Atos dos Apóstolos* está escrito que na primeira comunidade de Jerusalém, educada pelo Espírito Santo na vida de oração, os crentes "eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, fiéis à união fraterna, à fração do pão e às orações" (*At* 2, 42).

549. Como intervém o Espírito Santo na oração da Igreja? 2623; 2625

O Espírito Santo, Mestre interior da oração cristã, forma a Igreja para a vida de oração e a faz entrar cada vez mais profundamente na contemplação e na união com o insondável mistério de Cristo. As formas de oração, tais como as revelam os Escritos apostólicos e canônicos, permanecerão sempre normativas para a oração cristã.

550. Quais são as formas essenciais da oração cristã? 2643 – 2644

São a bênção e a adoração, a oração de petição e a intercessão, a ação de graças e o louvor. A Eucaristia contém e exprime todas as formas de oração.

551. O que é a bênção? 2626-2627; 2645

A bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: nós bendizemos o Onipotente que primeiramente nos abençoa e enche dos seus dons.

552. Como se pode definir a adoração? 2628

A adoração é a prostração do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador três vezes santo.

553. Quais são as diversas formas da oração de petição? 2629- 2633;2646

Pode ser um pedido de perdão ou mesmo uma súplica humilde e confiante em relação a todas as nossas necessidades espirituais ou materiais. Mas a primeira realidade a desejar é a vinda do Reino.

554. Em que consiste a intercessão? 2634 – 2636;2647

A intercessão consiste no pedir em favor doutro. Ela conforma-nos e une-nos à oração de Jesus que intercede junto do Pai por todos os homens, em especial pelos pecadores. A intercessão deve estender-se também aos inimigos.

555. Quando se dá a Deus ação de graças?

A Igreja dá graças a Deus incessantemente, sobretudo ao celebrar a Eucaristia, na qual Cristo a faz participar na sua ação de graças ao Pai. Todos os acontecimentos se convertem para o cristão em motivo de ação de graças. (2637-2638; 2648)

556. O que é a oração de louvor? 2639 – 2643; 2649.

O louvor é a forma de oração que mais imediatamente reconhece que Deus é Deus. É completamente desinteressada: canta Deus por Ele ser quem é e glorifica-o porque Ele é.

CAPÍTULO SEGUNDO

A TRADIÇÃO DA ORAÇÃO

557. Qual a importância da Tradição em relação à oração?

2650-2651

Na Igreja, é através duma Tradição viva que o Espírito Santo ensina os filhos de Deus a orar. A oração não se reduz, com efeito, ao brotar espontâneo dum impulso interior, mas implica contemplação, estudo e compreensão das realidades espirituais que se experimentam.

NAS FONTES DA ORAÇÃO

558. Quais as fontes da oração cristã? 2652 – 2662

São: a *Palavra de Deus*, que nos dá a «sublime ciência de Cristo» (*Filp* 3,8); a *Liturgia da Igreja* que anuncia, atualiza e comunica o mistério da salvação; as *virtudes teologais*; as *situações quotidianas*, porque nelas podemos encontrar Deus.

"Eu Vos amo, Senhor, e a única graça que Vos peço é a de Vos amar eternamente. Meu Deus, se a minha língua não pode repetir, a todo o momento, que Vos amo, quero que o meu coração o repita tantas vezes quantas eu respiro" (S. João Maria Vianney).

O CAMINHO DA ORAÇÃO

559. Na Igreja existem diferentes caminhos de oração? 2663

Na Igreja existem diferentes caminhos de oração, segundo os diferentes contextos históricos, sociais e culturais. Pertence ao Magistério discernir a sua fidelidade à tradição da fé apostólica e aos pastores e catequistas o explicar-lhe o sentido, que é sempre referido a Jesus Cristo.

560. Qual é o caminho da nossa oração? 2664; 2680 – 2681

O caminho da nossa oração é Cristo, porque ela se dirige a Deus nosso Pai, mas aquela só chega até Ele, se, ao menos implicitamente, rezamos no Nome de Jesus. A sua

humanidade é, pois, o único caminho pelo qual o Espírito Santo nos ensina a rezar a Deus nosso Pai. Por isso as orações litúrgicas concluem-se com a fórmula: «Por nosso Senhor Jesus Cristo».

561. Qual o papel do Espírito Santo na oração? 2670-2672; 2680 – 2681

Uma vez que o Espírito Santo é o Mestre interior da oração cristã e "nós não sabemos o que devemos pedir" (*Rm* 8,26), a Igreja exorta-nos a invocá-lo e a implorá-lo em todas as ocasiões: "Vinde, Espírito Santo!".

562. Em que é que a oração cristã é mariana? 2673-2679;2682

Em virtude da sua singular cooperação com a ação do Espírito Santo, a Igreja gosta de orar a Maria e de orar com Maria, a orante perfeita, para com Ela engrandecer e invocar o Senhor. De fato, Maria, "mostra-nos o caminho" que é o Seu Filho, o único Mediador.

563. Como é que a Igreja reza a Maria? 2676-2678;2682

Antes de mais com a *Ave Maria*, oração mediante a qual a Igreja pede a intercessão da Virgem. Outras orações marianas são o *Rosário* o hino *Acatistos*, a *Paraclisis*, os hinos e os cânticos das diversas tradições cristãs.

GUIAS PARA A ORAÇÃO

564. Como é que os Santos são guias de oração? 2683 – 2684;2692 - 2693

Os santos são modelos de oração e a eles pedimos para, junto da Santíssima Trindade, intercederem por nós e pelo mundo inteiro. A sua intercessão é o mais alto serviço que prestam ao desígnio de Deus. Na comunhão dos santos, desenvolveram-se, ao longo da história da Igreja, diversos tipos de espiritualidade, que ensinam a viver e a pôr em prática a oração.

565. Quem pode educar na oração? 2685-2690;2694-2695

A família cristã é o primeiro lugar da educação na oração. A oração familiar quotidiana é especialmente recomendada porque é o primeiro testemunho da vida de oração da

Igreja. A catequese, os grupos de oração, a “direção espiritual” constituem uma ajuda e uma escola de oração.

566. Quais os lugares favoráveis à oração? 2691; 2696

Em toda a parte se pode rezar, mas a escolha de um lugar apropriado não é indiferente para a oração. A igreja é o lugar próprio da oração litúrgica e da adoração eucarística. Também outros lugares ajudam a rezar, como um “recanto de oração” em casa; um mosteiro; um santuário.

CAPÍTULO TERCEIRO

A VIDA DE ORAÇÃO

567. Quais os momentos mais indicados para a oração? 2697-2698 2720

Todos os momentos são indicados para a oração, mas a Igreja propõe aos fiéis ritmos destinados a alimentar a oração contínua: orações da manhã e da noite, antes e depois das refeições, liturgia das Horas; Eucaristia dominical; Santo Rosário; festas do ano litúrgico.

“Devemos lembrar-nos de Deus, com mais frequência do que respiramos” (S. Gregório de Nazianzo).

568. Quais as expressões da vida de oração? 2697 – 2699

A tradição cristã conservou três modos para expressar e viver a oração: a oração vocal, a meditação e a oração contemplativa. Têm em comum o recolhimento do coração.

AS EXPRESSÕES DA ORAÇÃO

569. Como se caracteriza a oração vocal? 2700-2704;2722

A oração vocal associa o corpo à oração interior do coração. Mesmo a mais interior das orações não poderia prescindir da oração vocal. Em todo o caso, ela deve brotar duma fé pessoal. Com o *Pai Nosso*, Jesus ensinou-nos uma fórmula perfeita de oração vocal.

570. O que é a meditação? 2705-2708;2723

A meditação é uma reflexão orante, que parte sobretudo da Palavra de Deus na Bíblia. Mobiliza a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo, para aprofundar a nossa fé, suscitar a conversão do nosso coração e fortalecer a nossa vontade de seguir a Cristo. É uma etapa preliminar em direção à união de amor com o Senhor.

571. O que é a oração contemplativa? 2709-2719; 2724; 2739-2741

A oração contemplativa é um simples olhar sobre Deus no silêncio e no amor. É um dom de Deus, um momento de fé pura durante o qual o orante procura Cristo, se entrega à vontade amorosa do Pai e concentra o seu ser sob a ação do Espírito. Santa Teresa de Ávila define-a como uma íntima relação de amizade, «em que muitas vezes dialogamos a sós com Deus, por Quem sabemos ser amados».

O COMBATE DA ORAÇÃO

572. Porque é que a oração é um combate? 2725

A oração é um dom da graça, mas pressupõe sempre uma resposta decidida da nossa parte, porque o que reza combate contra si mesmo, contra o ambiente e sobretudo contra o Tentador, que faz tudo para retirá-lo da oração. O combate da oração é inseparável do progresso da vida espiritual. Reza-se como se vive, porque se vive como se reza.

573. Quais as objeções à oração? 2726-2728;2752-2753

Para lá das formas errôneas de conceber a oração, muitos pensam que não têm tempo para rezar ou então que seja inútil. Os que rezam podem desanimar perante as dificuldades e os insucessos aparentes. Para vencer estes obstáculos são necessárias a humildade, a confiança e a perseverança.

574. Quais as dificuldades da oração? 2729-2733; 2754-2755

A *distração* é a dificuldade habitual da nossa oração. Ela afasta da atenção a Deus e pode também revelar aquilo a que estamos apegados. O nosso coração deve então regressar humildemente ao Senhor. A oração é muitas vezes insidiada pela *aridez*, cuja superação, na fé, permite aderir ao Senhor, mesmo sem uma consolação sensível. A *acédia* é uma forma de preguiça espiritual devida ao relaxamento da vigilância e à negligência na guarda do coração.

575. Como fortalecer a nossa confiança filial? 2734-2741;2756

A confiança filial é posta à prova quando pensamos que não somos atendidos. Devemos interrogar-nos, então, se Deus é para nós um Pai do qual procuramos cumprir a vontade, ou não será antes um simples meio para obter o que queremos. Se a nossa oração se une à de Jesus, sabemos que Ele nos concede muito mais do que este ou aquele dom: recebemos o Espírito Santo que transforma o nosso coração.

576. É possível rezar a todo o momento? 2742-2745 2757

Orar é sempre possível porque o tempo do cristão é o tempo de Cristo ressuscitado, o qual «permanece conosco todos os dias» (Mt 28,20). Oração e vida cristã são por isso inseparáveis.

"É possível, mesmo no mercado ou durante um passeio sozinho, fazer oração frequente e fervorosa. É possível mesmo sentados na vossa loja, a tratar de compras e vendas, ou até mesmo a cozinhar"(S. João Crisóstomo).

577. O que é a oração da Hora de Jesus? 2604; 2746-275; 2758

É a chamada oração sacerdotal de Jesus na Última Ceia. Jesus, o Sumo Sacerdote da Nova Aliança, dirige-a ao Pai quando chega a *Hora* da sua "passagem" para Ele, a Hora do seu sacrifício.

T10

Texto Base da Campanha da Fraternidade 2008: CF 2008

Tema: Fraternidade e Defesa da vida humana

Lema: Escolhe, pois, a vida (Dt 30, 19)

154. Nesse discernimento, o chamado julgar significa exercer a recomendação de São Paulo, de "examinar tudo e guardar o que for bom" **(1 Ts 5, 21)**, o verdadeiro caminho da vida. O juízo cristão, mais que uma condenação, é um convite à verdadeira vida **(cf. Rm 2, 1-13)** (CF, 2008, p. 66, grifos nossos).

15**.** Logo no início da encíclica Evangelium Vitae, João Paulo II associa "a grandeza e o valor precioso da vida humana" ao "valor incomparável de cada pessoa humana" (CF, 2008, p. 16).

INTRODUÇÃO

A CF tem refletido, desde que foi realizada pela primeira vez, em 1964, sobre a vida em todas as suas dimensões. O motivo para tal encontra-se no fato de que a Campanha da Fraternidade acontece durante o tempo da Quaresma, tempo de conversão e mudança de vida em vista da festa da Ressurreição. Para que a conversão aconteça, se fazem necessárias uma profunda revisão de vida e uma renovada adesão a Deus.

[...] 3. A CF 2008 continua essa reflexão. Com o tema **Fraternidade e defesa da vida** e o lema **Escolhe, pois, a vida (Dt 30, 19)** ela expressa a preocupação com a vida humana, ameaçada desde o início por causa do aborto até sua consumação em vista da eutanásia (CF, 2008, p.9).

[...]13. O objetivo geral da CF- 2008 é levar a Igreja e a sociedade a defender e a promover a vida humana, desde a sua concepção até a sua morte natural, compreendida como dom de Deus e co-responsabilidade de todos na busca de sua plenificação, a partir da beleza e do sentido da vida em todas as circunstâncias, e do compromisso ético do amor fraterno (CF, 2008, p. 14).

Esta Campanha quer ser mais um esforço quaresmal de todos os cristãos, no sentido de buscar uma fidelidade ainda maior ao Deus criador e doador da vida. Essa conversão é tanto necessária quanto oportuna. Necessária porque ainda estamos distantes do ideal de vida presente no projeto da criação Oportuna, devido às grandes ameaças que a vida vem sofrendo nos dias atuais e que exigem de todos nós um corajoso protagonismo para defendê-la, seja no seu início, decurso ou término (CF, 2008, p. 7).

Utilizando o método **Ver-Julgar-Agir,** busca olhar a realidade social e iluminá-la mostrando o Deus vivo que nos dá a vida e as decorrências éticas dessa verdade para então propor caminhos de conversão e de transformação da sociedade a fim de que a pessoa humana seja sempre valorizada em sua plenitude, conforme a sua natureza e vontade de Deus, de modo que a vida seja um dos principais fundamentos da hierarquia de valores que marca nosso existir e determina nosso agir (CF, 2008, p. 9).

16. A CF-2008 nos propõe assumir uma atitude corajosa em favor da vida, a partir da constatação do valor incondicional e inviolável da vida humana. Para isso, precisamos iniciar nossa reflexão partindo de uma visão geral da vida e da pessoa humana – a partir de sua realidade existencial – condizente com sua dignidade e que se contrapõe aos modelos reducionistas tão difundidos em nossa época (CF, 2008, p. 16).

[...] Descobrir o sentido da vida significa assumir a responsabilidade e cumprir a missão que ela nos propõe em cada circunstância. Se assim olhamos para a vida, como alguém que a ela responde, somos capazes de dizer-lhe "sim" sempre e, consequentemente, vamos ter um respeito incondicional diante da vida de cada ser humano (CF, 2008, p. 49).

152. Diante da complexa realidade que nos é apresentada, percebemos que o grande desafio da humanidade é saber discernir entre os conhecimentos e as práticas que levam a uma plenitude da vida e os conhecimentos e práticas que desviam deste caminho, colocando-se a serviço da morte. Desenvolver a capacidade de discernir torna-se hoje, uma necessidade fundamental para o bem viver

[...] 154. Nesse discernimento, o chamado julgar significa exercer a recomendação de São Paulo, de "examinar tudo e reter o que é bom" (1 Tes 5, 21), o verdadeiro caminho da vida. O juízo cristão, mais que uma condenação, é um convite a verdadeira vida (cf. Rm 2, 1-13)(CF, 2008, p. 66)..

249. Quando pensamos em ações em defesa da vida, é importante que nos livremos de qualquer redução moralista do tema, olhando-o em sua globalidade e a partir da experiência do nosso pertencer a Cristo [...].

250. [...] De nossa fé em Cristo nasce também a solidariedade como atitude permanente de encontro, imandade e serviço. Ela há de se manifestar em opções e gestos visíveis,

principalmente na defesa da vida e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos, e no permanente acompanhamento em seus esforços, por serem sujeitos de mudança e de transformação de sua situação [...].

251. [...] Entendemos, além disso, que a verdadeira promoção humana não pode se reduzir a aspectos particulares: Deve ser integral, isto é, promover a todos os homens e a todo homem, a partir da vida nova em Cristo que transforma a pessoa de tal maneira que a faz sujeito de seu próprio desenvolvimento (CF, 2008, p. 98).

T11

Folheto CF 2008

EUTANÁSIA

scondida sob a aparência de compaixão com quem ɔfre, a eutanásia é buscada para si ou para outrem. ela revela-se a intolerância com o sofrimento e com uem sofre. É um ato de violência que suprime a vida.

vida tem sentido sob qualquer circunstância. A vida mais forte que a dor, que a rejeição, que os limites sicos e psicológicos. O verdadeiro amor nos leva a colher os que sofrem, a dar-lhes apoio e ajudá-los encontrar um sentido para a vida.

"O amor verdadeiro procurará sempre mais a felicidade do outro, preocupar-se-á cada vez mais dele, doar-se-á e desejará existir para o outro"

Papa Bento XVI

ORAÇÃO DA CF 2008

Ó Deus Pai e Criador, em vós vivemos, nos movemos e somos! Sois presença viva em nossas vidas, pois nos fizestes à vossa imagem e semelhança. Proclamamos as maravilhas de vosso amor presentes na criação e na história.

Por vosso Espírito, tudo renasce e ganha vida. Nosso egoísmo muitas vezes desfigura a obra de vossas mãos, causando morte e destruição. Junto aos avanços, presenciamos tantas ameaças à vida.

Que nesta quaresma acolhamos a graça da conversão, tornando-nos mais atentos e fiéis ao Evangelho. Que o compromisso de nossa fé nos leve a defender e promover a vida no seu início, no seu crescimento e também no seu declínio. Vosso Filho Jesus Cristo, crucificado-ressuscitado, nos confirma que o amor é mais forte que a morte.

Como seus discípulos queremos "escolher a vida". Maria, Mãe da vida, que protegeu e acompanhou seu Filho, da gestação à ressurreição, interceda por nós, Amém!

*Santa Gianna Beretta Molla (*1922 †1962)*

Médica, esposa e mãe.
Grávida, viu-se doente e não hesitou:
"Entre a minha vida e a do meu filho, salvem a criança!".

" Se aceitamos que uma mãe pode matar sua criança, como podemos dizer para outras pessoas que não matem uns aos outros?"

*Madre Teresa de Calcutá (*1910 †1997)*

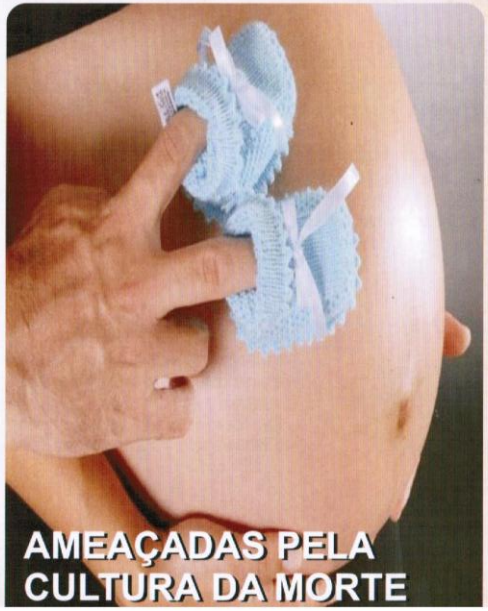
ESCOLHE, POIS, A VIDA

"Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância." (Jo 10,10)

Campanha da Fraternidade 2008

FRATERNIDADE E DEFESA DA VIDA

A beleza, dignidade, inviolabilidade e sacralidade da vida humana



OMOS SERES HUMANOS, ININTERRUPTAMENTE, DESDE A FECUNDAÇÃO ATÉ A MORTE NATURAL

) novo ser humano envia mensagens ao organismo a mãe, preparando-o para recebê-lo no útero e dar ontinuidade à gravidez, processo de desenvolvimento ontínuo, coordenado e progressivo. Todas as células aternas participam do processo da gravidez.

rovocar voluntariamente o aborto é matar cruelmente m ser humano, ainda no ventre materno. Além disso, feto é um ser distinto da mãe - ambos têm o direito vida.

"direito ao aborto" é um falso direito da mulher; um ato de agressão a ela mesma, pois pode umentar a incidência de câncer de mama, depressão tendência ao suicídio.

onhecer a própria sexualidade e vivê-la de modo adio e íntegro, planejar responsavelmente e com mor a família e ter assistência à saúde com ualidade para todas classes sociais: sses são direitos que valem ser defendidos!

TODO SER HUMANO

- *é imagem e semelhança de Deus;*
- *é único e irrepetível;*
- *é amado por Deus;*
- *tem sempre valor inestimável;*
- *é destinado à vida eterna.*

ntes mesmo de te formar no ventre materno, te conheci; antes que nascesses eu te consagrei."
(Jr 1,5)

O ABORTO PROVOCADO:

1. **CONDENA** à morte um ser humano inocente e indefeso;
2. **DANIFICA** a saúde física, psíquica e espiritual da mulher;
3. **DESUMANIZA** as pessoas que o praticam;
4. **NEGA** o direito à vida, que é primeiro de todos os direitos;
5. **DISCRIMINA** os seres humanos, ao decidir quem vai ou não viver;
6. **AUMENTA** a violência na sociedade;
7. **REDUZ** o ser humano a objeto descartável;
8. **IGNORA** a sacralidade e o valor sobrenatural da vida;
9. **ATENTA** contra a grandeza da maternidade;
10. **DESRESPEITA** gravemente a Lei de Deus.

"O aborto é um crime abominável, uma vergonha para a humanidade."
João Paulo II, Rio de Janeiro, 04/10/97

Alguns afirmam que morrem anualmente no Brasil milhares de mulheres, vítimas de aborto clandestino, o que justificaria sua legalização. Dados oficiais do Ministério da Saúde apontam, entretanto, entre 115 a 163 mortes* em decorrência de todos os tipos de aborto, incluindo os que acontecem espontaneamente. É lamentável que uma só morte ocorra, mas isso não justifica legalizar o aborto em nome da saúde pública.

**www.datasus.gov.br - Informações de saúde/estatísticas vitais/ óbitos maternos/categoria CID10*

Políticas públicas, realmente voltadas à pessoa humana, estão preocupadas em atender às necessidades da mulher grávida, ajudá-la a ter e criar bem seus filhos e não a abortá-los. Com o aborto, o Estado não apóia a mulher, nem promove a vida.

Aborto silencioso

A pílula do dia seguinte e o DIU impedem a fixação do embrião (ser humano) no útero de sua mãe e ele é expulso sem ser notado.

Aborto químico

Substâncias químicas usadas contraem o útero, causando a expulsão e a morte do feto.

Aborto por sucção

O ser humano por nascer é dilacerado ainda vivo e sugado aos pedaços.

Aborto por solução salina

O líquido venenoso é aspirado pelo nascituro que, em horas, morre desidratado, com hemorragia cerebral e convulsões.

A implantação do aborto legal no mundo é financiada pelo capital internacional, agindo também no Brasil através de mais de 200 Ongs que organizam campanhas pró-aborto. Os países ricos procuram dominar os países pobres através do controle populacional, o que atenta contra os interesses e a soberania do país.

A apresentação de projetos de lei para a legalização do aborto atenta contra a vida.

T12

O Que a Bíblia *Realmente* Ensina? – Compêndio de Estudo Bíblico – Testemunhas de Jeová

CAPÍTULO QUINZE: A adoração que Deus aprova

Será que todas as religiões agradam a Deus?

Como podemos identificar a religião verdadeira?

Quem são hoje os verdadeiros adoradores de Deus na Terra?

JEOVÁ se interessa profundamente por nós e deseja que nos beneficiemos de suas instruções amorosas. Se o adorarmos da maneira correta, seremos felizes e evitaremos muitos problemas na vida. Teremos também sua bênção e sua ajuda. (Isaías 48:17) Existem, no entanto, centenas de religiões que afirmam ensinar a verdade a respeito de Deus. Contudo, elas diferem muito nos seus ensinos sobre quem é Deus e o que ele espera de nós.

[2]Como é possível saber qual é a maneira correta de adorar a Jeová? Não é preciso estudar e comparar os ensinos de todas as muitas religiões. É preciso apenas aprender o que a Bíblia *realmente* ensina a respeito da adoração verdadeira. Para ilustrar: em muitos países, existe o problema da falsificação de dinheiro. Se você fosse encarregado de identificar dinheiro falso, como faria isso? Memorizando todos os tipos de falsificações? Não. Seu tempo seria melhor gasto se você o usasse para estudar o dinheiro *legítimo*. Depois de conhecer bem o dinheiro legítimo, poderia reconhecer o falso. Do mesmo modo, quando aprendemos a identificar a religião verdadeira, podemos reconhecer as que são falsas.

[3]É importante que adoremos a Jeová do modo que ele aprova. Muitos acham que todas as religiões agradam a Deus, mas a Bíblia não ensina isso. Também não basta apenas afirmar ser cristão. Jesus disse: "Nem todo o que me disser: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, senão aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus." Portanto, para termos a aprovação de Deus, temos de aprender o que ele exige de nós e pôr isso em prática. Jesus chamou os que não fazem a vontade de Deus de "obreiros do que é contra a lei". (Mateus 7:21-23) Como dinheiro falso, a religião falsa não tem valor verdadeiro. Pior ainda, esse tipo de religião é realmente prejudicial.

[4]Jeová dá a todos na Terra a oportunidade de ganhar a vida eterna. Mas, a fim de viver para sempre no Paraíso, temos de adorar a Deus da maneira correta e viver agora de um modo aceitável a ele. É lamentável que muitos se recusem a fazer isso. Por isso, Jesus disse: "Entrai pelo portão estreito; porque larga e espaçosa é a estrada que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela; ao passo que estreito é o portão e apertada a estrada que conduz à vida, e poucos são os que o acham." (Mateus 7:13, 14) A religião verdadeira conduz à vida eterna. A religião falsa leva à destruição. Jeová não deseja que nenhum humano seja destruído, motivo pelo qual ele está dando a pessoas

em toda a parte a oportunidade de aprender a seu respeito. (2 Pedro 3:9) Realmente, pois, o modo como adoramos a Deus significará vida ou morte para nós.

COMO IDENTIFICAR A RELIGIÃO VERDADEIRA

[5]Como se pode encontrar a ‘estrada da vida’? Jesus disse que a religião verdadeira ficaria evidente na vida das pessoas que a praticassem. “Pelos seus frutos os reconhecereis”, disse ele. “Toda árvore boa produz fruto excelente.” (Mateus 7:16, 17) Em outras palavras, os que praticam a religião verdadeira seriam reconhecidos pelas suas crenças e pela sua conduta. Embora sejam imperfeitos e cometam erros, os adoradores verdadeiros, como grupo, procuram fazer a vontade de Deus. Vamos considerar seis aspectos que identificam os que praticam a religião verdadeira.

OS QUE ADORAM O DEUS VERDADEIRO

- **baseiam seus ensinos na Bíblia**
- **adoram apenas a Jeová e divulgam Seu nome**
- **têm amor genuíno entre si**
- **aceitam a Jesus como meio de salvação provido por Deus**
- **não fazem parte do mundo**
- **pregam o Reino de Deus como única esperança da humanidade**

[6]*Os servos de Deus baseiam seus ensinos na Bíblia.* A própria Bíblia diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para endireitar as coisas, para disciplinar em justiça, a fim de que o homem [ou mulher] de Deus seja plenamente competente, completamente equipado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16, 17) O apóstolo Paulo escreveu aos companheiros cristãos: “Quando recebestes a palavra de Deus, que ouvistes de nós, vós a aceitastes, não como a palavra de homens, mas, pelo que verazmente é, como a palavra de Deus.” (1 Tessalonicenses 2:13) Assim, as crenças e as práticas da religião verdadeira não se baseiam em conceitos humanos nem em tradições. Elas se originam da Palavra inspirada de Deus, a Bíblia.

[7]Jesus Cristo deu o exemplo correto por basear seus ensinos na Palavra de Deus. Em oração a seu Pai celestial, ele disse: “A tua palavra é a verdade.” (João 17:17) Jesus acreditava na Palavra de Deus, e tudo o que ele ensinava se harmonizava com as Escrituras. Ele disse muitas vezes: “Está escrito.” (Mateus 4:4, 7, 10) Em seguida, citava um trecho das Escrituras. Assim também hoje, os servos de Deus não ensinam suas próprias idéias. Eles acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus e baseiam seus ensinos firmemente no que ela diz.

[8]*Os que praticam a religião verdadeira adoram apenas a Jeová e divulgam seu nome.* Jesus declarou: “É a Jeová, teu Deus, que tens de adorar e é somente a ele que tens de prestar serviço sagrado.” (Mateus 4:10) Assim, os servos de Deus não adoram a ninguém a não ser a Jeová. Essa adoração inclui informar às pessoas o nome do Deus verdadeiro e suas qualidades. O Salmo 83:18 diz: “Tu, cujo nome é Jeová, somente tu és o Altíssimo sobre toda a terra.” Jesus estabeleceu o modelo em ajudar outros a conhecer a Deus, como disse em oração: “Tenho feito manifesto o teu nome aos homens que me deste do mundo.” (João 17:6) De modo similar, os atuais adoradores verdadeiros ensinam outros a respeito do nome, dos propósitos e das qualidades de Deus.

[9]*Os do povo de Deus têm amor genuíno e altruísta entre si.* Jesus disse: “Por meio disso saberão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor entre vós.” (João 13:35) Os primeiros cristãos tinham esse amor entre si. O amor baseado no temor a Deus vence barreiras raciais, sociais e nacionais e une as pessoas num inquebrantável vínculo de verdadeira fraternidade. (Colossenses 3:14) Os membros das religiões falsas não têm tal fraternidade amorosa. Como sabemos disso? Eles matam uns aos outros por causa de disputas nacionais ou étnicas. Os cristãos verdadeiros não pegam em armas para matar seus irmãos cristãos, ou quem quer que seja. A Bíblia diz: ‘Os filhos de Deus e os filhos do Diabo evidenciam-se pelo seguinte fato: Todo aquele que não está praticando a justiça não se origina de Deus, nem aquele que não ama seu irmão. Devemos ter amor uns pelos outros; não como Caim, que se originou do iníquo e que matou a seu irmão.’ — 1 João 3:10-12;4:20, 21.

[10]Naturalmente, o amor genuíno significa mais do que não matar outros. Com altruísmo, os cristãos verdadeiros usam seu tempo, suas energias e seus recursos para ajudar e encorajar uns aos outros. (Hebreus 10:24, 25) Eles se ajudam mutuamente em tempos de aflição, e são honestos nos seus tratos com outros. De fato, aplicam na vida o conselho bíblico de ‘fazer o que é bom para com todos’. — Gálatas 6:10.

[11]*Os cristãos verdadeiros aceitam a Jesus Cristo como meio de salvação provido por Deus.* A Bíblia diz: “Não há outro nome debaixo do céu, que tenha sido dado entre os

homens, pelo qual tenhamos de ser salvos.” (Atos 4:12) Como vimos no Capítulo 5, Jesus deu sua vida como resgate pelos humanos obedientes. (Mateus 20:28) Além disso, Jesus é o Rei designado de Deus no Reino celestial que governará a Terra. E Deus requer que obedeçamos a Jesus e coloquemos em prática seus ensinos, se desejamos a vida eterna. É por isso que a Bíblia diz: “Quem exerce fé no Filho tem vida eterna; quem desobedece ao Filho não verá a vida.” — João 3:36.

[12]*Os adoradores verdadeiros não fazem parte do mundo.* Quando estava sendo julgado perante o governante romano Pilatos, Jesus disse: “Meu reino não faz parte deste mundo.” (João 18:36) Não importa em que país vivam, os verdadeiros seguidores de Jesus são súditos de seu Reino celestial, mantendo assim estrita neutralidade nos assuntos políticos do mundo. Eles não participam nos seus conflitos. No entanto, os adoradores de Jeová não interferem na escolha de outros quanto a entrar num partido político, concorrer a um cargo ou votar. E, ao passo que os verdadeiros adoradores de Deus são neutros em assuntos políticos, são também obedientes às leis. Por quê? Porque a Palavra de Deus ordena que se ‘sujeitem’ às “autoridades superiores” governamentais. (Romanos 13:1) Em caso de conflito entre o que Deus exige e o que exige determinado sistema político, os adoradores verdadeiros seguem o exemplo dos apóstolos, que disseram: “Temos de obedecer a Deus como governante antes que aos homens.” — Atos 5:29;Marcos 12:17.

[13]*Os verdadeiros seguidores de Jesus pregam que o Reino de Deus é a única esperança para a humanidade.* Jesus predisse: “Estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim.” (Mateus 24:14) Em vez de incentivar as pessoas a recorrer a governantes humanos para resolver seus problemas, os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo proclamam o Reino celestial de Deus como única esperança para a humanidade. (Salmo 146:3) Jesus nos ensinou a orar por esse governo perfeito quando disse: “Venha o teu reino. Realize-se a tua vontade, como no céu, assim também na terra.” (Mateus 6:10) A Palavra de Deus predisse que esse Reino celestial “esmiuçará e porá termo a todos estes reinos [existentes hoje], e ele mesmo ficará estabelecido por tempos indefinidos”. — Daniel 2:44.

[14]À base do que acabamos de considerar, pergunte-se: ‘Que grupo religioso baseia todos os seus ensinos na Bíblia e torna conhecido o nome de Jeová? Que grupo pratica o amor baseado em normas divinas, exerce fé em Jesus, não faz parte do mundo e proclama o Reino de Deus como única esperança real para a humanidade? De todos os grupos religiosos na Terra, qual deles cumpre esses requisitos?’ Os fatos mostram claramente que são as Testemunhas de Jeová. — Isaías 43:10-12.

Servindo a Jeová junto com seu povo você ganhará muito mais do que talvez venha a perder

O QUE VOCÊ FARÁ?

[15]Simplesmente crer em Deus não é suficiente para agradá-lo. Afinal, a Bíblia diz que até os demônios crêem que ele existe. (Tiago 2:19) Mas eles, obviamente, não fazem a vontade de Deus e não têm sua aprovação. Para sermos aprovados por Deus, não só temos de crer na sua existência mas também fazer a sua vontade. É preciso também cortar os laços com a religião falsa e aceitar a adoração verdadeira.

[16]O apóstolo Paulo mostrou que não devemos participar na adoração falsa. Ele escreveu: "'Saí do meio deles e separai-vos', diz Jeová, 'e cessai de tocar em coisa impura'; 'e eu vos acolherei.'" (2 Coríntios 6:17;Isaías 52:11) Portanto, os cristãos verdadeiros evitam qualquer coisa ligada à adoração falsa.

[17]A Bíblia mostra que todas as muitas formas de religião falsa são parte de "Babilônia, a Grande".* (Revelação [Apocalipse] 17:5) Esse nome nos faz lembrar a antiga cidade de Babilônia, onde a religião falsa começou depois do Dilúvio dos dias de Noé. Muitos ensinos e práticas que hoje são comuns na religião falsa se originaram muito tempo atrás em Babilônia. Por exemplo, os babilônios adoravam trindades, ou tríades, de deuses. Hoje, a doutrina central de muitas religiões é a Trindade. Mas a Bíblia ensina claramente que existe um só Deus verdadeiro, Jeová, e que Jesus Cristo é seu Filho. (João 17:3) Os babilônios também acreditavam que os humanos têm uma alma imortal que sobrevive à morte do corpo e pode sofrer num lugar de tormento. Hoje, a crença na alma, ou espírito, imortal passível de sofrimento num inferno de fogo é ensinada pela maioria das religiões.

[18]Visto que a antiga adoração babilônica se espalhou por toda a Terra, a atual Babilônia, a Grande, pode ser apropriadamente identificada como império mundial de religião falsa. E Deus predisse que esse império de religião falsa acabará de repente. (Revelação 18:8) Consegue ver por que é vital separar-se de qualquer parte de Babilônia, a Grande? Jeová deseja que você 'saia dela' rapidamente, enquanto há tempo. — Revelação 18:4.

[19]Por causa de sua decisão de parar de praticar a religião falsa, é possível que alguns decidam deixar de se associar com você. Mas, servindo a Jeová junto com seu povo, você ganhará muito mais do que talvez venha a perder. Assim como os primeiros

discípulos de Jesus, que abandonaram outras coisas para segui-lo, você virá a ter muitos irmãos e irmãs espirituais. Você se tornará parte de uma grande família mundial de milhões de cristãos verdadeiros, que lhe mostrarão amor genuíno. E terá a esperança maravilhosa de vida eterna "no vindouro sistema de coisas". (Marcos 10:28-30) E pode ser que, com o tempo, aqueles que o abandonarem por causa daquilo em que você passou a crer examinem o que a Bíblia ensina e se tornem adoradores de Jeová.

[20]A Bíblia ensina que Deus em breve acabará com o atual sistema mundial perverso e o substituirá por um novo mundo justo, governado pelo Seu Reino. (2 Pedro 3:9, 13) Que mundo maravilhoso será esse! E nesse novo mundo justo haverá apenas uma religião, uma única forma verdadeira de adoração. Não é sábio de sua parte dar os passos necessários para se associar desde já com os adoradores verdadeiros?

---

* Para mais informações sobre por que Babilônia, a Grande, representa o império mundial de religião falsa, veja o Apêndice.

O QUE A BÍBLIA ENSINA

- Existe uma só religião verdadeira. — Mateus 7:13, 14.
- A religião verdadeira é identificada pelos seus ensinos e práticas. — Mateus 7:16, 17.
- As Testemunhas de Jeová praticam a adoração que Deus aprova. — Isaías 43:10.

Perguntas de Estudo

1. Como seremos beneficiados se adorarmos a Deus da maneira correta?

2. Como podemos aprender a maneira correta de adorar a Jeová, e que ilustração nos ajuda a entender isso?

3. De acordo com Jesus, o que temos de fazer para ter a aprovação de Deus?

4. O que significam as palavras de Jesus a respeito das duas estradas, e ao que cada uma delas conduz?

5. Como podemos reconhecer os que praticam a religião verdadeira?

6, 7. Como os servos de Deus consideram a Bíblia, e que exemplo Jesus deu nesse respeito?

8. O que está envolvido em adorar a Jeová?

9, 10. De que maneiras os cristãos verdadeiros mostram que têm amor entre si?

11. Por que é importante aceitar a Jesus Cristo como meio de Deus prover a salvação?

12. O que envolve não fazer parte do mundo?

13. Como os verdadeiros seguidores de Jesus consideram o Reino de Deus e, assim, que atitude adotam?

14. Na sua opinião, que grupo religioso cumpre os requisitos da adoração verdadeira?

15. O que Deus requer além de crermos que ele existe?

16. Que ação se deve tomar com respeito à participação na religião falsa?

17, 18. O que é “Babilônia, a Grande”, e por que é urgente ‘sair dela’?

19. Que benefícios você terá por servir a Jeová?

20. O que o futuro reserva para os que praticam a religião verdadeira?

T13

Revista Catolicismo

CAMPOS, Paulo Roberto. 29 de maio de 2008: um dia trágico na história do Brasil. **Catolicismo,** São Paulo, ano LVIII, n. 691, p. 40-44, julho, 2008.

29 de maio de 2008: dia trágico na história do Brasil

Para a obtenção do amparo legal às pesquisas com embriões humanos — com a controvertida decisão do STF — alguns cientistas e instituições pró-aborto, com largo apoio da mídia, fizeram "propaganda enganosa", venderam ilusões, e muitos compraram suas falsas promessas.

Paulo Roberto Campos

No dia seguinte à votação no Supremo Tribunal Federal — que em controvertida sessão aprovou por 6 votos a 5 as pesquisas com células-tronco embrionárias (conforme a Lei de Biossegurança) — quase todos os meios de comunicação do Brasil festejaram tal aprovação, considerando aquele dia como radioso e de grandes esperanças. Entretanto, não temos a menor dúvida em afirmar que foi um dia sinistro e triste para a história de nosso País.

A deplorável votação no STF parece interpretar a Constituição como não reconhecendo o direito à vida senão depois do nascimento. Isso corresponde a um verdadeiro atentado contra a Lei natural, a ética e a moral católica. Além do mais, contraria fundamentadas pesquisas de grandes cientistas do Brasil e do exterior, comprovando que a vida se inicia na fecundação, e que o embrião humano não é apenas um aglomerado de células, mas possui uma vida em estado inicial, com um patrimônio genético próprio (vide ***Catolicismo***, maio/2008 – entrevista com o Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos).

É o que, por exemplo, afirma a renomada pesquisadora e médica Dra. Alice Teixeira Ferreira: *"Está demonstrado pela ciência que a origem do ser humano se situa no momento da concepção. [...] Já em 1827 isso foi descrito por Karl Ernst von Baer. Ele observou o ovo, ou zigoto, em divisão na tuba uterina, e o blastócito no útero de animais. Em duas obras descreveu os estágios correspondentes ao desenvolvimento do embrião. Por isso é chamado 'pai da embriologia moderna'. Todo livro moderno de embriologia humana traz essa descrição. Todos os textos consultados, nas suas últimas edições, afirmam que o desenvolvimento humano se inicia quando o ovócito é fertilizado pelo espermatozóide. Todos afirmam que o desenvolvimento humano é a expressão do fluxo irreversível de eventos biológicos ao longo do tempo, que só pára com a morte".*[1]

Resolução que abre as portas para a prática do aborto

Com a liberação das pesquisas com células-tronco embrionárias (CTEH), abrem-se as portas para a despenalização do aborto, pois o feto é um embrião mais desenvolvido. Se for permitido destruir a vida embrionária, por que proibir que se tire a vida de um feto no ventre materno?

O ministro Marco Aurélio Mello afirmou que, com a aprovação da Lei de Biossegurança, o STF está maduro para julgar

Wilson Dias/ABr

Ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal, dá seu voto no julgamento da constitucionalidade do artigo 5º da Lei de Biossegurança

O corpo de Dolly, a primeira ovelha clonada, é preservado no *The Connect Gallery at the National Museum* da Escócia

a causa de aborto nos casos de anencefalia. Segundo ele, *"o julgamento do processo sobre as pesquisas com células-tronco embrionárias aplainou o terreno"*. Primeiramente, a legalização do aborto nos casos de bebês anencefálicos, depois...

Depois da aprovação pelo STF das pesquisas com embriões humanos, os abortistas tentarão legalizar o aborto — em qualquer tempo de gestação, até mesmo quando praticado no 9º mês da gravidez.

Com isso, abrem-se as portas também para outras práticas antinaturais. Como, por exemplo, a clonagem humana (técnica de reprodução sem o concurso do casal). Primeiramente, poderão alegar que a clonagem visa à obtenção de "material biológico" (peças de reposição) para servir na cura de certas doenças ou de órgãos para transplantes. Depois, nesta deplorável senda antinatural, revelar-se-á que a finalidade real é a tentativa de produção de seres humanos por meio da chamada "engenharia genética". Portanto, tal aprovação e suas conseqüências merecem o repúdio de todos aqueles que defendem a ordem da criação estabelecida por Deus.

Nessa escalada de absurdos que violam a Lei Divina e a própria Lei Natural, não se chegaria também a propor no Brasil experiências de gestação de embriões humanos em úteros de animais? Causa horror só em pensar, mas... *"cesteiro que faz um cesto, faz um cento"*. Ou, recordando um salmo da Sagrada Escritura: *"Abyssus abyssum invocat"* (Um abismo atrai outro abismo).

Nesse sentido, o Parlamento Britânico aprovou recentemente uma monstruosidade: a criação de embriões híbridos — a implantação de células humanas em animais.[2] O homem, distanciando-se da ordem natural, revoltando-se contra o Criador, pode chegar a abismos de infâmia e aberração. Nesse caso, que monstros serão gerados?

A tecnologia da clonagem já não está sendo experimentada em laboratórios clandestinos, talvez já em diversos países, à revelia das leis atualmente proibitivas? Assim como "criaram" uma ovelha "Dolly" (o primeiro mamífero clonado), não tentariam criar um "humano clonado"?

Com a prática abortiva, mata-se um ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus; com a clonagem, "constrói-se" um ente humano criado em laboratório. É a utopia atéia e materialista dos propugnadores do chamado "mundo novo" a ser construído. E, para habitar esse "mundo novo", a criação de um "homem novo". Uma "nova era" para os contestadores da existência de Deus, Criador de todas as coisas.

Não estamos considerando aqui um aspecto delicado da questão. A ser possível tal "criação" — o que de nenhum modo está provado — Deus poderia infundir uma alma num ser assim? Em que condições? É um problema teológico-filosófico

Células-tronco

que fica para os especialistas da Igreja estudarem. De qualquer modo, vai ficando claro que há, da parte de alguns, um desígnio malfazejo de substituir-se ao Criador, à maneira do ato de revolta de Lúcifer que quis igualar-se a Deus. Revolta esta que a serpente infernal procurou instilar também nos homens, quando prometeu a Eva: *"Sereis como deuses"* (Gen. 3,5).

As declarações "salvadoras" antes da votação no STF

Nos últimos dias de maio, houve uma gigantesca articulação para se obter a liberação das pesquisas com CTEH. Por detrás disso, a existência de fortes interesses de instituições pró-aborto (por exemplo, a *Fundação Rockefeller*), que sustentam ONGs e o lobby nacional e internacional para forçar a aprovação de leis que despenalizem o aborto.

Na mesma ocasião, observou-se também grande atividade *midiática* de desinformação. Muitas vezes a mídia adulterava os fatos, noticiava sucessos em pesquisas com células-tronco, insinuando que se tratava de células-tronco embrionárias (CTEH), quando os bons resultados tinham sido obtidos a partir de células-tronco adultas (CTAH). Estas sim, extraídas da medula óssea, do cordão umbilical e de outros tecidos humanos, têm produzido bons resultados. O que não é divulgado pela grande mídia.

Manipulou-se também o sentimentalismo do povo brasileiro, divulgando apenas a "voz do sentimento" e não a "voz da razão" — como se, para o bem do progresso e dos deficientes físicos, a ciência tivesse direito a fazer qualquer coisa. Portanto, agindo segundo a pseudo-ética maquiavélica: *"Os fins justificam os meios"*.

Para sensibilizar e criar forte emoção na opinião pública, e assim influenciar os senhores ministros, não tiveram escrúpulos em fazer uso de deficientes, enganados por falsas promessas de curas. Assim, muitos deles foram conduzidos em suas cadeiras de rodas para o prédio do STF, a fim de serem televisionados e prestarem declarações emocionadas. Reportagens afirmaram que, em todo o Brasil, milhões de deficientes e portadores de moléstias degenerativas "torciam" pela autorização das pesquisas, pois, desse modo, em pouco tempo eles seriam curados.

É a velha tática revolucionária: *"Menti, menti, sempre alguma coisa ficará"* [nas cabeças das pessoas], dizia o ímpio Voltaire.

É curioso observar que esse era o discurso antes da aprovação no STF. Após a aprovação, o discurso mudou. Os mesmos cientistas e porta-vozes das pesquisas com CTEH, que prometeram as curas, começaram a dizer que ainda tinham pela frente longos anos de pesquisas, e que não havia nenhum resultado concreto para apresentar. Por exemplo, a geneticista Mayana Zatz (da USP) declarou: *"Todos vamos nos beneficiar dessa vitória. Temos uma enorme responsabilidade pela frente. Quero deixar claro que não estamos prometendo cura imediata, mas dar o melhor de nós nas pesquisas"*.

Verdadeira esperança da medicina: resultados apenas com CTAH

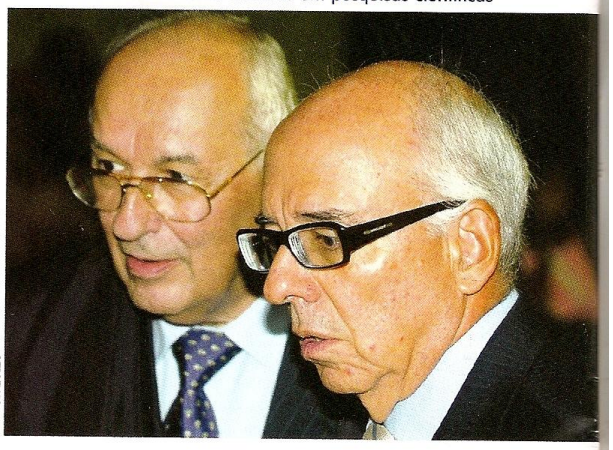
Ainda que o tratamento com CTEH curasse, ele não seria lícito, pois não se pode sacrificar uma vida humana para salvar outra.

Renomados cientistas asseguram que todas as pesquisas com CTEH fracassaram, mas que eles depositam grandes esperanças no tratamento com CTAH, com as quais já se têm obtido ótimos resultados concretos (Vide no quadro na página ao lado, trecho de um documento da citada Profa. Dra. Alice Teixeira Ferreira).

Em artigo para a "Folha de S. Paulo" (28-5-08), intitulado *A Constituição e as células-tronco adultas,* o Prof. Ives Gandra da Silva Martins, jurista e professor emérito da Universidade Mackenzie, explicita muito bem o engodo que envolve a questão das pesquisas com células-tronco embrionárias. Transcrevo alguns trechos:

"A Constituição brasileira declara, no caput do artigo 5º, que o direito à vida é inviolável; o Código Civil, que os direi-

Os juristas Ives Gandra Martins e Cláudio Fonteles durante a votação no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas


José Cruz/ABr

tos do nascituro estão assegurados desde a concepção (artigo 2º); e o artigo 4º do Pacto de São José, que a vida do ser humano deve ser preservada desde o zigoto. O argumento de que a Constituição apenas garante a vida da pessoa nascida — não do nascituro — e que nem sequer se poderia cogitar de 'ser humano' antes do nascimento, é no mínimo curioso: retira do homem a garantia constitucional do direito à vida até um minuto antes de nascer e assegura a inviolabilidade desse direito a partir do instante do nascimento. De rigor, a Constituição não fala em direito inviolável à vida em relação à pessoa humana, mas ao ser humano, ou seja, desde a concepção.

"Lembro-me, inclusive, do argumento do professor Jérôme Lejeune, da Academia Francesa, para quem, se o nascituro está vivo e não é um ser humano, então é um ser animal, de tal maneira que todos os que defendem essa tese admitem ter tido, no correr de sua vida, uma natureza animal, antes do nascimento, e uma natureza humana, depois dele.

"Ocorre que, em novembro de 2007, J. Thomson, nos EUA, e Yamanaka, no Japão, conseguiram produzir células-tronco adultas pluripotentes induzidas, passando a ter espectro aplicacional semelhante àquele prometido — e, até hoje, não obtido — com células-tronco embrionárias. E, em 14 de fevereiro deste ano, Yamanaka anunciou a produção de células-tronco pluripotentes induzidas sem riscos de gerar tumores. As embrionárias importam tal risco, assim como o da rejeição.

*"A declaração de Yamanaka é suficientemente expressiva: '**Quando vi o embrião, eu repentinamente percebi que não havia muita diferença entre ele e minhas filhas. Eu pensei, nós não podemos continuar destruindo embriões para nossa pesquisa**. Deve haver outro meio'" ("The New York Times", 11-12-07, "Minha meta é evitar usar células embrionárias").*

"Não sem razão, do site do governo do Canadá consta relatório com a seguinte conclusão: 'Recentemente, o debate sobre o uso de embriões como uma fonte de células-tronco pode tornar-se desnecessário, na medida em que as pesquisas vêm mostrando significativos sucessos na demonstração da pluripotencialidade das células-tronco adultas, originárias de músculos, cérebro e sangue'.

*"Compreendo, pois, a posição dos cientistas brasileiros, professores Alice Teixeira, Cláudia Batista, Dalton de Paula Ramos, Elizabeth Kipman, Herbert Praxedes, Lenise Martins Garcia, Lilian Piñero Eça, Marcelo Vaccari, Rodolfo Acatauassú, Antônio Eça e Rogério Pazetti, quando **declaram que a esperança da medicina regenerativa encontra-se na pluripotencialidade induzida das células-tronco adultas**".*

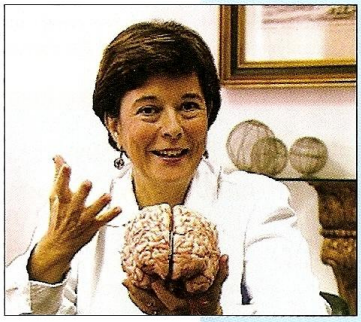
Resolução baseada em falsas premissas

Mesmo com os bilhões de dólares desperdiçados nas duas últimas décadas em pesquisas com CTEH, elas não produzi-

"A verdade sobre as células embrionárias contra as mentiras divulgadas"

Profa. Dra. Alice Teixeira Ferreira

Durante a conferência organizada pela Associação Nacional para a Defesa do Direito à Objeção de Consciência (ANDOC) na Academia de Medicina de Granada, a pesquisadora Natália López Moratalla (**foto à esq.**), catedrática de Bioquímica da Universidade de Navarra, afirmou que hoje a pesquisa 'derivou decididamente para o emprego das células-tronco adultas', que são extraídas do próprio organismo, e que já estão dando resultados na cura de doentes.



Segundo López Moratalla, ***"existem cerca de 600 protocolos que utilizam células-tronco adultas, e não se apresentou nenhum com células de origem embrionária".*** As células adultas *"possuem o mesmo potencial de crescimento e diferenciação das células-tronco embrionárias e substituem muito bem as possibilidades biotecnológicas sonhadas para aquelas".*

"As últimas descobertas sobre as possibilidades terapêuticas das células-tronco adultas põem em suspeita abertamente as duas grandes 'promessas' propiciadas pela nova lei espanhola de biomedicina: o uso e criação de embriões para pesquisa e a chamada clonagem terapêutica. Aos graves problemas éticos já conhecidos (a destruição indiscriminada de milhares de embriões humanos) se unem evidências científicas que questionam cada vez mais sua utilidade terapêutica", afirmou a pesquisadora.[...]

Tendo em vista os esclarecimentos acima, seria ético que se parasse com o engodo segundo o qual as células embrionárias humanas, obtidas com a morte de embriões humanos, vão fazer paralíticos andar, cegos enxergar, etc.

ram qualquer resultado salutar. Um fracasso evidente. Mas, apesar disso, seis ministros do STF votaram favoravelmente a essas pesquisas. Eles julgaram improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) impetrada pelo ex-procurador-geral da República, Cláudio Fonteles. Segundo este, a Lei de Biossegurança *"viola dois princípios da Constituição: o direito à vida e a dignidade da pessoa humana"*.

Contudo, os seis ministros, fundamentados em falsas premissas (que os embriões congelados não têm vida; que são inviáveis; e que o destino deles era o lixo), concluíram que os embriões não são pessoas humanas. Data vênia, os senhores ministros não sabiam que o fato de o embrião estar congelado não é impedimento para que ele dê origem a um ser humano? Em uma única clínica no Brasil, a partir de embriões congelados ocorreram 402 nascimentos de bebês, a maior parte acima de três anos de congelamento.[3]

Embriões congelados tornaram-se seres humanos sadios

A prática de gerar embriões *in vitro* e depois congelá-los é imoral e condenável. O documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, ao qual fazemos referência abaixo, é claro neste sentido. Não obstante isso, uma vez gerados os embriões, eles não podem ser mortos, pois se trata de vida humana.

Há diversos casos de embriões que, depois de muitos anos congelados, foram implantados no útero de mulheres, e são hoje pessoas muito saudáveis. Nos Estados Unidos há casos de embriões que ficaram congelados por mais de 10 anos, e geraram crianças inteiramente normais.

No Brasil, ao que consta, o embrião que ficou mais tempo congelado (oito anos), tendo sido depois implantado no útero de sua mãe, é o de Vinícius. Hoje com 1 ano, ele é uma criatura inteiramente normal, vivendo alegre junto a seus pais em Mirassol (SP). Se esse embrião tivesse sido utilizado em pesquisas, conforme a Lei de Biossegurança, Vinícius teria sido morto, usado como "cobaia de laboratório". Quantos outros "Vinícius" serão eliminados?

A mãe do pequeno Vinícius, Da. Maria Roseli, declarou: *"Meu filho venceu oito anos de congelamento e a prematuridade. Imagine se eu tivesse desistido dele e doado o embrião para pesquisa? Acredito, sim, que há vida [nos embriões]; o Vinícius é a prova disso"*.

Excertos da Instrução Donum Vitae, *de 22-2-1987, sobre* "o respeito à vida humana nascente e à dignidade da procriação"*

"Desde o momento da concepção, a vida de todo ser humano deve ser respeitada de modo absoluto, porque o homem é, na Terra, a única criatura que Deus 'quis por si mesma',[1] e a alma espiritual de cada um dos homens é 'imediatamente criada' por Deus;[2] todo o seu ser traz a imagem do Criador. A vida humana é sagrada, porque desde o seu início comporta 'a ação criadora de Deus'[3] e permanece para sempre em uma relação especial com o Criador, seu único fim.[4] Somente Deus é o Senhor da vida, desde o seu início até o seu fim: ninguém, em nenhuma circunstância, pode reivindicar para si o direito de destruir diretamente um ser humano inocente.[5]

"A procriação humana exige uma colaboração responsável dos esposos com o amor fecundo de Deus;[6] o dom da vida humana deve realizar-se no matrimônio, através dos atos específicos e exclusivos dos esposos, segundo as leis inscritas nas suas pessoas e na sua união.[7] [...]

"Esta Congregação tem conhecimento das discussões atuais acerca do início da vida humana, da individualidade do ser humano e da identidade da pessoa humana. Ela relembra os ensinamentos contidos na Declaração sobre o aborto provocado: 'A partir do momento em que o óvulo é fecundado, inaugura-se uma nova vida que não é aquela do pai ou da mãe, e sim de um novo ser humano que se desenvolve por conta própria. Nunca se tornará humano se já não o é desde então. A esta evidência de sempre [...] a ciência genética moderna fornece preciosas confirmações. Esta demonstrou que desde o primeiro instante encontra-se fixado o programa daquilo que será este vivente: um homem, este homem-indivíduo com as suas notas características já bem determinadas.

"Desde a fecundação tem início a aventura de uma vida humana, cujas grandes capacidades exigem, cada uma, tempo para organizar-se e para encontrar-se prontas a agir'.[8] Esta doutrina permanece válida e, além disso, é confirmada — se isso fosse necessário — pelas recentes aquisições da biologia humana, que reconhece que no zigoto [célula resultante da fusão dos núcleos dos dois gametas] derivante da fecundação já está constituída a identidade biológica de um novo indivíduo humano.

"É certo que nenhum dado experimental, por si só, pode ser suficiente para fazer reconhecer uma alma espiritual; todavia, as conclusões da ciência acerca do embrião humano fornecem uma indicação valiosa para discernir racionalmente uma presença pessoal desde esta primeira aparição de uma vida humana: como um indivíduo humano não seria pessoa humana? O Magistério não se empenhou expressamente em uma afirmação de índole filosófica, mas reafirma de maneira constante a condenação moral de qualquer aborto provocado. Este ensinamento não mudou e é imutável.[9] [...]

T14

Revista Catolicismo: VIOTTI, Freferico R. de Abranches. Em Recife, tentativa de quebrar a barreira psicológica contra o aborto. Catolicismo, São Paulo, ano LIX, n. 700, p. 40-43, abril, 2009.

Em Recife, tentativa de quebrar a barreira psicológica contra o aborto

FREFERICO R. DE ABRANCHES VIOTTI

Em todas as recentes pesquisas de opinião, os brasileiros têm se manifestado majoritariamente contrários ao assassinato de crianças no seio materno. Algumas pesquisas chegaram a dar 90% de respostas contrárias ao aborto.

Diante desse fato, os defensores do aborto estavam com poucas possibilidades de conseguir a aprovação legal desse ato, considerado crime pela lei dos homens e abominável pela Lei de Deus, estando incluído pelo *Catecismo Romano* entre os que *"bradam aos Céus e clamam a Deus por vingança"*.

Todavia, um acontecimento recente — com grande carga emocional — fez com que o debate sobre o aborto fosse reaberto.

O caso

Foi amplamente noticiado pela imprensa nacional e internacional o caso ocorrido em Alagoinha e Recife (PE), onde uma menor de nove anos de idade, violentada por seu padrasto, ficou grávida de gêmeos. Os meios de comunicação não deram ao caso uma cobertura jornalística isenta, limitando-se a explorar a situação emocional que dela decorreu.

Após a realização do aborto na menor, os jornais começaram a divulgar que S. Exa. Revma., o Arcebispo de Recife D. José Cardoso Sobrinho, tinha excomungado a mãe da menina e os médicos que participaram do aborto. Surgiram opiniões contraditórias, até mesmo entre o clero no Brasil e no próprio Vaticano, sobre o cabimento ou não da penalidade de excomunhão.

Na realidade, D. José Cardoso Sobrinho apenas tinha alertado sobre a pena de excomunhão prevista no Código de Direito Canônico (a lei da Igreja) antes de o aborto ter sido praticado. Ele concedeu essa entrevista no dia 3 de março, sendo que o aborto foi realizado no dia 4 (Vide relato na página ao lado).

A lei da Igreja prevê, em seu cânon 1398: *"Quem provoca o aborto, seguindo-se o efeito, incorre em excomunhão* latae sententiae", ou seja, quem participa do aborto incorre em pena automática (sem necessidade de ser decretada) de excomunhão.

Mas a confusão do noticiário não ficou apenas nisso. Muitos detalhes foram deliberadamente omitidos para favorecer a posição pró-aborto, como se existissem "abortos bons" e "abortos ruins". A título de exemplo, podemos citar alguns dos fatos omitidos:

1– a menor foi subtraída de um hospital que se negara a realizar o aborto, e transferida para outro favorável a essa prática;

2 – a mãe da menor era contra o aborto, até lhe terem inculcado que sua filha morreria, caso não abortasse;

3 – o aborto foi praticado às pressas, sem que o pai biológico da menina pudesse intervir;

4 – feministas fizeram um verdadeiro cerco à criança, impedindo até mesmo a assistência espiritual que vinha sendo prestada pelo padre da cidade de Alagoinha...

Seria muito longo enumerar a lista de atos suspeitos que cercam o caso. Para isso, remetemos ao relatório apresentado pelo Pe. Edson Rodrigues, pároco de Alogoinha (PE), onde residia a menor violentada (Vide transcrição à p. 42).

Ademais, é também importante noticiar que, na mesma época em que se deu o aborto na cidade de Recife, outra menor, também de nove anos, dava à luz uma criança no Equador. Há algumas décadas, Lina Medina, uma peruana que ainda vive, foi mãe aos cinco anos de idade, conforme notícia do "Correio Braziliense" em 11-9-02 (http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020911/vid_mat_110902_36.htm).

Devido a esses fatos, o Pe. Edson Rodrigues está convencido tratar-se de *"ato de manipulação da consciência"*.

Verdadeira manobra de "guerra psicológica"

Foi desencadeada uma enorme manobra de "guerra psicológica", sob o pretexto de defender a vida da menina contra o "obscurantismo" da Igreja. Até o presidente da República manifestou-se contra a doutrina católica.

O quadro criado pelo noticiário de certa mídia era tendencioso. De um lado a Igreja, representada por D. José Cardoso Sobrinho, bispo destituído de misericórdia, que não se importaria com a vida da menina violentada; de outro, feministas, abortistas, ateus e diversos outros segmentos propugnavam uma moral relativista, a pretexto de salvar a vida da criança de nove anos.

Dessa maneira, o aborto não era apresentado em seu lado desumano, que é o assassinato de seres indefesos, mas como uma defesa da vida da menor violentada. Estava montado um verdadeiro circo de desinformação e sensacionalismo, que obviamente servia a um único propósito: favorecer a prática do aborto e dividir a opinião católica.

Não foi sem razão que Nosso Senhor Jesus Cristo advertiu: *"Vigiai e orai para não cairdes em tentação"*. Sem essa cautela, um católico pode acabar influenciado pela mídia e, de forma sub-reptícia, opor-se à doutrina moral da Igreja quanto ao tema do aborto. ●

E-mail do autor:
fredericoviotti@catolicismo.com.br

Excertos da Nota da Arquidiocese de Olinda e Recife

Personalidades de Recife e da cidade de Pesqueira (PB) emitiram nota clara e incisiva refutando o artigo Da parte da menina brasileira, de autoria do Mons. Rino Fisichella, presidente da Pontifícia Academia pela Vida, *publicado no "Osservatore Romano".*

A respeito do artigo intitulado "Dalla parte della bambina brasiliana", publicado no "L'Osservatore Romano", edição de 15 de março, nós, abaixo assinados, declaramos: [...]

2. Todos nós — a começar pelo pároco de Alagoinha (abaixo assinado) — tratamos a menina grávida e sua família com toda caridade e doçura. O Pároco, fazendo uso de sua solicitude pastoral, ao saber da notícia em sua residência, dirigiu-se de imediato à casa da família, onde se encontrou com a criança para lhe prestar apoio e acompanhamento [...]. E esta atitude se deu durante todos os dias, desde Alagoinha até Recife, onde aconteceu o triste desfecho do aborto de dois inocentes. Portanto, fica evidente e inequívoco que ninguém pensou em primeiro lugar em "excomunhão". Usamos todos os meios ao nosso alcance para evitar o aborto e assim salvar as TRÊS vidas. [...]

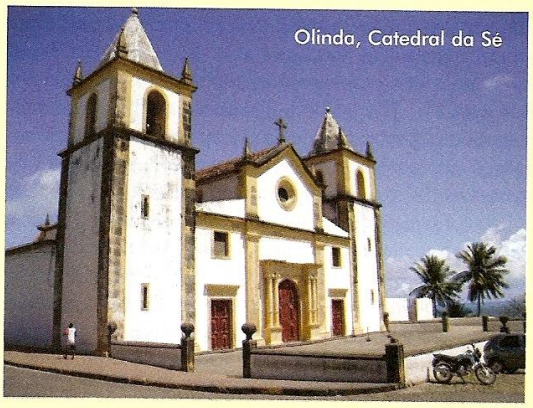
3. Depois que a menina foi transferida para um hospital da cidade do Recife, tentamos usar todos os meios legais para evitar o aborto. A Igreja em momento algum se fez omissa no hospital. O Pároco da menina realizou visitas diárias ao hospital, deslocando-se da cidade que dista 230 km de Recife. [...]

4. Nossa Santa Igreja continua a proclamar que a lei moral é claríssima: nunca é lícito eliminar a vida de um inocente para salvar outra vida. Os fatos objetivos são estes: há médicos que explicitamente declaram que praticam e continuarão a praticar o aborto, enquanto outros declaram com a mesma firmeza que jamais praticarão o aborto. [...]

5. É falsa a afirmação de que o fato foi divulgado nos jornais somente porque o Arcebispo de Olinda e Recife se apressou em declarar a excomunhão. Basta ver que o caso veio a público em Alagoinha na quarta-feira, dia 25 de fevereiro, o Arcebispo se pronunciou na imprensa no dia 3 de março e o aborto se deu no dia 4 de março. [...] Assim sendo, a notícia da menina grávida já estava divulgada nos jornais antes da consumação do aborto. Somente então, interrogado pelos jornalistas, no dia 3 de março (terça-feira) o Arcebispo mencionou o cânon 1398. Estamos convictos de que a divulgação desta penalidade medicinal (a excomunhão) fará bem a muitos católicos, levando-os a evitar este pecado gravíssimo. [...]

6. O hospital que realizou o aborto na menininha é um dos que sempre realizam este procedimento em nosso Estado, sob o manto da "legalidade". Os médicos que atuaram como carrascos dos gêmeos declararam e continuam declarando na mídia nacional que fizeram o que já estavam acostumados a fazer *"com muito orgulho"*.

7. O autor [do artigo publicado no jornal L'OSSERVATORE ROMANO] arvorou-se do direito de falar sobre o que não conhecia, e o que é pior, sequer deu-se ao trabalho de conversar anteriormente com o seu irmão no episcopado, e por esta atitude imprudente está causando verdadeiro tumulto junto aos fiéis católicos do Brasil. Ao invés de consultar o seu irmão no episcopado, preferiu acreditar na nossa imprensa declaradamente anticlerical.


Olinda, Catedral da Sé

Recife-PE, 16 de março de 2009

Pe. Edson Rodrigues
Pároco de Alagoinha-PE - Diocese de Pesqueira

Mons. Edvaldo Bezerra da Silva
Vigário Geral - Arquidiocese de Olinda e Recife

Pe. Moisés Ferreira de Lima
Reitor do Seminário Arquidiocesano

Dr. Márcio Miranda
Advogado da Arquidiocese de Olinda e Recife

Fonte: http://www.arquidioceseolindarecife.org.br/notaoficial.htm

Grávida de gêmeos em Alagoinha (PE)

O lado que a imprensa deixou de contar

Excertos do relatório elaborado pelo Pe. Edson Rodrigues, pároco de Alagoinha (PE), redigido anteriormente à Nota da Arquidiocese de Olinda e Recife, mas que serve como complemento dela, ao apresentar uma visão objetiva e integral do ocorrido

No dia 25 de fevereiro, nossa cidade foi tomada de surpresa por uma trágica notícia de um acontecimento que chocou o País: uma menina de nove anos de idade, tendo sofrido violência sexual por parte de seu padrasto, engravidou de dois gêmeos. [...]

O *Conselho Tutelar de Alagoinha* tomou as devidas providências. Na sexta-feira, dia 27 de fevereiro, levou as crianças ao IML de Caruaru-PE e depois ao IMIP (Instituto Médico Infantil de Pernambuco), de Recife, a fim de serem submetidas a exames. Chegando ao IMIP, em contato com a assistente social Karolina Rodrigues, a conselheira tutelar Maria José Gomes foi convidada a assinar um termo, em nome do *Conselho Tutelar,* que autorizava o aborto. Frente à sua consciência cristã, a conselheira negou-se diante da assistente a cometer tal ato. Foi então quando recebeu das mãos da assistente Karolina um pedido escrito que solicitava um *"encaminhamento ao Conselho Tutelar de Alagoinha"* [...] Os cinco conselheiros enviaram ao IMIP um parecer *contrário ao aborto.* [...]

No sábado, dia 28, fui convidado a acompanhar o *Conselho Tutelar* até o IMIP em Recife, onde, junto com a conselheira Maria José Gomes e mais dois membros de nossa paróquia, fomos visitar a menina e sua mãe. Chegamos ao IMIP por volta das 15 horas. Subimos ao 4º andar, onde estavam a menina e sua mãe em apartamento isolado. O acesso ao apartamento era restrito, necessitando de autorização especial. [...]

Com a proibição de acesso ao apartamento onde a menina estava, me encontrei com a mãe da criança ali mesmo no corredor. Profunda e visivelmente abalada com o fato, expôs para mim que tinha assinado *"alguns papéis por lá"*. A mãe é analfabeta e não assina sequer o nome, tendo sido chamada a pôr as suas impressões digitais nos citados documentos.

Perguntei a ela sobre o seu pensamento a respeito do aborto. Valendo-se de um sentimento materno marcado por preocupação extrema com a filha, ela me disse da sua posição desfavorável à realização do aborto. [...] Saímos do IMIP com a firme convicção de que a mãe da menina se mostrava totalmente desfavorável ao aborto dos seus netos.

Na segunda-feira, retornamos ao hospital. Ao chegarmos, eu e mais dois conselheiros tutelares, fomos autorizados a subir ao 4º andar, onde estava a menina. Tomamos o elevador, e quando chegamos ao 1º andar, um funcionário do IMIP interrompeu nossa subida e pediu que deixássemos o elevador e fôssemos à sala da assistente social em outro prédio. Chegando lá, fomos recebidos por uma jovem assistente social chamada Karolina Rodrigues. Entramos em sua sala eu, Maria José Gomes e Hélio, conselheiros de Alagoinha, Jeanne Oliveira, conselheira de Recife, e o pai [biológico] da menina, o Sr. Erivaldo, que foi conosco para visitar a sua filha, com uma posição totalmente contrária à realização do aborto dos seus netos. [...]

Perguntamos sobre a situação da menina como estava. Ela nos afirmou que tudo já estava resolvido e que, com base no consentimento assinado pela mãe da criança em prol do aborto, os procedimentos médicos deveriam ser tomados pelo IMIP dentro de poucos dias. Sem compreender bem do que se tratava, questionei a assistente no sentido de encontrar bases legais e fundamentos para isto. Ela, embora não sendo médica, nos apresentou um quadro clínico da criança bastante difícil, segundo ela, com base em pareceres médicos, ainda que nada nos tivesse sido apresentado por escrito.

Justificou-se com base em leis e disse que se tratava de salvar apenas uma criança, quando rebatemos a idéia alegando que se tratava de três vidas. Ela, desconsiderando totalmente a vida dos fetos, chegou a chamá-los de *"embriões"* e que aquilo teria que ser retirado para salvar a vida da criança. Até então ela não sabia que o

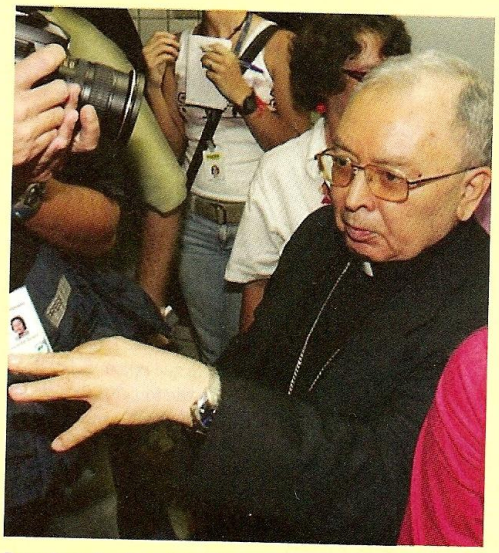
pai da criança estava ali sentado ao seu lado. Quando o apresentamos, ela perguntou ao pai, o Sr. Erivaldo, se ele queria falar com ela. Ele assim aceitou. Então a assistente nos pediu que saíssemos todos de sua sala e os deixassem a sós para essa conversa. Depois de cerca de vinte e cinco minutos, saíram os dois da sala para que o pai pudesse visitar a sua filha. No caminho entre a sala da assistente e o prédio onde estava o apartamento da menina, conversei com o pai e ele me afirmou que sua idéia desfavorável ao aborto agora seria diferente, porque "*a moça me disse que minha filha vai morrer e, se é de ela morrer, é melhor tirar as crianças*"; afirmou o pai quase que em surdina para mim, uma vez que, a partir da saída da sala, a assistente fez de tudo para que não nos aproximássemos do pai e conversássemos com ele. Ela subiu ao 4º andar sozinha com ele e pediu que eu e os conselheiros esperássemos no térreo. Passou-se um bom tempo. Eles desceram e retornamos à sala da assistente social. O silêncio de que havia algo estranho no ar me incomodava bastante. Desta vez não tive acesso à sala.

Porém, em conversa com os conselheiros e o pai, a assistente social Karolina Rodrigues reclamou da conselheira [Maria José Gomes], porque esta tinha me permitido ver a folha de papel na qual ela [Karolina] solicitara o parecer do *Conselho Tutelar de Alagoinha*; [e como este negou o aborto, ela] rasgou a folha na frente dos conselheiros e do pai da menina. [...]

Durante todo o tempo de permanência no IMIP, não tivemos contato com nenhum médico. Tudo o que sabíamos a respeito do quadro da menina era apenas fruto de informações fornecidas pela assistente social. [...]

Dada a repercussão do fato, surge um novo capítulo na história. O Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e o bispo de nossa Diocese de Pesqueira, Dom Francisco Biasin, sentiram-se impelidos a rever o fato, dada a forma como ele se fez. Dom José Cardoso convocou, portanto, uma equipe de médicos, advogados, psicólogos, juristas e profissionais ligados ao caso para estudar a legalidade ou não de tudo o que havia acontecido. Nessa reunião estava presente o Sr. Antonio Figueiras, diretor do IMIP que, constatando o abuso das atitudes da assistente social frente a nós, e especialmente com o pai, ligou ao hospital e mandou que fosse suspensa toda e qualquer iniciativa que favorecesse o aborto das crianças. E assim se fez. [...]

Já a caminho da residência do Arcebispo, por volta das cinco e meia da tarde, Dom José Cardoso recebeu um telefonema do Diretor do IMIP no qual ele lhe comunicava que um grupo de uma entidade chamada *Curumins*, de mentalidade feminista pró-aborto, acompanhada de dois técnicos da Secretaria de Saúde de Pernambuco, teriam ido ao IMIP e convencido a mãe a assinar um pedido de transferência da criança para outro hospital, o que a mãe teria aceito. [...]



Dom José Cardoso Sobrinho,
Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife

O que teriam dito as militantes do *Curumim* à mãe, para que ela mudasse de opinião? Seria semelhante ao que foi feito com o pai? [...] Convocamos órgãos de imprensa para fazer uma denúncia, frente ao apelo do pai que queria saber onde estava a sua filha.

Na manhã da quarta-feira, dia 4 de março, ficamos sabendo que a criança estava internada na CISAM. [...] Lá, por volta das 9 horas da manhã, nosso sonho de ver duas crianças vivas se foi, a partir de ato de manipulação da consciência, extrema negligência e desrespeito à vida humana.

Isto foi relatado para que se tenha clareza quanto aos fatos como verdadeiramente eles aconteceram.

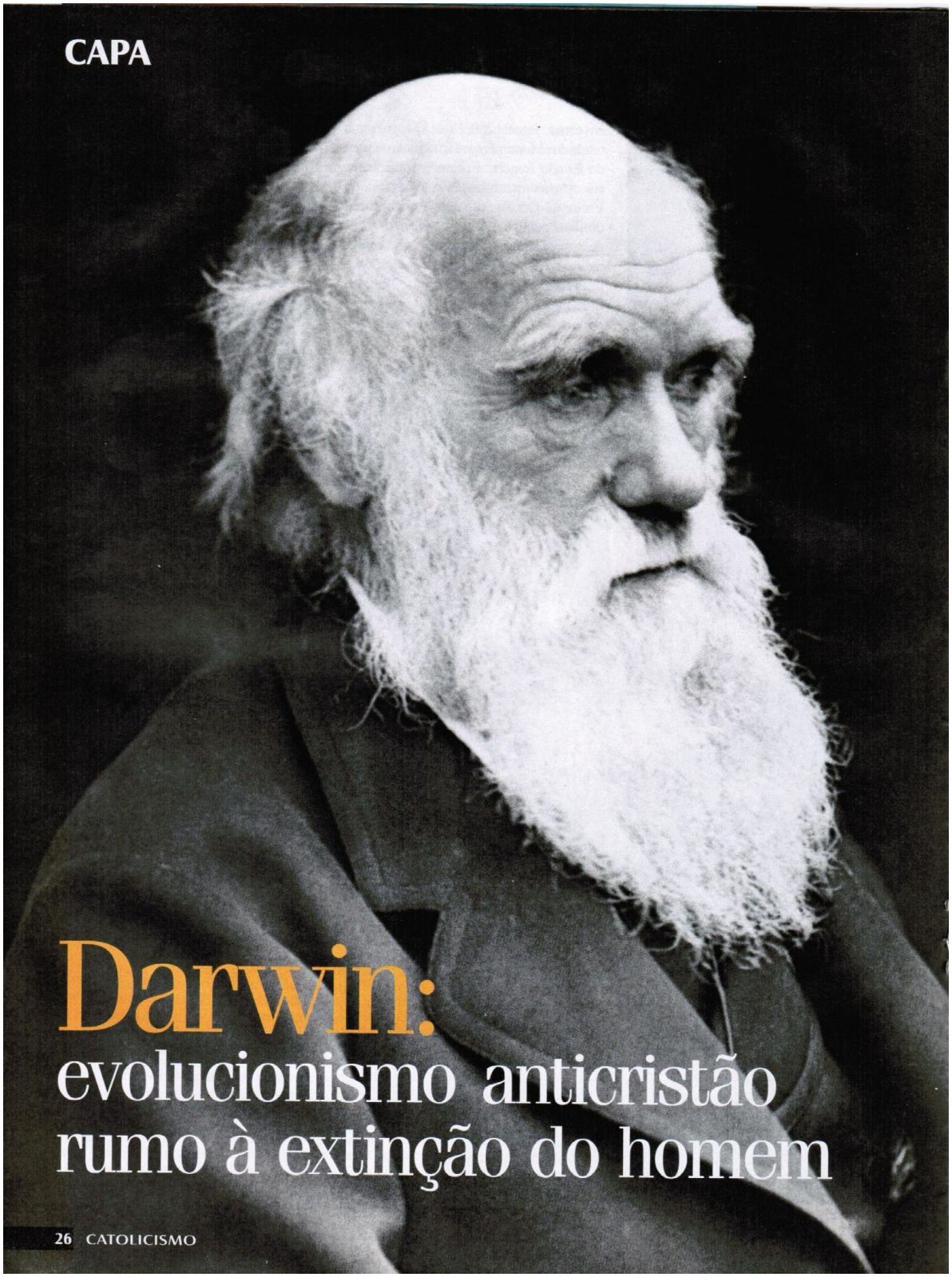
Pe. Edson Rodrigues
Pároco de Alagoinha (PE)
padreedson@hotmail.com

Fonte: http://www.salvemaria.org.br/index.php?system=news&news_id=610&action=read

T15

Revista Catolicismo: Dufaur, Luis. Darwinismo anticristão rumo à extinção do homem, **Catolicismo**, setembro de 2009, p. 26-35

www.catolicismo.com.br
CATOLICISMO
Nº 705 – Setembro 2009 – Ano
EVOLUCIONISMO
BASTA de
DARWIN
Teoria sem fundamento científic
Rejeição e ultraje ao Criador


CAPA
Darwin:
evolucionismo anticristão
rumo à extinção do homem
26 CATOLICISMO

As teorias darwinistas, quando levadas a seu extremo de negação de Deus e da ordem natural, induzem à aceitação da "cultura da morte": a extinção do homem.

Luis Dufaur

O leitor me perdoe começar com este fato aberrante: a *Ginemedex*, clínica de aborto de Barcelona, utiliza liquidificadores para "sumir" com os restos de bebês abortados com mais de sete meses de gestação![1] O pretexto para essas "moedoras de bebês" é o fato de a lei obrigar as clínicas a enterrar os despojos das crianças sacrificadas com 11 ou 12 semanas de gestação. E tais clínicas não querem arcar com as despesas do enterro...

Como é possível que tal fato não suscite uma onda de compaixão pelas criancinhas que acabam assim os seus dias? E, convém ressaltar, elas não foram batizadas!

Pensava eu nisto quando lia escritos de John Holdren — o novo "czar" das ciências do presidente Obama —, que me lembraram os sofismas da pregação *progressista*, ecologista e da "cultura da morte". E ia refazendo na minha cabeça as discussões que tinha com colegas progressistas, aos quais eu apresentava a contra-argumentação.

— "É a evolução... o homem multiplicou-se mais do que o meio ambiente pode suportar. Com sua civilização, ele ameaça o clima da Terra. É preciso reduzir seu número até com métodos drásticos e compulsivos".

— E a moral? — reagi como que instintivamente.

— "Moral? Não há moral. Darwin mostrou que nada é definitivo, que o homem é apenas um estado passageiro da evolução. Ontem ele se assemelhava a um simióide que andava de quatro pelas galharias das árvores. Anteontem estava contido numa espécie de ameba no fundo dos mares. Amanhã será outra coisa. A natureza muda... e a moral se altera junto. Os mais fortes prevalecem. No futuro, virá talvez um 'homem novo' que substituirá nossa orgulhosa humanidade. É a lei da evolução".

— Mas o homem não é filho de Deus, saído de suas próprias mãos, feito à sua imagem e semelhança, destinado à bem-aventurança eterna?

— "Ora essa! Darwin mostrou que nada disso tem base científica. Isso é coisa de espírito retrógrado, fundamentalista, inimigo da ciência e do progresso humano".

— Mas se nada é fixo, imutável, eu não posso ter segurança de nada?

— "Nada... nada..., nada é imutável. Veja a Religião católica, teólogos que aceitam a evolução, como Teilhard de Chardin. Eles criaram uma *nova teologia*, viraram a Igreja Católica pelo avesso. A única segurança é que tudo ficou inseguro, incerto. É a evolução, meu caro, é preciso adaptar-se ou desaparecer!"

Enquanto afastava estas ameaçadoras idéias, fui me informar sobre o que Darwin, cujo bi-centenário do nascimento comemora-se neste ano, afirmava de fato a respeito da evolução.

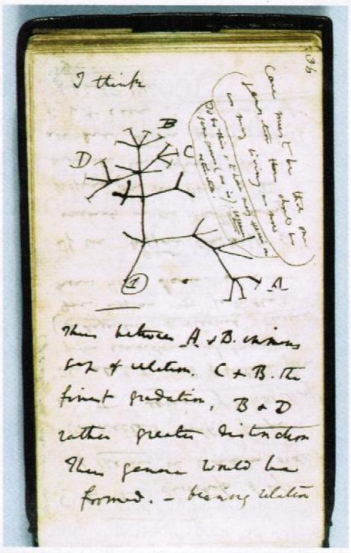
A viagem em volta da Terra e "A Origem das Espécies"

Charles Darwin (1809-1882) nasceu numa abastada família inglesa. Estudou ciências naturais nas universidades de Edimburgo e Cambridge. Ainda jovem, empreendeu uma viagem de quase cinco anos em volta da Terra (1831-1836).

Nela acumulou observações e amostras do reino animal. De retorno à Inglaterra, guardou as anotações embaixo de uma escada. As crianças da casa arrancavam as folhas para brincar.

Mais de vinte anos depois, o naturalista Alfred Russel Wallace (1823-1913) mostrou a Darwin o livro que ia publicar, com idéias próximas às dele. Darwin recuperou então as velhas anotações, ordenou-as e publicou-as. Surgiu assim, há 150 anos, *A Origem das Espécies*.

Contrariamente à saga corrente, a viagem não mudou a atitude de Darwin em face de Deus. Por exemplo, após entrar numa floresta brasileira, escreveu: *"Não era possível formar-se uma idéia dos sentimentos de maravilhamento, de admiração e de devoção que enchem e encantam o espírito. Lembro-me bem de ter ficado convencido de que no homem há mais do que o simples influxo do corpo".*[2]



Diário de Darwin

Crise religiosa: Darwin torna-se anticristão

Mas o Charles Darwin de *A Origem das Espécies* mudara completamente em relação ao naturalista expedicionário. Ele fora criado no protestantismo, tendo depois perdido qualquer vestígio de fé entre 1836 e 1839. Tornou-se agnóstico e visceralmente contrário ao cristianismo. Em sua *Autobiografia,* narra como voltou-se contra o Deus da Bíblia. Tal confissão de apostasia é tão chocante, que seus descendentes impediram a divulgação. Ela só veio a lume numa edição de 1958, onde afirma num trecho censurado: *"De fato, dificilmente posso admitir que alguém pretenda que o cristianismo seja verdadeiro; pois, se assim fosse, as Escrituras indicam claramente que os homens que não crêem — isto é, meu pai, meu irmão e quase todos os meus melhores amigos — serão punidos eternamente. E isto é uma doutrina condenável".*

Ele optou por um sentimentalismo relativista e vago, que levou até as últimas conseqüências; implicou com a lógica ordenada da moral evangélica, que tem na Igreja Católica sua autêntica realização; repeliu os movimentos de alma ordenados que lhe inspiravam as cenas grandiosas da natureza; pois percebeu *"que estavam intimamente ligados à crença em Deus"*. Rompendo com sua admiração pela floresta brasileira, explicou: *"Hoje, as cenas mais grandiosas não produziriam em mim nenhuma convicção nem sentimento daquele gênero".*

Iguana das ilhas Galápagos

Anticristianismo e evolucionismo explicitados simultaneamente

Darwin passou a confessar-se agnóstico e a menosprezar acintosamente a Religião. Lê-se em sua *Autobiografia: "O Antigo Testamento é manifestamente falso, a Torre de Babel, o arco-íris como sinal, etc.* Dado que ele atribui a Deus os sentimentos de um tirano vingativo, *não é mais digno de confiança que os livros sagrados dos hindus ou as crenças de outros bárbaros. [...] Deixei de acreditar no cristianismo enquanto revelação divina".*

Ele foi abandonando a idéia de um Deus pessoal, e mesmo da existência de uma causa final na natureza: *"O velho argumento de uma finalidade na natureza, que outrora me parecia tão concludente, caiu depois da descoberta da seleção natural. [...] Não acredito que haja muito mais finalidade na variabilidade dos seres orgânicos e na ação da seleção natural do que na direção em que sopra o vento".*

Homem e natureza se lhe afiguravam então como meros subprodutos de uma cega fatalidade, que progride rumo ao ignoto. O motor desse progresso seriam transformações devidas a acidentes fortuitos e à necessidade. As espécies resultantes, ou mais evoluídas, exterminariam fatalmente as menos evoluídas, mais fracas e inferiores.

Darwin percebeu que, sem um princípio e um fim, o homem ficaria escravo, como um bicho, ao capricho de sua fantasia e de seus instintos: *"Um homem que não tem uma crença bem sólida na existência de um Deus pessoal, ou numa existência futura com retribuição e recompensa, não pode ter outra regra de vida, segundo me parece, senão seguir seus impulsos e seus instintos mais prementes, ou que ele acha os melhores".* Esta conclusão, ele a enfeitou com sentimentos típicos do romantismo vitoriano do século XIX.

Sua crise religiosa, que descambou para a apostasia e para o

anticristianismo, correu lado a lado com a explicitação do evolucionismo. Então, não é de espantar que o anticristianismo se encontre entranhado no pensamento darwinista e de seus sucessores "neo-darwinistas", embora pretendam que se trate de meras doutrinas científicas.

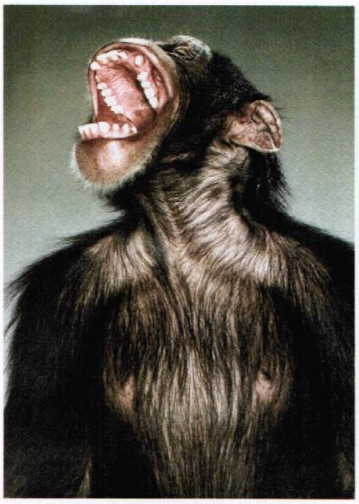
Bombardeou o conceito que o homem tem de si próprio

Diz um dos corifeus darwinistas hodiernos, o Prof. Dominique Lecourt, da Universidade da Sorbonne-Paris VII: *"Darwin estava bem ciente de que tirava o homem do centro, aproximava-o do animal, e entrava em conflito com a imagem de si próprio. [...] Darwin [...] confessou à sua mulher, muito piedosa, que sua teoria não concordava com o dogma cristão. Ele sabia que* ***tinha fabricado uma bomba****"*.[3] De fato, suas teorias serviram para dinamitar a visão racional da ordem do universo e sua procedência da criação.

Darwin também é tido como um dos fundadores do ecologismo, que exalta a vida tribal animalesca "integrada" numa natureza em perpétua evolução.

Interpretou o conhecido pelo desconhecido

Alfred Russel Wallace e Darwin foram co-inventores da teoria da *seleção natural* das espécies, peça-chave do evolucionismo. Porém, Wallace manteve a crença numa *inteligência diretora* que presidiria



Darwin estava bem ciente de que tirava o homem do centro, aproximava-o do animal, e entrava em conflito com a imagem de si próprio

a luta evolutiva. A partir de 1862, descambou para o espiritismo e o ocultismo. Porém, Darwin permaneceu no agnosticismo naturalista materialista. Entretanto, sua linguagem recende a uma análoga procura de explicação do conhecido pelo desconhecido, pelo oculto. No livro *A filiação do homem*, ele imagina que o homem descende de algum tipo de símio há tempos desaparecido; este, *"provavelmente de um marsupial arcaico"*; e este último, de uma ignota *"criatura de tipo anfíbio"*, por sua vez derivada de um ainda mais inidentificável *"animal que se assemelha a um peixe"*.

Quanto mais se aprofunda nas suposições de fenômenos inverificáveis, tanto mais Darwin adota uma linguagem próxima à de um adivinhador lendo numa bola de cristal. *"**Na obscuridade confusa do passado, podemos ver** que o primeiro ancestral de todos os vertebrados deve ter sido um animal aquático dotado de brânquias, que possuía os dois sexos reunidos no mesmo indivíduo, tendo os mais importantes órgãos do corpo (como o cérebro e o coração) imperfeita ou nulamente desenvolvidos. Esse animal parece ter-se assemelhado às larvas dos ascidiáceos marinhos atuais"*.[4]

Cascata de conjeturas inverificáveis

Os discípulos de Darwin tentaram dar embasamento científico a essa acumulação de *"obscuridades confusas do passado"*, onde Darwin dizia ler com tanta facilidade. Eles até acrescentaram que, na origem, houve uma célula que teria aparecido há quatro bilhões de anos, batizada de LUCA (*Last universal common ancestor*, ou *derradeiro ancestral comum universal*).[5] Mas de onde saiu LUCA? De uma *"competição darwiniana"* entre células que se eliminaram umas às outras, diz Patrick Forterre, da Sorbonne-Paris XI. E acrescenta que LUCA ter-se-ia dotado de DNA ao ser fecundada por um vírus.

De onde saíram esse vírus, a pré-LUCA e outras células engajadas na *"competição darwiniana"*? Aqui entram mais duas conjeturas dos discípulos. Segundo uma, um meteorito teria trazido as primeiras moléculas vivas à Terra. De acordo com outra, teriam aparecido há bilhões de anos em um *"oásis de vida"*, perto de fontes hidrotermais, em profundezas oceânicas de milhares de metros. Lá existem escapamentos de lava vulcânica que provocam altas temperaturas e concentrações salinas. As tentativas de reproduzir em laboratório esses hipotéticos caldos de cultura deram em nada.

Precavenha-se o leigo em achar que isso parece um "conto da carochinha"! A confraria darwiniana logo o condenará em coro, como execrável *"criacionis-*

A polêmica criacionismo x darwinismo repercute na grande imprensa

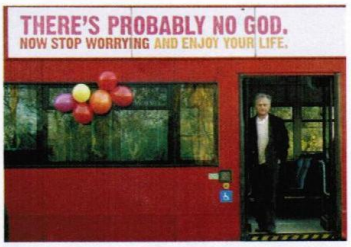
ta", *"fundamentalista cristão"*, *"retardatário"* e outros qualificativos tão depreciativos, quanto gratuitos.

Recusa do sério debate científico

Muitos cientistas, porém, apontam incongruências e impossibilidades científicas na montagem evolucionista. Apóiam-se em numerosos estudos nos mais variados campos das ciências naturais, e sustentam que o estudo sério e metódico dos seres vivos e da estrutura do universo postula a existência de um "plano inteligente" (*"intelligent design"*, em inglês), que preside a aparição dos seres vivos e a ordenação dos seres.

Nas ciências, é freqüente haver correntes que desafiam o consenso dominante. As oposições que assim nascem são tidas como estímulo para testar as teses geralmente aceitas e depurá-las. Porém, o *establishment* evolucionista move implacável campanha de desqualificação, banindo de congressos e publicações científicas os cientistas que defendem o *intelligent design*. Exemplo paradigmático disso foi a Conferência Internacional *Biological Evolution, Facts and Theories,* promovida neste ano pela Universidade Gregoriana de Roma, um dos máximos centros de ensino católico na capital da Cristandade.

Participaram na Conferência — que não engajava a autoridade da Santa Sé — eminências do evolucionismo, das



Richard Dawkins, e sua campanha dos ônibus-ateus, com a mensagem: *"Provavelmente Deus não existe. Deixe de se preocupar e goze sua vida"*.

mais militantemente atéias e anticristãs, como Richard Dawkins. Mas nenhum defensor do *"intelligent design"* foi admitido, embora essa corrente aceite certo evolucionismo.[6]

O evolucionismo não responde aos argumentos científicos do *"intelligent design"*, apenas os menospreza como *"forma mais moderna de criacionismo"*. Contudo, o *"intelligent design"*, que não se identifica com o criacionismo católico, parece prestar-se a um entendimento com o conjunto das ciências, e talvez com a boa teologia.

Evolucionismo perde base na opinião pública, por isso radicaliza

A cada dia o evolucionismo perde adeptos. O otimismo do século XIX pelo progresso indefinido feneceu, e a medula anticristã do *darwinismo* tornou-se cada vez mais aparente. *"Muitos só queriam ver na teoria de Darwin o braço armado do ateísmo"*, explica o filósofo das ciências Thomas Lepelthier, da Universidade de Oxford. *"Esta dimensão anti-religiosa fez do darwinismo um assunto de polêmica perpétua"*.[7] Nesta polêmica, largos setores da opinião pública engrossaram as fileiras do criacionismo. Nos EUA houve históricos processos judiciais que acabaram na Suprema Corte de Justiça. Versavam sobre o ensino nas escolas do criacionismo, nas suas várias formas bíblicas e científicas.

Em geral, o criacionismo foi defendido numa ótica protestante, sem a sabedoria da Igreja Católica para interpretar o relato bíblico da criação e delimitar os campos específicos das ciências naturais e da teologia. Isto facilitou a tarefa dos advogados do evolucionismo. Porém, ao longo dessa polêmica patenteou-se que o *darwinismo* não exibia argumentos persuasivos, e cresceu a idéia de que, não podendo convencer, recorria a instâncias judiciárias para impor o ensino de suas teorizações. As aulas em que se ensinava o evolucionismo viraram um pesadelo para os professores, satirizados pelos alunos e criticados pelos pais de família.

Perdendo a batalha da opinião pública, os acólitos do evolucionismo partiram para maior agressividade. O berreiro anticriacionista — com o apoio quase unânime do macro-capitalismo publicitário — atingiu um clímax neste ano de 2009, em que comemoram simultaneamente o segundo centenário do nascimento de Darwin e o 150º aniversário da publicação de sua obra fundamental, *A Origem das Espécies*.

Um exemplo de "cruzada sem cruz" no Brasil

O apologista mais rumoroso do *darwinismo*, o biólogo Richard Dawkins, promoveu uma coleta de fundos para pagar anúncios colados em ônibus urbanos de cidades como Londres e Madri — os chamados *ônibus-ateus* —, com a mensagem: *"Provavelmente Deus não existe. Deixe de se preocupar e goze sua vida"*.

Em sua *"cruzada sem cruz"* contra Deus e o Criador, Dawkins esteve no Brasil. Falou sobre o tema *"Fé e ciência não vivem juntas"*, na *7ª Festa Literária Internacional* de Paraty (RJ). Segundo ele, *"a religião não oferece coisas boas, obrigando as pessoas a viverem entre a escolha do bem ou do mal. Também não oferece uma explicação convincente para a evolução do homem. Acho que acreditar em algo de que não tenha provas é muito perigoso"*. Seu último livro leva o significativo título: *Deus, um delírio*.[8]

O evolucionismo religioso modernista ou progressista

O evolucionismo científico foi avidamente assimilado por uma corrente interna do catolicismo denominada *modernismo*, funestíssima doutrina que o

Papa São Pio X condenou como herética. Na encíclica *Pascendi*,[9] ele verbera o modernismo porque, *"em sua doutrina, a evolução é quase o capital. [...] O dogma, a Igreja, o culto sagrado, os livros que reverenciamos como santos, e até a própria fé, [...] devem se sujeitar às leis da evolução"* (nº 25). *"Segundo a doutrina e as maquinações dos modernistas, nada há estável, nada há imutável na Igreja"* (nº 27). Sobre esse erro, o santo pontífice aplicou qualificativos como *"a síntese de todas as heresias"* e *"cúmulo infinito de sofismas, com os quais se racha e se destrói toda a religião"*.

Após o falecimento de São Pio X, os modernistas voltaram à tona, recebendo o nome de *progressistas*. Entre seus teólogos destacou-se o Pe. Teilhard de Chardin S.J., adepto ferrenho das teorias de Darwin, e que se envolveu numa grosseira fraude para fazer passar o esqueleto de um macaco pelo de um homem primitivo, o denominado *homem de Piltdown*.

O Pe. Teilhard de Chardin desenvolveu sofismas teológicos para encaixar o evolucionismo na doutrina católica. Recorreu a fórmulas não menos confusas que as darwinistas, embebidas de panteísmo. Para ele, Deus seria a força que procura realizar-se através da evolução do universo. Esse "deus" incubado na natureza extraiu o homem do macaco e o impulsiona rumo a uma divinização futura.[10]

Em virtude disso, para os progressistas a religião deve se colocar a serviço do homem, não tendo mais sentido cultuar um Deus transcendente e pessoal, invenção de uma etapa medieval ou inferior da evolução.

Na prática, tais doutrinas desfechavam numa "luta de classes" dos leigos contra a Hierarquia eclesiástica, na abolição das formas tradicionais de piedade e na adoção de cultos e templos que refletissem essa religiosidade cósmica. A moral, a ascese, a ortodoxia doutrinária perderiam sentido. A "nova moral" era a do sorriso, filho da consciência dessa presença do Cristo evoluindo, incubado no mundo. No profético livro *Em Defesa da Ação Católica*, Plinio Corrêa de Oliveira denunciou em forma magistral e exaustiva para onde levavam tais erros morais.

São Pio X: o evolucionismo é um "cúmulo infinito de sofismas, com os quais se racha e se destrói toda a religião"

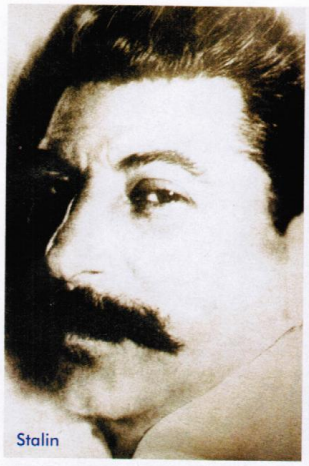
O evolucionismo social: Marx e a "luta de classes"

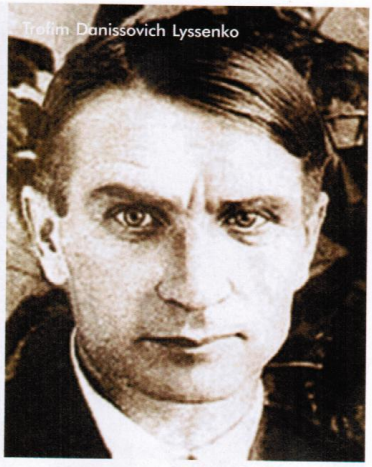
O evolucionismo dito científico de Darwin favoreceu o *evolucionismo social*. Uma das figuras de proa desse evolucionismo foi Karl Marx.

O marxismo desenvolveu teorias muito análogas às darwinistas para justificar as teses mais inumanas. A "seleção natural" das espécies ofereceu uma aparência de cientificismo à "luta de classes" do marxismo-leninismo.

Na obra *A Origem das Espécies*, discorrendo sobre a *"seleção natural"*, Darwin afirma: *"Como resultado direto desta guerra da natureza, que se traduz por fome e morte, o fato mais admirável que possamos conceber é a produção de animais superiores"*.

Marx raciocinou de modo semelhante em matéria de "luta de classes" e evolução histórica, como escreveu no diário "New York Daily Tribune": *"As classes e as raças fracas demais para enfrentar as novas condições de vida devem sair do caminho"*.[11] E acrescentou depois que as raças mais fortes (as revolucionárias) deveriam realizar sua tarefa, enquanto *"a principal tarefa de todas as outras ra-*

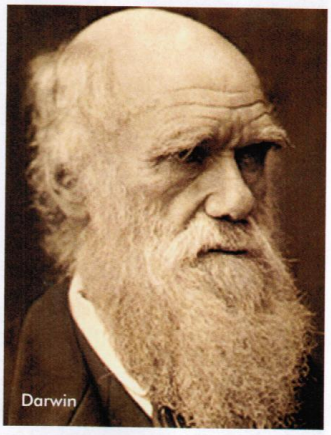

Stalin


Trofim Danissovich Lyssenko

Na URSS de Stalin, o formulador oficial do evolucionismo marxista-leninista foi Trofim Danissovich Lyssenko, que se dizia seguidor de Darwin e aplicava à doutrina comunista o princípio darwiniano da *"luta de todos contra todos na natureza"*

ças e povos, grandes e pequenos, é perecer no holocausto revolucionário".[12] Nessa luta, gerar-se-ia o "homem novo" comunista, estágio mais avançado da evolução da matéria. O resultado disso foi o mais espantoso genocídio da História, levado a cabo por razões ideológicas e pretensamente científicas. A cifra de 100 milhões de vítimas, denunciada no *Livro Negro do Comunismo*, é tida hoje como aquém da realidade.

Na URSS de Stalin, o formulador oficial do evolucionismo marxista-leninista foi Trofim Danissovich Lyssenko, que se dizia seguidor de Darwin e aplicava à doutrina comunista o princípio darwiniano da *"luta de todos contra todos na natureza"*.[13] Não só expurgos e chacinas, mas extermínios de classe e minorias étnicas *"mais fracas"* foram assim coonestados. Lyssenko empreendeu experiências para modificar vegetais e animais, mudando seu meio ambiente. Assim deveria acontecer em virtude dos postulados evolucionistas. Mas a teoria não podia dar certo, e *"os camponeses soviéticos jamais puderam se recuperar do desastre provocado por essas inovações"*, observou o já citado Prof. Lecourt.


Darwin

Os cientistas russos que contestaram as fraudes de Lyssenko foram deportados para a Sibéria... Uma préfigura, aliás, do exílio moral e propagandístico a que os evolucionistas condenam hoje aqueles que não aceitam o "dogma" darwinista.

Darwin e o eugenismo adotado pelo evolucionismo

O termo *eugenismo* — de origem grega, significando melhoramento genético — foi cunhado por um primo-irmão de Charles Darwin e adepto da teoria da evolução, o matemático Francis Galton (1822-1911). Ele tentou criar uma *"ciência para o melhoramento das linhagens"* humanas, inspirada na criação dos animais. As doenças, os problemas sanitários, sócio-econômicos ou sociais, como os ligados às classes pobres, eram interpretados como fruto de *"taras congênitas"* próprias a espécimes *"inferiores"*.

A utopia eugenista foi adotada pelo evolucionismo social. Diversos métodos foram concebidos para detectar os indivíduos, categorias ou raças *"decadentes"* ou *"inferiores"*, que deveriam ser segregados, eliminados ou impedidos de se reproduzir para não servir de obstáculo ao progresso da evolução social.

À testa dessa tarefa anti-humana figuravam as nações protestantes. Em 1907, nos Estados Unidos, o estado de Indiana prescreveu a esterilização dos doentes mentais. Dois anos depois, foi a vez dos estados da Califórnia, Connecticut e Washington. Em 1917, 15 estados tinham adotado essa lei, e em 1950 já eram 33. A Suíça seguiu essa tendência eugenista em 1928; a Dinamarca (incluindo a esterilização para criminosos), em 1933; a Finlândia e a Suécia em 1935, e a Estônia em 1937.

Influência evolucionista no nazismo

O movimento nazista adotou freneticamente o evolucionismo e o eugenismo, e foi mais fidedigno à cartilha darwinista do que o marxismo. Em 1933, ordenou a esterilização de nove tipos de "doentes", entre os quais os cegos, os alcoólatras e os esquizofrênicos! Calcula-se que 400.000 esterilizações foram praticadas pelo III Reich, na Alemanha e territórios ocupados. Um decreto secreto de 1940 obrigava as mulheres "inferiores" a abortar. O extermínio das "raças inferiores" e os esforços para produzir o "ariano puro" — a "raça superior" — são bem conhecidos.

Por certo, os atuais sequazes de Darwin deblateram contra as monstruosas conseqüências que o nazismo tirou do evolucionismo. Contudo, não é certo que manteriam essa linguagem caso o nazismo tivesse ganho a II Guerra Mundial... De fato, após a conflagração, o eugenismo escorado no evolucionismo prosseguiu, e está no cerne das campanhas contra a vida. Os pretextos

continuam os mesmos: impedir que nasçam crianças com defeitos graves, economicamente insustentáveis ou simplesmente "indesejadas".

O "assassinato" da moral, confessado por Darwin

Aos 35 anos, Darwin escreveu a um amigo, afirmando estar *"quase inteiramente convencido de que as espécies (**e isto é como se confessasse um assassinato**) não são imutáveis"*. O prof. Jean-Claude Ameisen, da Universidade Sorbonne-Paris VII, comenta essa "confissão": *"Um assassinato. [...] O assassinato da benevolência divina que vela sobre a natureza? O **assassinato da idéia de um fundamento divino que alicerça a moral humana**? Talvez **Darwin pressentisse** não só o abalo que produziria sua teoria em nossa visão da vida, mas também **os desastres morais** aos quais conduziria a tentação de aplicar aos seres humanos essa 'lei da natureza' cuja existência ele descobriu no coração da evolução cega"*.[14] Esse "assassinato intelectual" ficou como um "crime fundador" da "cultura da morte", que surgiu alimentada por suas teorias relativistas e anticristãs.

Do "bebê perfeito" à criança fabricada em laboratório

Na trilha da utopia eugenista, a engenharia genética promete produzir um "bebê perfeito", sem defeitos nem doenças. Mais ainda, ela tenta fabricar uma criança com coeficiente de inteligência, olhos e qualidades ideais. Segundo o Dr. Jacques Testart, pioneiro dos métodos de fecundação *in vitro* e defensor do evolucionismo, essa tendência prepara a gestação em laboratório de uma "nova humanidade", e esse novo homem poderia ser chamado *"homo geneticus"*, que acabaria substituindo o *"homo sapiens"*, fase atual e provisória do homem na cosmovisão evolucionista. O sonho da "criança perfeita" a todo custo, segundo observa o jornalista científico Michel Alberganti, leva a tentar produzir uma *"vida inventada de cabo a rabo"*. Então a procriação será uma tarefa de laboratórios, e não mais de pais e mães. Nesse dia a família sofrerá um golpe mortal, pois lhe terá sido tirada sua finalidade primordial. A maternidade não existirá mais, e a Encarnação do Verbo parecerá um procedimento de uma espécie superada. O que será do homem rompido tão radicalmente com a Lei de Deus? A quem ele apelará na hora da angústia ou da necessidade? As perspectivas são *"aterrorizantes para alguns"* e *"fascinantes para outros"*, diz Alberganti.

O filósofo das ciências Jean-Pierre Dupuy, apoiando-se no pesquisador australiano Damien Broderick, da Universidade de Melbourne, aponta para o dia em que *"o acaso que preside a evolução será substituído por uma pilotagem exercida pelo homem"*.[15] Contradição suma: com base na "evolução", recusa-se Deus, mas na ponta do evolucionismo o homem se ergue sobre a tão alardeada evolução e se instala no lugar de Deus.

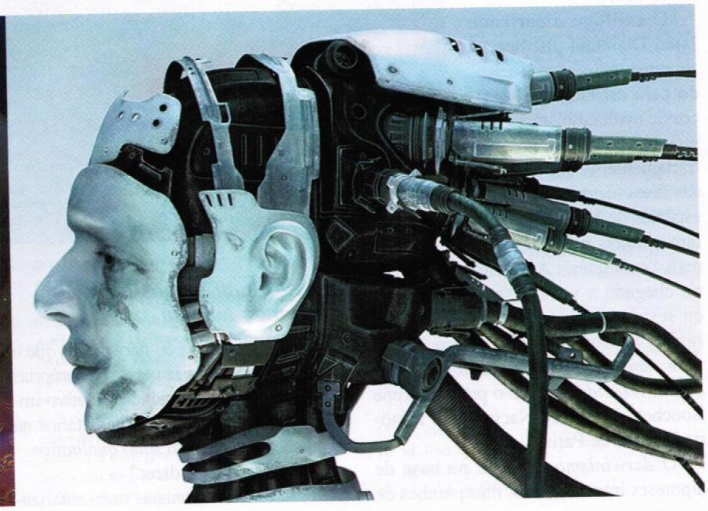
O pesadelo da confusão das espécies

Para os evolucionistas mais desinibidos, a *"vida inventada de cabo a rabo"* mergulhar-nos-ia no *"paraíso da biodiversidade"*. Este consistiria numa utopia igualitária onde as fronteiras entre o homem e os demais seres vivos seriam violadas, para aparecer toda sorte de híbridos: macacos-homens ou animais-vegetais.

Richard Dawkins, o mais renomado porta-voz hodierno do evolucionismo, deplora que *"nossa moral e nossa política pressupõem [...] que a separação entre o homem e o animal é absoluta"*. Ele deblatera contra os "pró-vida", que se opõem ao aborto e à eutanásia com base em critérios éticos, como sendo seguidores especialmente condenáveis desse "erro".

Dawkins também vitupera os católicos porque acreditam que o homem tem uma essência imutável: *"Um tal 'essencialismo' é profundamente contrário à evolução"*. Dawkins imagina um perverso "paraíso" em que todos os animais tivessem relações sexuais entre si, e em

O novo homem poderia ser chamado "homo geneticus", que acabaria substituindo o "homo sapiens"



que um homem pudesse *"se reproduzir com um chimpanzé"*. Reconhece que tal "paraíso" — nós o chamaríamos de pandemônio — não existe, mas de futuro as ciências biológicas poderão forjar *"cadeias de inter-fecundidade,* ***a continuidade lógica da evolução****"*.[16]

Ele prevê um primeiro passo: a criação em laboratório de *"uma quimera composta de um número aproximadamente igual de células de homem e chimpanzé"*. A revelação dessa "quimera" visaria provocar um escândalo e uma polêmica na qual os homens seriam habituados à idéia de conviver com entes estranhos à ordem natural. *"Eu admito sentir um calafrio de prazer, pensando no momento em que vamos questionar aquilo que até então parecia indiscutível"* — completa este moderno Dom Quixote do *darwinismo*.

Justificação evolucionista para a extinção do ser humano

Aceitas essas perspectivas, os arraiais do evolucionismo se interrogam se está próxima a "extinção da humanidade" como nós a conhecemos.

O ecólogo americano Jared Diamond justifica tal suprema maluquice, apelando para os "dogmas" básicos do evolucionismo. Estes estabelecem — sempre arbitrariamente — que ao longo das fases históricas diversas espécies de humanóides foram extintas pelas espécies mais "evoluídas". Agora teria chegado a vez do *"homo sapiens"*, ou sexta extinção. *"Todos os indicadores da biodiversidade mostram que o trem rumo à sexta extinção já se lançou a toda velocidade"*, diz o prof. Philippe Bouchet, do Museu Nacional de História Natural de Paris.[17]

O *darwinismo* avançou na base de hipóteses inverossímeis, mas prenhes de otimismo quanto ao progresso evolutivo. No fim do seu desenvolvimento, desemboca num horizonte exterminador, mórbido e blasfemo. Não contêm essas perspectivas uma loucura ímpia, um supremo crime que visa suprimir da Terra o homem que Deus Nosso Senhor criou à sua imagem e semelhança?

Humano carrega peso com aparelho robótico (International Robot Exhibition, Tokio)

Delírio final: o "pós-humano" e o fim do homem

Imaginam esses neo-darwinistas que o homem extinguir-se-ia pelas suas próprias mãos. Não seria um suicídio coletivo impensável, como dizem os retardatários na evolução, mas sim um *salto qualitativo*.

O que isso quer dizer?

Para os evolucionistas mais atualizados, os avanços das biotecnologias teriam colocado sobre a Terra o "pós-humano", antes da extinção coletiva.

O filósofo Jean-Michel Besnier, professor da Sorbonne-Paris IV, explica que o "pós-humano" *"começou com a idéia de acabar com o determinismo dos nascimentos, pela aparição da pílula e do bebê de proveta"*, ele acrescenta nessa linha a procriação assistida, a gestação em laboratório e a clonagem humana: *"A utopia pós-humana imagina o* ***fim da história natural da humanidade****, tal como foi elaborada pela evolução. No fundo, essa utopia pretende [...] assumir a função da natureza"*. Besnier acrescenta ainda que *"o protótipo* [do "pós-humano"] *é o* cyborg *aparecido nos anos 60, [...] organismos biomecânicos dotados de próteses, vivendo em condições não-terrestres, dotados de faculdades novas que superam os limites humanos.* Cyborgs, *novos seres, que não evoluirão mais segundo as leis dos seres vivos"*. Escritores saídos de laboratórios de nanotecnologias, inteligência artificial e cibernética *"se perguntam quais criaturas inumanas vão nos suceder, e imaginam formas de vida radicalmente inéditas"*.[18]

Essa multidão de robôs semi-biológicos cessará, sem dúvida, quando não haja mais humanos para consertá-los. A menos que se suponha que alguma espécie de espírito virá a se incubar neles, alegando ser uma *inteligência artificial*...

Ao contrário de uma hipótese realizável, essas elucubrações parecem um sonho concebido nos abismos infernais, visando frustrar o plano do Criador de todas as coisas para os homens.

"Abyssus abyssum invocat" ("Um abismo atrai outro abismo", salmo 41, 8), diz a Escritura. A falácia desse "pós-humano", supremo produto do evolucionismo, disfarça o horror resultante do

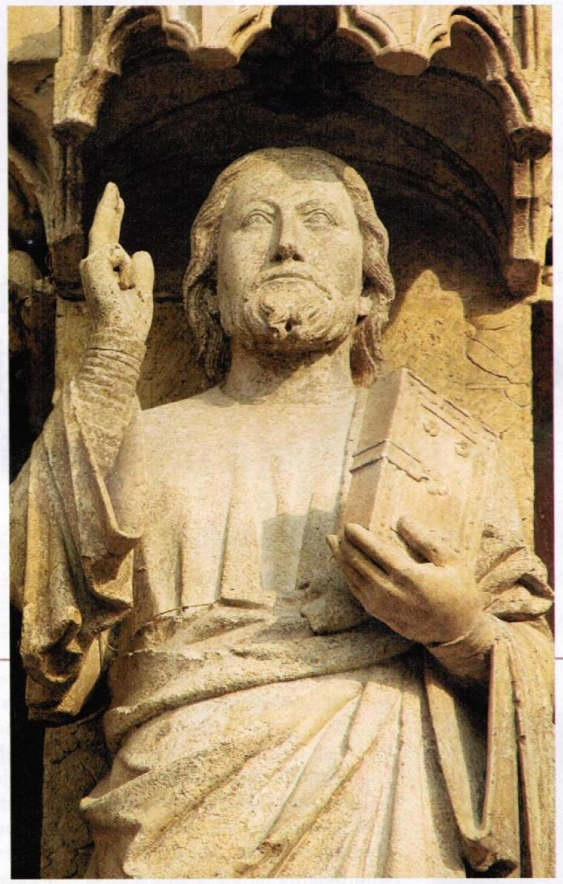
aniquilamento do gênero humano como auge da recusa de Deus, que é o desfecho lógico da "cultura da morte".

Na civilização cristã, o reto progresso natural e sobrenatural

No fim deste percurso de pesadelo, procurei repousar meu espírito em algo que falasse do desenvolvimento harmonioso do plano da Providência Divina em relação ao homem e ao universo. Encontrei-o contemplando estátuas de catedrais góticas francesas: o *Beau Dieu* de Amiens (**foto**), Nossa Senhora de Chartres, o *anjo do sorriso* de Reims, a miríade de santos e anjos que ornam essas admiráveis sínteses artísticas da visão católica do universo, gravados na pedra em tempos de fé.

Se houve artistas que esculpiram tais fisionomias, tão plenamente humanas e tão luminosamente sobrenaturais, é porque na vida real havia homens e mulheres que eram exemplos vivos dessas riquezas de personalidade. Aqueles rostos graves e sorridentes, austeros e acolhedores, transluzem uma plenitude de desenvolvimento das potencialidades da alma, e também do corpo, própria de quem está a caminho da glória celeste, avançando numa senda de progressivas certezas em busca do que há de mais requintado nesta Terra, rumo à perfeição posterior no Céu. Assim foi a marcha gradual da Cristandade.

Abandonadas as trevas do paganismo, vencidos os obstáculos e fraquezas, corrigidas as faltas, a civilização cristã fez brotar no mais fundo das almas tesouros inefáveis de paz, requinte, beleza, harmonia e perfeição moral e física. Tais tesouros apontavam para além, na linha da plena realização dos mais nobres anseios de alma.



Aquela marcha medieval foi bruscamente interrompida pelo processo revolucionário — gnóstico, igualitário e sensual — já muitas vezes secular, que nos trouxe fenômenos perversos como o *darwinismo* e seu desenlace de destruição e pesadelo.

São dois caminhos opostos, dois rumos diametralmente opostos.

Nossa Senhora, em Fátima, veio pedir aos homens que abandonem a marcha rumo ao abismo no qual tal processo tenta lançá-los.

As estátuas medievais nos mostram a imensa alegria que espera quem optar pelo caminho oposto: o da penitência, da oração e do triunfo do Sapiencial e Imaculado Coração de Maria. ●

E-mail do autor:

luisdufaur@catolicismo.com.br

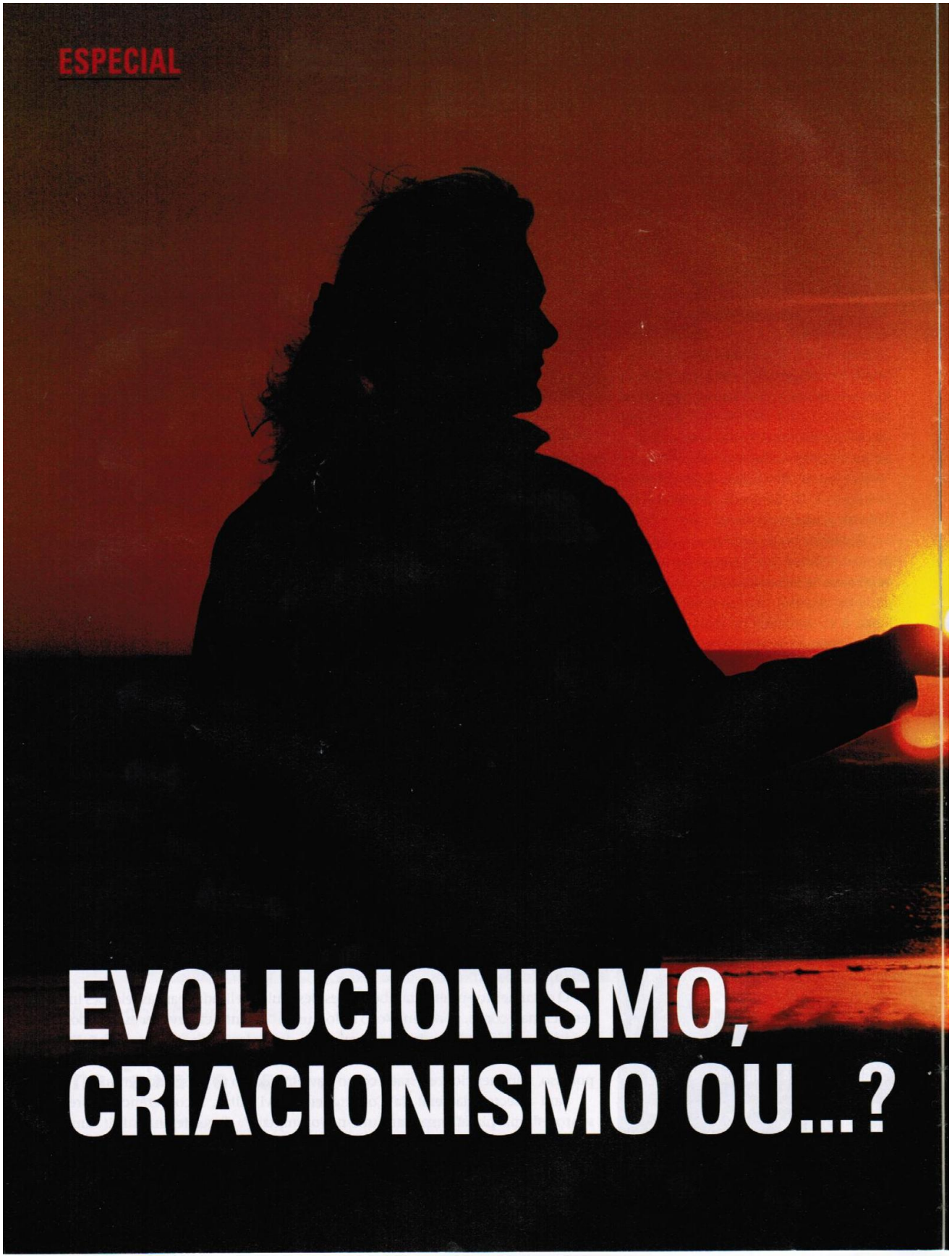
Notas:

1. http://www.cathnews.com/article.aspx?aeid=9362
2. In *"Darwin. L'évolution, quelle histoire!"*, hors-série de "Le Monde", Paris, abril-maio 2009, p. 68. Todas as citações de Charles Darwin reproduzidas neste artigo provêm da mesma fonte.
3. Id. ibid., p. 11.
4. Id. ibid. p. 59.
5. Id. ibid. p. 14.
6. Cfr. http://www.msnbc.msn.com/id/29535870/, 05/3/09
7. Id. ibid, p. 60.
8. "O Estado de S. Paulo", 3-7-09.
9. São Pio X, Encíclica *Pascendi Dominici Gregis"*, 8 de setembro de 1907.
10. A 30 de junho de 1962, o ex-Santo Ofício — hoje, Congregação para a Doutrina da Fé — publicou uma advertência nos seguintes termos: *"Certas obras do Pe. Pierre Teilhard de Chardin, incluindo algumas póstumas, têm sido publicadas e encontrado uma aceitação nada pequena. Independentemente do juízo que é devido no que se refere às ciências positivas, verifica-se claramente que, em matéria de Filosofia e de Teologia, as mencionadas obras contêm tais ambiguidades e também erros tão graves, que ofendem a doutrina católica. Por conseguinte, os Excelentíssimos e Reverendíssimos Padres da Suprema Congregação do Santo Ofício exortam todos os Bispos e os Superiores dos Institutos Religiosos, bem como os Reitores dos Seminários e das Universidades, a protegerem os espíritos, em particular os dos jovens, dos perigos das obras do Pe. Teilhard de Chardin e das dos seus discípulos"* (cfr. "L'Osservatore Romano", 30-6-62; cf. AAS 54 (1962), p. 526.). Por ocasião do centenário do nascimento de Teilhard de Chardin, a validade dessa advertência foi reiterada em nota do Ofício de Imprensa da Santa Sé, publicada no "Osservatore Romano" de 21 de julho de 1981, após consulta ao Cardeal Secretário de Estado e ao Cardeal Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.
11. "New York Daily Tribune", 22 de março de 1853, http://www.marxists.org/archive/marx/works/1853/03/04.htm
12. Karl Marx, *"Die Neue Rheinische Zeitung"*, janeiro de 1849, in "Journal of the history of ideas", vol. 42, nº 1, 1981; www.churchinhistory.org/pages/booklets/roots%28n%29-2.htm
13. "Le Monde", id. ibid., p. 9.
14. Id. Ibid., p. 56.
15. Id. ibid., p. 85.
16. Id. ibid., p. 91.
17. Id. ibid., p. 92.
18. Id. ibid., p. 94.

T16

Revista Cidade Nova: Fernanda Pompermayer. Evolucionismo, Criacionismo, ou...In: **Cidade Nova**, junho de 2009, p. 12-15.

FRATERNIDADE EM REVISTA
CidadeNova
Exemplar 518 • Ano LI • Nº 06 • Junho de 2009
ECONOMIA DE COMUNHÃO
MAIORIDADE ALCANÇADA
FAMÍLIA
QUANDO O NINHO FICA VAZIO
FÉ E RAZÃO
E ASSIM DEUS CRIOU O HOMEM...
INTELIGENTE

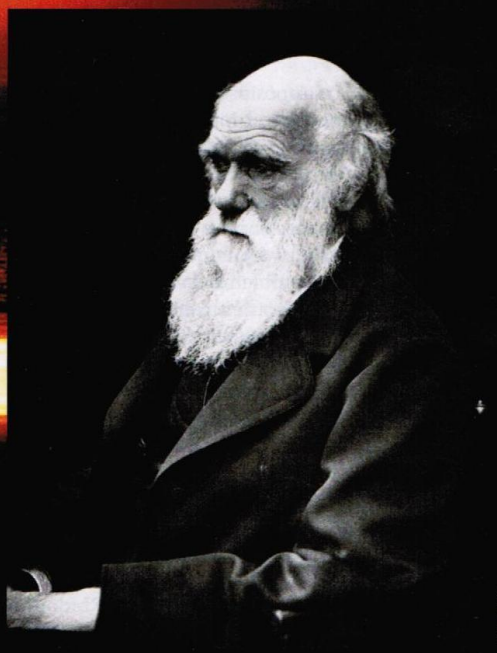

ESPECIAL
EVOLUCIONISMO,
CRIACIONISMO OU...?

FÉ E RAZÃO Neste ano, Charles Darwin é lembrado pelos 200 anos de seu nascimento. Uma importante ocasião para resgatar a sua contribuição para a ciência e para aprofundar o diálogo entre fé e ciência

Fernanda Pompermayer

Imaginemos um rapaz de 22 anos, no início do século XIX. Não é um jovem qualquer, mas um naturalista inglês que embarca no veleiro Beagle para uma viagem que durará cinco anos. O navio fará 20 escalas: Brasil, Argentina, Equador – uma parada fundamental nas Ilhas Galápagos – Austrália, Ilhas Maurício... Oportunidades preciosas para coleta de material: animais, fósseis, rochas, além de observações importantes e anotações. Começam a amadurecer em sua mente as revolucionárias ideias evolucionistas que, depois de muitos anos de reflexão, culminarão na sua obra mais importante, "A origem das espécies", publicada em 1859, na qual ele apresenta, pela primeira vez, a sua teoria sobre a evolução e a ideia da consequente adaptação dos seres vivos ao ambiente em que se encontram, além de afirmar o conceito de "seleção natural", segundo o qual os seres mais fortes sobrevivem em detrimento dos mais fracos.

As teorias de Charles Darwin revolucionaram a concepção científica da época e a certeza de que toda a verdade – inclusive no plano das ciências – encontrava-se na Bíblia. Em termos de impacto social, Darwin é comparado ao astrônomo polonês Nicolau Copérnico, quando afirmou que a terra gira ao redor do Sol e, portanto, não é o centro do universo, ao contrário do que a humanidade havia acreditado durante milênios.



Divulgação

Dois séculos de debates

Desde a morte de Darwin em 1882, o clima é de confronto entre visões opostas – evolucionismo e criacionismo. Do ponto de vista científico, a teoria da evolução foi facilmente aceita pela maioria dos pesquisadores, especialmente quando, no século seguinte, a descoberta das leis genéticas por Gregor Mendel e, recentemente, a decodificação do código genético pelo Projeto Genoma, esclareceram os mecanismos de transmissão dos caracteres hereditários.

Durante o século XX, a revolução darwiniana penetrou progressivamente em todos os setores da ciência, da biologia à medicina, da neurologia à geologia, contribuindo para a laicização da sociedade ocidental, mudando o modo de as pessoas verem o mundo e tornando plausível, pela primeira vez, uma história e uma vida sem Deus. O método científico se baseia apenas em causas sensíveis e dados verificáveis, portanto, é essencialmente materialista.

A teoria de Darwin, pela primeira vez, oferece uma explicação sobre o homem sem recorrer a um criador. A consequência inevitável é que à teoria científica da evolução começam a se associar "evolucionismos", ou seja, interpretações filosóficas que consolidam uma visão ateia do mundo, reivindicando o monopólio da verdade para a ciência. É uma visão que pretende ser a única racional e universal, relegando as outras – principalmente a religião – à esfera íntima e pessoal.

Aliás, o nome de Darwin, muitas vezes, associado ao de Galileu Galilei e de outros historiadores ou cientistas do passado, ainda oferecem munição para quem deseja ressaltar as diferenças cada vez mais tênues entre ciência e fé.

Stockxpert

Desenrolando um pergaminho

Na sua mensagem à Academia Pontifícia para as Ciências, no dia 22 de outubro de 1996, o papa João Paulo II se pronunciou sobre a teoria da evolução e sobre a interação entre fé e ciência. Citou a encíclica *Humani generis*, publicada em 1950 por Pio XII, que afirma que não existe oposição entre a evolução e a doutrina da fé acerca do homem e da sua vocação. De fato, novos conhecimentos revelam que a teoria da evolução "não é mais uma mera hipótese", segundo a encíclica. Tanto é que ela tem sido aceita, cada vez mais, pelos cientistas, depois de uma série de descobertas em vários campos do conhecimento. A convergência dos resultados desse trabalho já é um argumento significativo a favor dessa teoria.

A visão de Bento XVI não apenas retoma a de João Paulo II, mas, segundo ele, "afirmar que a fundação do cosmos e o seu desenvolvimento é fruto da sabedoria pródiga do Criador não significa dizer que a criação só tem a ver com os primórdios da história do mundo e da vida. Aliás, isto implica que o Criador funda estes desenvolvimentos e os sustenta, mantém e conserva incessantemente". O atual papa se baseia nas ideias de Tomás de Aquino, grande teólogo da Idade Média, segundo o qual a noção da criação não é uma sucessão de acontecimentos e, portanto, transcende todos os nossos modos naturalistas de pensar e de falar a respeito da evolução dos seres vivos. Segundo o teólogo, a criação não é um movimento nem uma mudança, é a relação contínua que vincula a criatura ao Criador.

Para Bento XVI, "evoluir significa 'desenrolar um pergaminho', ou seja, ler um livro. Trata-se de um livro cuja história e evolução, cujo escrito e significado nós lemos de acordo com as diferentes abordagens das ciências, enquanto pressupomos sempre a presença constituinte do autor que quis revelar-se nesse livro".

"Esta imagem ajuda-nos também" – explica Bento XVI – "a compreender que o mundo, longe de encontrar a sua origem no caos, é semelhante a um livro ordenado; é um cosmos". E o papa explica: "Não obstante a existência de elementos irracionais, caóticos e destruidores nos longos processos de mudança no cosmos, a questão em si é legível. Ela contém em si uma matemática inerente. Portanto, a mente humana pode comprometer-se não apenas numa cosmografia, estudando os fenômenos comensuráveis, mas também numa cosmologia, discernindo a lógica interior visível do próprio cosmos".

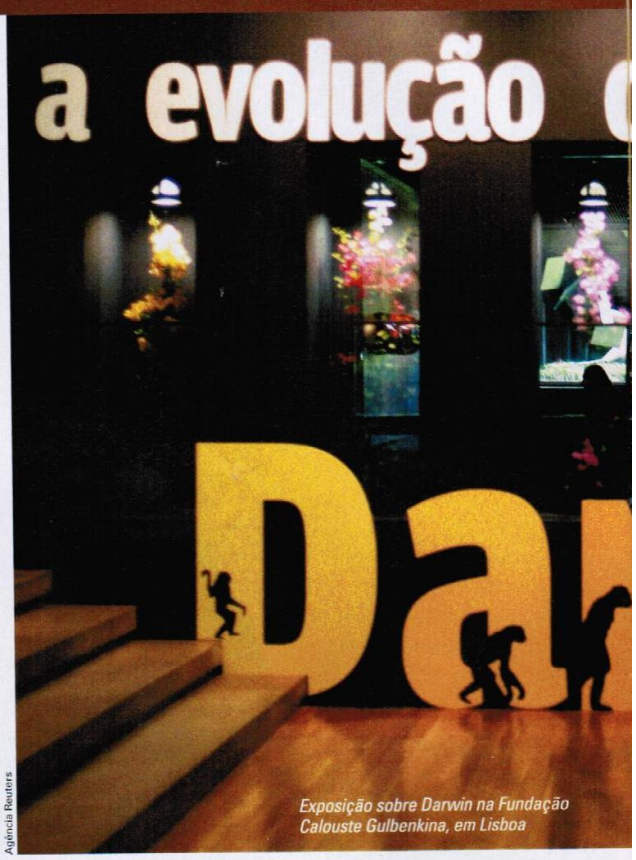
Evolução e evolucionismo

Em março deste ano, recordando Charles Darwin e a Teoria da Evolução, a Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, promoveu o simpósio: "Evolução biológica: fatos e teorias". Segundo o sacerdote jesuíta, professor de Filosofia da Gregoriana e coordenador do encontro, Marc Leclerc, "não se tratou simplesmente de homenagear o cientista inglês, mas de analisar uma obra que marcou para sempre a história da ciência e influenciou o modo de compreender a nossa própria humanidade".

Para Marc Leclerc, o problema teve início quando a teoria da evolução se tornou evolucionismo. Ou seja, a teoria científica transformou-se paulatinamente num sistema filosófico, ideológico. Interpretando toda a realidade humana e extrapolando o seu âmbito específico.

"O mesmo problema aconteceu com a teoria da criação, extraída do livro do Gênesis" – continua Leclerc – "que se tornou criacionismo, ou seja, um sistema de pensamento também científico". Sobre isso, o estudioso esclarece: "Na realidade, o autor do livro do Gênesis não tinha a intenção de dar respostas científicas, mas de responder a uma questão teológica com os instrumentos do seu tempo".

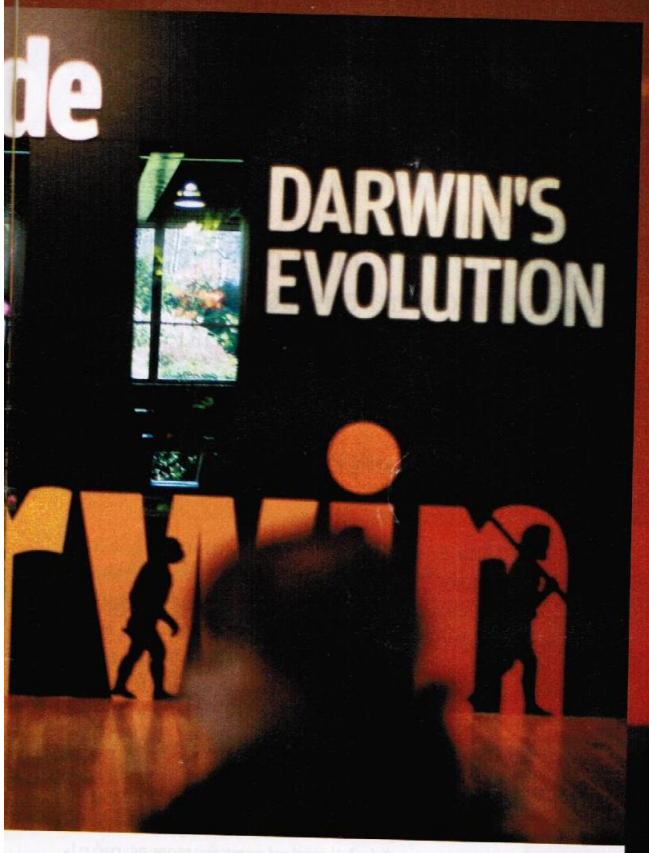
Para o professor Paul Schweitzer, da PUC-RJ, doutor em Matemática, mestre em Filosofia, teólogo e promo-



Agência Reuters

Exposição sobre Darwin na Fundação Calouste Gulbenkina, em Lisboa

Stockxpert



tor de estudos sobre Cosmologia e Religião, "a Evolução é amplamente comprovada e a Igreja reconhece isso. Porém, na questão da origem do ser humano, da sua alma, a Igreja ainda vê uma intervenção de Deus no processo". Schweitzer recorda que até Santo Agostinho, considerado um dos maiores teólogos da história da Igreja Católica, afirmou que não deveríamos insistir na interpretação literal dos primeiros capítulos da Bíblia sobre a criação, porque a ciência poderia mostrar que não era assim. E ele explicou: "Santo Agostinho falou isso por volta do ano 400! Portanto, a Igreja tem uma tradição antiga de reconhecer que existe uma compatibilidade entre a ciência e a religião".

Ainda na opinião do professor, diante dos estudos bíblicos dos últimos dois séculos, a interpretação literal da Bíblia não se sustenta. Realmente, não há conflito entre a evolução e a seleção natural e a criação por Deus. E ele conclui: "É até mais elegante, é maravilhoso que Deus tenha criado o universo com as suas leis naturais, que levam ao longo de 13 ou 14 bilhões de anos à evolução de uma vida mais complexa". ■

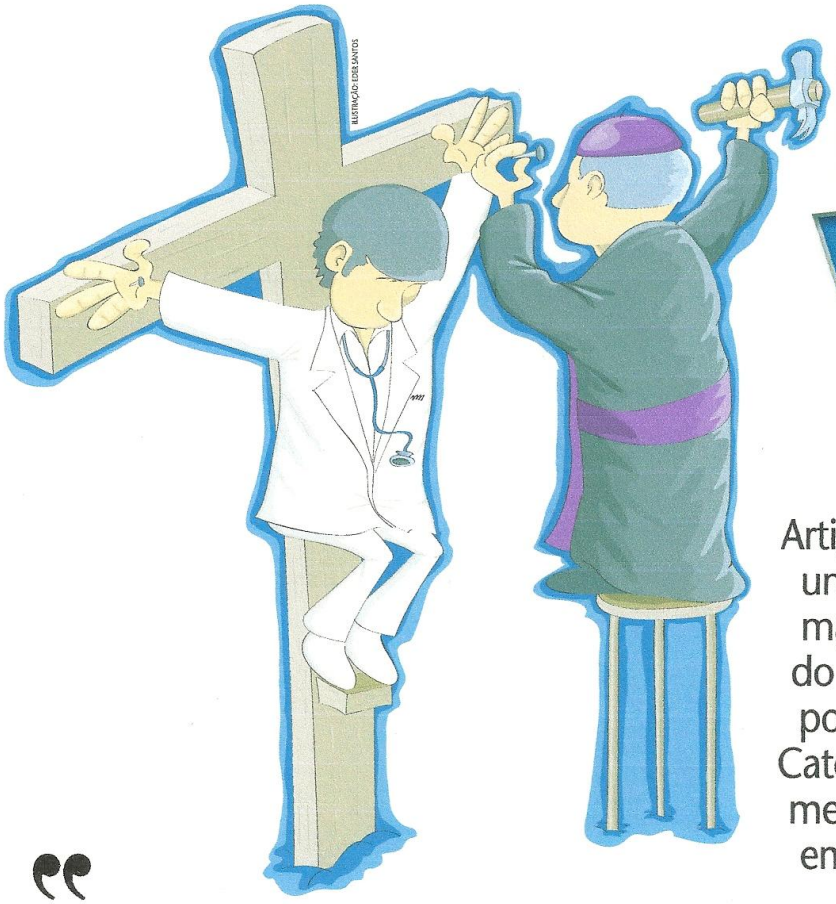
TU

Um só homem nasceu,
um só homem morreu na terra.
Afirmar o contrário é mera estatística,
é uma adição impossível.
Não menos impossível do que somar
o cheiro da chuva e o sonho
que anteontem, à noite, sonhaste.
Esse homem é Ulisses, Abel, Caim,
o primeiro homem que ordenou
as constelações, o homem que erigiu
a primeira pirâmide, o homem que
escreveu os hexagramas do Livro
das Mutações, o forjador que gravou
runas na espada de Hengist, o arqueiro
Einar Tamberskelver, Luis de León,
o livreiro que engendrou Samuel Johnson,
o jardineiro de Voltaire, Darwin na proa
do Beagle, um judeu na câmara letal,
com o tempo, tu e eu.
Um só homem morreu em Ílion,
no Metauro, em Hastings, em Austerlitz,
em Trafalgar, em Gettysburg.
Um só homem morreu nos hospitais,
em barcos, na árdua solidão, na alcova
do hábito e do amor.
Um só homem fitou a vasta aurora.
Um só homem sentiu no paladar
o frescor da água, o gosto das frutas
e da carne.
Falo do único, do uno,
do que está sempre só.

Trecho de "O ouro dos tigres", de J. L. Borges

T17

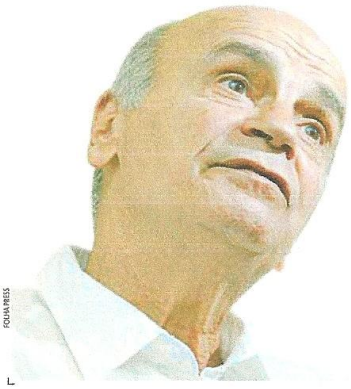
FOLHA UNIVERSAL. Médicos Contra o Vaticano. São Paulo, 22 de março de 2009, p. 14-15



Méd VA

Artigo agressivo de um dos médicos mais renomados do Brasil condena postura da Igreja Católica no caso da menina estuprada em Pernambuco

> A esperança de que a instituição um dia adote posturas condizentes com os apelos sociais é vã; a modernização não virá. É ingenuidade esperar por ela
>
> **DRÁUZIO VARELLA,** oncologista


FOLHA PRESS

A polêmica em torno da menina de 9 anos, estuprada pelo padrasto, ganhou o capítulo mais lúcido no último dia 14. Em artigo publicado no jornal "Folha de S. Paulo", o oncologista Dráuzio Varella, um dos médicos mais respeitados do País, resumiu de forma categórica o papel desempenhado por todos os envolvidos no episódio de Recife. Os médicos, que foram excomungados pelo Clero Romano, cumpriram a lei ao "interromper a prenhez gemelar numa criança franzina" e salvaram a vida dela. O estuprador, que não foi punido pelo Clero Romano, fez lembrar o silêncio católico diante dos padres pedófilos. "A política do Vaticano é claríssima: não excomunga estupradores." Para Varella, a decisão do arcebispo, que criticou duramente os médicos e os excomungou, é absolutamente coerente com os princípios que regem a Igreja Católica "desde os tempos da Inquisição". "O arcebispo de Olinda e Recife não cometeu nenhum disparate, agiu em obediência estrita ao Código Penal do Direito Canônico: o cânone 1398 prescreve a excomunhão automática em caso de abortamento. Por que cobrar a excomunhão do padrasto estuprador, quando os católicos sempre silenciaram diante dos abusos sexuais contra meninos, perpetrados nos cantos das sacristias e dos colégios religiosos? Além da transferência para outras paróquias, qual a sanção aplicada contra os atos criminosos desses padres que nós, ex-alunos de colégios católicos, testemunhamos?", escreveu o médico

OS MALES QUE A IGREJA CAUSA À SOCIEDADE EM NOME DE DEUS VÃO MUITO ALÉM DA EXCOMUNHÃO

Para Varella, enquanto a medicina busca a cura, o Clero Romano prega o sofrimento. Caminham em direções opostas. Em comunhão a esse discurso, faz uma homenagem aos médicos de Pernambuco. "Nossa profissão foi criada para aliviar o sofrimento humano; exatamente o que vocês fizeram dentro da lei ao interromper a prenhez gemelar numa criança franzina. (...) Não se deixem abater, é preciso entender as normas da Igreja Católica. Seu compromisso é com a vida depois da morte. Para ela, o sofrimento é purificador", disse o médico. "É uma cosmovisão antagônica à da medicina. Nenhum de nós daria tal conselho em lugar de analgésicos para alguém com cólica renal. Nosso compromisso profissional é com a vida ▶

licos contra o ATICANO

terrena, o deles, com a eterna. Enquanto nossos pacientes cobram resultados concretos, os fiéis que os seguem precisam antes morrer para ter o direito de fazê-lo."

E foi além: "Em nota à imprensa a respeito do episódio, afirmou Gianfranco Grieco, chefe do Conselho do Vaticano para a Família: 'A igreja não pode nunca trair sua posição, que é a de defender a vida, da concepção até seu término natural, mesmo diante de um drama humano tão forte, como o da violência contra uma menina.' Por que não dizer a esse senhor que tal justificativa ofende a inteligência humana: defender a vida da concepção até a morte? Não seja descarado, senhor Grieco, as cadeias estão lotadas de bandidos cruéis e de assassinos da pior espécie que contam com a complacência piedosa da instituição à qual o senhor pertence", criticou. "Os católicos precisam ver a igreja como ela é, aferrada a sua lógica interna, seus princípios medievais (...). Embora existam sacerdotes dignos de respeito e admiração, defensores dos anseios das pessoas humildes com as quais convivem, a burocracia hierárquica jamais lhes concederá voz ativa." Ele garante que o Clero Romano não evoluirá. "A esperança de que a instituição um dia adote posturas condizentes com os apelos sociais é vã; a modernização não virá. É ingenuidade esperar por ela."

O VERDADEIRO PERIGO ESTÁ EM SUA VOCAÇÃO SECULAR PARA APODERAR-SE DA MAQUINÁRIA DO ESTADO

Ao final, traça um diagnóstico assustador da promiscuidade entre o Clero Romano e a maioria das autoridades, isentando apenas o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. "Os males que a igreja causa à sociedade em nome de Deus vão muito além da excomunhão de médicos, medida arbitrária de impacto desprezível. O verdadeiro perigo está em sua vocação secular para apoderar-se da maquinária do Estado, por meio do poder intimidatório exercido sobre nossos dirigentes", diz. "Quando a igreja condena a camisinha, o aborto, a pílula, as pesquisas com células-tronco ou o divórcio, não se limita a aconselhar os católicos a segui-la, instituição autoritária que é, mobiliza sua força política desproporcional para impor proibições a todos nós."

FOTOS: AE

VÍTIMA: Menina de 9 anos que foi estuprada pelo padastro e fez aborto

Reação mobiliza a classe

O diretor-médico do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, em Pernambuco, Sérgio Fernandes Cabral Júnior, um dos excomungados pela Igreja Católica, avaliou como "pertinente" a iniciativa de Dráuzio Varella. "É uma incoerência quando qualquer instituição religiosa tende a bloquear a execução de políticas públicas de saúde", afirmou. Para ele, falta maior posicionamento dos políticos. "Ficamos felizes com o apoio que tivemos, como dos conselhos de medicina e do presidente Lula, mas sentimos ainda falta que nossos representantes na Câmara e Senado intervenham mais, cada vez que uma instituição religiosa tente interferir no atendimento à saúde da população."

A vice-presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, Helena Leão, concorda com Varella ao afirmar que também não se surpreendeu com a decisão da Igreja: a excomunhão está dentro da lei canônica e a prevê para casos de aborto. "Mas não acho que a interrupção da gravidez seja mais grave do que o estupro, porque não é um crime, mas sim um direito legal." Em entrevista à revista "Carta Capital", Rivaldo Mendes de Albuquerque, um dos responsáveis pela interrupção da gestação na menina de 9 anos, afirmou que é a segunda vez que é excomungado. "A excomunhão não fechou meus olhos para as violências que vejo praticadas, diariamente, contra as mulheres. Sou médico e constato que o aborto é uma questão de saúde pública. A excomunhão em nada ajuda a resolver este problema", disse à revista.

> "É uma incoerência quando qualquer instituição religiosa tende a bloquear a execução de políticas públicas de saúde"
>
> **SÉRGIO CABRAL JÚNIOR,** médico excomungado

T18

Folha de S. Paulo: VARELLA, Draúzio. Incoerência Católica. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de março de 2009.
Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1403200923.htm>.
Acesso em: 17 dez. 2009.

DRAUZIO VARELLA

Incoerência católica

Os males que a igreja causa em nome de Deus vão muito além da excomunhão de médicos

AOS COLEGAS de Pernambuco responsáveis pelo abortamento na menina de nove anos, quero dar os parabéns. Nossa profissão foi criada para aliviar o sofrimento humano; exatamente o que vocês fizeram dentro da lei ao interromper a prenhez gemelar numa criança franzina.

Apesar da ausência de qualquer gesto de solidariedade por parte de nossas associações, conselhos regionais ou federais, estou certo de que lhes presto esta homenagem em nome de milhares de colegas nossos.

Não se deixem abater, é preciso entender as normas da Igreja Católica. Seu compromisso é com a vida depois da morte. Para ela, o sofrimento é purificador: "Chorai e gemei neste vale de lágrimas, porque vosso será o reino dos céus", não é o que pregam?

É uma cosmovisão antagônica à da medicina. Nenhum de nós daria tal conselho em lugar de analgésicos para alguém com cólica renal. Nosso compromisso profissional é com a vida terrena, o deles, com a eterna. Enquanto nossos pacientes cobram resultados concretos, os fiéis que os seguem precisam antes morrer para ter o direito de fazê-lo.

Podemos acusar a Igreja Católica de inúmeros equívocos e de crimes contra a humanidade, jamais de incoerência. Incoerentes são os católicos que esperam dela atitudes incompatíveis com os princípios que a regem desde os tempos da Inquisição.

Se os católicos consideram o embrião sagrado, já que a alma se instalaria no instante em que o espermatozoide se esgueira entre os poros da membrana que reveste o óvulo, como podem estranhar que um prelado reaja com agressividade contra a interrupção de uma gravidez, ainda que a vida da mãe estuprada corra perigo extremo?

O arcebispo de Olinda e Recife não cometeu nenhum disparate, agiu em obediência estrita ao Código Penal do Direito Canônico: o cânon 1398 prescreve a excomunhão automática em caso de abortamento.

Por que cobrar a excomunhão do padrasto estuprador, quando os católicos sempre silenciaram diante dos abusos sexuais contra meninos, perpetrados nos cantos das sacristias e dos colégios religiosos? Além da transferência para outras paróquias, qual a sanção aplicada contra os atos criminosos desses padres que nós, ex-alunos de colégios católicos, testemunhamos?

Não há o que reclamar. A política do Vaticano é claríssima: não excomunga estupradores.

Em nota à imprensa a respeito do episódio, afirmou Gianfranco Grieco, chefe do Conselho do Vaticano para a Família: "A igreja não pode nunca trair sua posição, que é a de defender a vida, da concepção até seu término natural, mesmo diante de um drama humano tão forte, como o da violência contra uma menina".

Por que não dizer a esse senhor que tal justificativa ofende a inteligência humana: defender a vida da concepção até a morte? Não seja descarado, senhor Grieco, as cadeias estão lotadas de bandidos cruéis e de assassinos da pior espécie que contam com a complacência piedosa da instituição à qual o senhor pertence.

Os católicos precisam ver a igreja como ela é, aferrada a sua lógica interna, seus princípios medievais, dogmas e cânones. Embora existam sacerdotes dignos de respeito e admiração, defensores dos anseios das pessoas humildes com as quais convivem, a burocracia hierárquica jamais lhes concederá voz ativa.

A esperança de que a instituição um dia adote posturas condizentes com os apelos sociais é vã; a modernização não virá. É ingenuidade esperar por ela.

Os males que a igreja causa à sociedade em nome de Deus vão muito além da excomunhão de médicos, medida arbitrária de impacto desprezível. O verdadeiro perigo está em sua vocação secular para apoderar-se da maquinária do Estado, por meio do poder intimidatório exercido sobre nossos dirigentes.

Não por acaso, no presente episódio manifestaram suas opiniões cautelosas apenas o presidente da República e o ministro da Saúde. Os políticos não ousam afrontar a igreja.

O poder dos religiosos não é consequência do conforto espiritual oferecido a seus rebanhos nem de filosofias transcendentais sobre os desígnios do céu e da terra, ele deriva da coação exercida sobre os políticos.

Quando a igreja condena a camisinha, o aborto, a pílula, as pesquisas com células-tronco ou o divórcio, não se limita a aconselhar os católicos a segui-la, instituição autoritária que é, mobiliza sua força política desproporcional para impor proibições a todos nós (VARELLA, 2009).

T19

***Revista Veja*.** LINHARES, Juliana. Entrevista. Não reclamem ao bispo. In: **Veja**, São Paulo, 18 de março de 2009, p. 19, 22-23.

Entrevista DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO

JULIANA LINHARES

Não reclamem ao bispo

As excomunhões são punições automáticas, previstas para quem quer que pratique aborto, diz o arcebispo criticado no caso da menina engravidada pelo padrasto

Ao longo de 2 000 anos de história, duas forças, ora conflitantes, ora complementares, moldaram a Igreja Católica: a doutrina do amor e o amor pela doutrina. Dom José Cardoso Sobrinho, arcebispo de Olinda e Recife, é sem dúvida um homem da segunda força. Aos 75 anos, pequenino e orgulhosamente teimoso, ele reitera ponto por ponto as declarações que o transformaram na figura mais criticada no caso da menina de 9 anos estuprada pelo padrasto que engravidou de gêmeos e fez um aborto legal. A excomunhão dos adultos envolvidos é exigida pelas leis da Igreja, diz dom José, que considera ter cumprido o seu dever. "Estou tranquilíssimo", repete nesta entrevista, concedida na casa da arquidiocese na presença de outras cinco pessoas — um advogado, uma psicóloga, um médico e sua mulher, e um vigário. "Eles estão me dando apoio", explicou.

Por que o senhor acha que tantas pessoas, católicas em sua maioria, ficaram revoltadas com a sua posição no caso da excomunhão dos adultos envolvidos no aborto da menina violentada? Em primeiro lugar, nós temos de colocar essa questão no âmbito religioso. Acreditamos em Deus? É sim ou é não. E eu suponho que a grande maioria das pessoas acredita. E acreditar em Deus significa aceitar que Deus é a origem de tudo e é também o nosso fim. Essa é uma verdade fundamental. É premissa importantíssima para dizer que a lei de Deus está acima de qualquer lei humana. E a lei de Deus não permite o aborto. Então, se uma lei humana está contradizendo uma lei de Deus, no caso, a que permitiu a operação, essa lei não tem nenhum valor. Quanto ao que você afirma, sobre as pessoas estarem revoltadas, tenho de dizer que também houve um clamor grande, eu diria enorme, de autoridades de Roma a meu favor. Tenho sido insultado, claro, mas

LEO CALDAS/TITULAR

"Estou com a minha consciência tranquila. Não podia prever essa reação em nível nacional e internacional, mas remorso sentiria se tivesse ficado em silêncio"

hoje mesmo recebi uma carta de Giovanni Battista Re, prefeito da Congregação para os Bispos em Roma, em que me elogia.

O que o senhor diria aos católicos que condenaram sua atitude? Antes de tudo, quero deixar bem claro que não fui eu que excomunguei os médicos que praticaram o aborto e a mãe da menina. Isso é falso. Eu não posso excomungar ninguém. Eu simplesmente mencionei o que está escrito na lei da Igreja, o cânone 1 398, do Código de Direito Canônico, que está aí nas livrarias para qualquer um ler. Por essa lei, qualquer pessoa que comete aborto está excomungada, por uma penalidade que se chama *latae sententiae*, um termo técnico que significa automática. Então, não foi dom José Cardoso Sobrinho quem os excomungou. Eu simplesmente disse a todos: "Tomem consciência disto". Qualquer pessoa no mundo inteiro que pratique o aborto está incorrendo nessa penalidade — mesmo que ninguém fale nada. Quem é católico sabe que na primeira carta de São Paulo a Timóteo, no capítulo II, está escrito: Deus quer que todos sejam salvos.

Por que estupradores não são também automaticamente excomungados? A nossa santa Igreja condena todos os pecados graves. O estupro é um pecado gravíssimo para a Igreja, assim como o homicídio. Agora, a Igreja diz que o aborto, isto é, o ato de tirar a vida de um inocente indefeso, é muito mais grave que o estupro, que o homicídio de um adulto. Qualquer pessoa inteligente é capaz de compreender isso. Eu não estou dizendo que o estupro e a pedofilia são coisas boas. Mas o aborto é muito mais grave e, por isso, a Igreja estipulou essa penalidade automática de excomunhão.

Em que outros casos se aplica a excomunhão automática? No Código de Direito Canônico anterior, promulgado por Bento XV, havia cerca de quarenta motivos para a excomunhão automática. Em 1983, sob a autoridade de João Paulo II, foi publicado um novo Código.

> **"Hitler queria eliminar o povo judaico e dizem que ele chegou a matar 6 milhões de judeus. Por que nós vamos ficar em silêncio quando estão acontecendo 50 milhões de abortos no mundo?"**

O atual os reduziu a apenas nove. São eles: o aborto; a apostasia, que é quando a pessoa abandona a religião; a heresia, que acontece quando uma pessoa nega um dogma da Igreja; a violência física contra a pessoa do papa; a consagração de um bispo sem a licença do papa; o cisma; a absolvição por um sacerdote do cúmplice de um pecado da carne; a violação direta do segredo da confissão; e a profanação das hóstias consagradas.

O que a Igreja e o senhor pessoalmente ofereceram à menina, em matéria de apoio material e espiritual, caso não fizesse o aborto? Agradeço muito essa pergunta. Essa criança residia na diocese de Pesqueira, na cidade de Alagoinha, no interior de Pernambuco. Quando aconteceu isso, o bispo de Pesqueira me informou que a menina seria trazida para o Recife. Ele e eu queríamos fazer o que fosse possível para salvar a vida dela e a dos filhos que ela concebera. Nós tivemos várias reuniões com nossos advogados para saber o que poderíamos fazer para impedir o aborto. Pedimos audiência ao desembargador, e ele ligou para várias varas da infância e da juventude para tentar fazer algo. O pai da menina esteve também nesse encontro e declarou ser contra o aborto. Ele é analfabeto, mas repetiu desde o começo que não estava de acordo. Fez até uma procuração para o nosso advogado e assinou. Quer dizer, assinou não, pôs o dedão lá. Então, nós fizemos tudo o que foi possível.

Foram oferecidos abrigo, sustento material, uma eventual família adotiva? Repito mais uma vez: essa menina é residente em outra cidade, portanto, em outra diocese. O bispo de Pesqueira foi quem acompanhou tudo de perto. O padre de lá deu toda a assistência possível. A menina não tinha nenhum problema de necessidade material nem passava fome. E, se acontecesse o parto, a cidade de Alagoinha iria ajudar. A menina não ficaria abandonada. A nossa santa Igreja iria ajudar. Nós temos aí abrigos para os pobres. Mas eu queria voltar a insistir no fato de que estamos sempre tentando cumprir a lei de Deus. E o quinto mandamento diz: não matar. Então, não é lícito, para salvar uma vida, eliminar a vida de dois inocentes. O fim não justifica os meios. Eu posso ter uma finalidade ótima, salvar a vida daquela menina grávida. O meio para chegar lá pode ser usar todos os recursos da medicina. Mas nunca, jamais, eliminar a vida de um inocente para salvar a vida de outro. O aborto é um crime nefando.

O senhor esteve com ela alguma vez? Não consegui. Quando eu soube do caso, passei o dia todo, das 7 da manhã às 10 da noite, trabalhando na tentativa de evitar a operação. Mais tarde, eu estava me dirigindo ao primeiro hospital onde a menina foi internada, no interior do estado, para tentar convencer a família a desistir do aborto, e eis que tive uma surpresa. Um médico amigo me telefonou para dizer que um grupo de mulheres chamadas feministas tinha convencido a mãe a assinar um documento em que assumia a responsabilidade pela filha e autorizava a sua alta. Ela então seguiu para outro hospital, no Recife, onde o aborto foi feito já no dia seguinte. Eu fiquei muito angustiado.

O senhor sabe como era a vida da menina

dentro da casa onde ocorriam os estupros? Com licença, esses detalhes eu não sei. Se alguém tiver interesse, o caminho mais curto é ligar para o padre da cidade de Alagoinha e perguntar.

Qual é o nome dela? A menina... Como se chama? *(A pergunta é dirigida às cinco pessoas que acompanharam a entrevista a pedido do arcebispo; ninguém sabe responder.)*

Como o senhor se sente em face das críticas e dos ataques que vem recebendo? Eu quero dizer que estou com a minha consciência tranquila. Cumpri o meu dever. Não podia prever essa reação em nível nacional e internacional, mas remorso eu sentiria se tivesse ficado em silêncio. Humanamente falando, é muito mais cômodo cruzar os braços e fechar os olhos. Eu estou tranquilíssimo. Espero que os fiéis católicos se conscientizem da gravidade de um aborto. Nós sabemos que no mundo inteiro acontecem 50 milhões de abortos por ano. No Brasil, há 1 milhão a cada ano. Quero lembrar o que aconteceu na II Guerra Mundial. Hitler, aquele ditador, queria eliminar o povo judaico e dizem que ele chegou a matar 6 milhões de judeus. Não podemos esquecer esse delito. Agora, eu pergunto: por que vamos ficar em silêncio quando estão acontecendo 50 milhões de abortos no mundo? Eu chamo isso de o holocausto silencioso. E nós, cristãos, não podemos ficar quietos.

Do ponto de vista da doutrina da Igreja, qual é a situação da menina? Ela não foi excomungada, porque essa sentença só se aplica a maiores de idade. Essa menina vai ser recebida na paróquia dela para ter instrução religiosa. Eu não sei se fez a primeira comunhão. Se ela tiver consciência de algum pecado, vai se confessar e receber o perdão. Não existe pecado sem perdão para aqueles que se arrependem, inclusive para os que incorrem na excomunhão. A Igreja só aplica essa penalidade para levar a pessoa à conversão ou, se era católica antes, à nova conversão. Se a pessoa se converte, a Igreja tem poderes para absolvê-la.

> **“Eu diria *(à menina)*: já passou. Procure praticar a religião. Seria tão bom se as criancinhas fossem como antigamente, quando nem tinham uso da razão mas já sabiam rezar o Pai-Nosso e a Ave-Maria”**

Se o senhor ficasse frente a frente com a menina, o que diria a ela? Eu diria: o que aconteceu já passou. Daqui para a frente, procure praticar a religião com os meninos da sua idade, ir para a igreja e aprender o catecismo. Seria tão bom se as criancinhas fossem como antigamente, quando nem tinham uso da razão mas já sabiam rezar o Pai-Nosso e a Ave-Maria.

Se encontrasse o padrasto que a violentou, o que diria a ele? Eu iria procurar convertê-lo. Iria perguntar se reconhece que errou e se está arrependido. Eu não sei onde ele está, se está preso, sei lá. Mas, se tivesse a oportunidade de visitá-lo, diria a ele que pedisse perdão a Deus. Iria ajudá-lo a fazer uma oração pedindo perdão.

O senhor acredita que uma educação religiosa poderia ter evitado o estupro? Certamente. E o aborto também. Soube esses dias de um caso parecido, mas que teve um desenrolar muito diferente. É uma menina de 12 anos, do Rio Grande do Sul, que também engravidou assim. A diferença é que o médico dela me ligou dizendo que não vai fazer o aborto. Esse é um exemplo edificante que, infelizmente, não encontra muita difusão na imprensa. Outro exemplo: dia desses, uma mulher da mesma diocese dessa menina *(pernambucana)*, que tinha um filho de 1 ano e meio, engravidou de novo. Ela não queria ter esse segundo filho. Então, foi procurar um médico querendo abortar e levou o menino mais velho junto, para dizer que não tinha condições. Mas o médico era católico e disse à mulher que, já que ela não podia ter dois filhos, ele ia matar o primeiro e ela ficava com o segundo, o que estava na barriga. A mulher, na hora, despertou e não aceitou mais o aborto.

O senhor já fez sermões contra a pedofilia, contra o estupro? Nós temos na arquidiocese uma rádio católica. Eu tenho um programa diário e estou explicando ao povo o catecismo da Igreja. Leio um parágrafo e faço um comentário. Estou cumprindo o meu dever. E falo sobre todos os pecados. Ninguém pode dizer que dom José não condena a pedofilia e que dom José não condena o estupro. Mas não posso falar diariamente sobre a pedofilia. Vão dizer que estou louco. Eu não omito nenhum tema da lei de Deus.

Os adversários da Igreja são rápidos em reavivar os erros do passado, como a Inquisição e as perseguições religiosas, e projetá-los no presente. A Igreja raramente rebate. Isso significa que ela se desacostumou do embate de ideias? Não. O que acontece é que a doutrina teológica diz que qualquer problema teológico, na história da Igreja, tem de ser escutado para ver quais são as opiniões. A diversidade de opiniões é permitida na Igreja. Agora, quando se trata de dogmas, a Igreja não pode admitir que se discorde. Quem não aceita esses dogmas está fora. E não adianta um católico dizer que, porque uma lei brasileira permite tal coisa, ele pode fazer essa coisa, como é o caso do divórcio, e ficar tranquilo. Fica não.

O senhor tem mais algo a dizer sobre o caso? Sim, eu lamento não poder ter feito o batizado desses dois bebês. Eu estava planejando uma festa para esse dia, mas não aconteceu. ■